PÁG. 3: «OS HOMENS FORTES DA POLÍTICA EXTERNA AMERICANA»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE FEVEREIRO DE 1970 N.º 16 925 ANO 49.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

MANOBRAS LUSO--BRASILEIRAS

RIO DE JANEIRO, 2 — (A. N. I.) — Designados pelo ministro Adalberto Nunes, seguem na próxima semana para Lisboa, os comandantes Francisco Fernandes Quadra e Edyr Rodrigues de Oliveira, para participarem, como representantes da esquadra brasileira, no planeamento da operação «Cabralia II», a realizar nos mares de Cabo Verde, em Maio deste ano.

A «Operação Cabralia» é um exercício de adestramento naval aliado, envolvendo as Armadas portuguesa e brasileira, com o propósito de treinar os elementos das duas Armadas nas modernas técnicas de acções antisubmarinas e de reafirmar a tradicional e fraternal amizade entre os dois países.

Os exercícios realizam-se anualmente, alternando-se o comando-geral da operação entre brasileiros e portugueses.

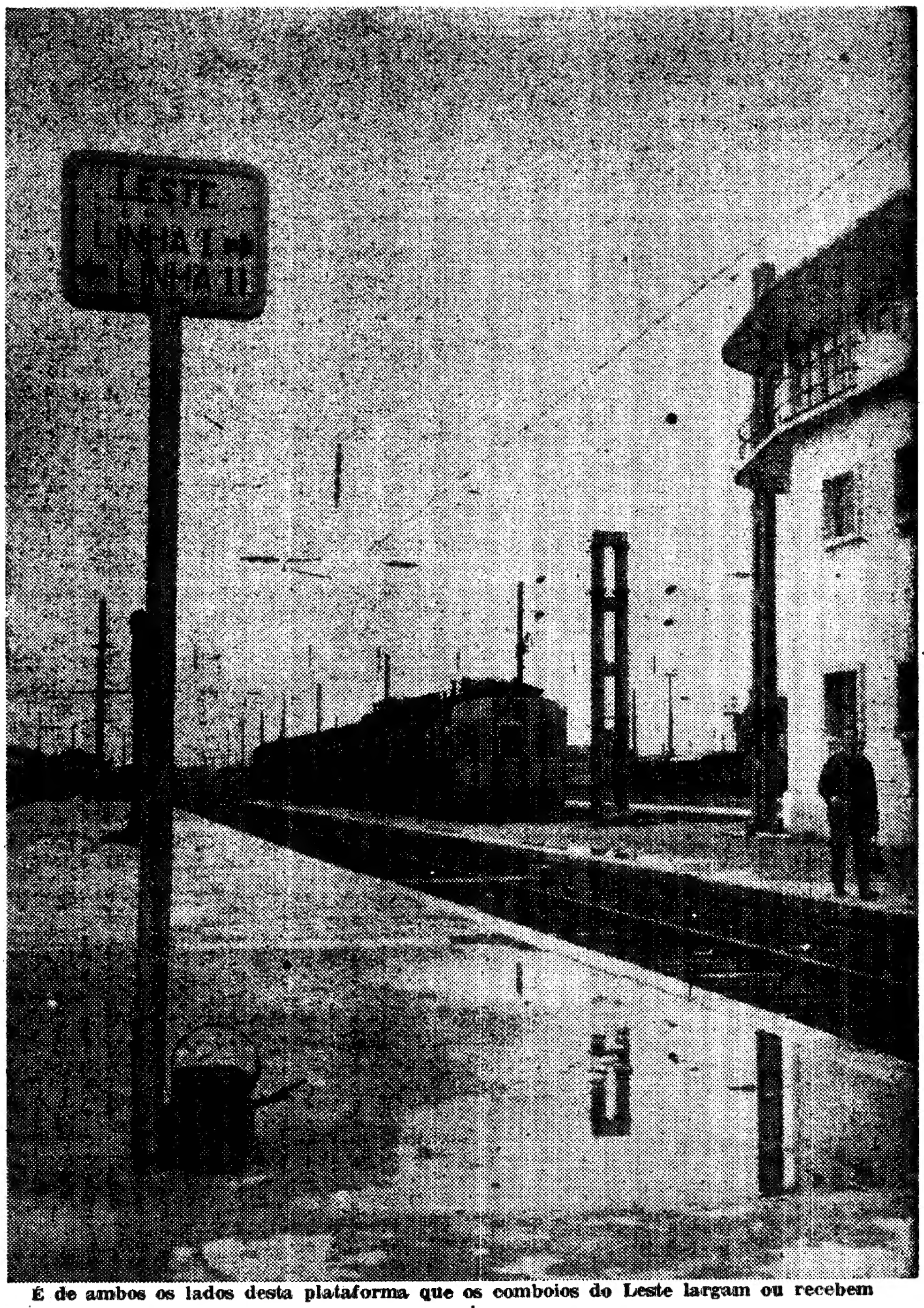
Três contra-torpedeiros, um submarino e um navio-tanque da Marinha brasileira constituem o «grupo-tarefa» deste ano, no exercício.

LENTIDÃO

— O MAIOR MAL DA LINHA DO LESTE

ENTRONCAMENTO, 2 — O deputado José Vicente de Abreu pôs em destaque na Assembleia Nacional a necessidade da renovação da linha de caminho de ferro do Leste, «incapaz de comportar o movimento que a drenagem dos produtos da zona regada exigirá e ainda porque precisa de estar apta a corresponder às exigências do transporte rápido de passageiros no tráfego internacional».

A linha a que o deputado Vicente de Abreu se referia funciona, como se sabe, entre o Entroncamento e Elvas, servindo, portanto, o posto fronteiriço do Caia. — (Continua na pág. central)



É de ambos os lados desta plataforma que os comboios do Leste largam ou recebem passageiros

MASSACRE DE CHINESES NA MALÁSIA (HÁ 21 ANOS)

— REVELA A IMPRENSA INGLESA

LONDRES, 2 — (F. P.) — Quatro antigos soldados do Exército britânico afirmam ter participado em Dezembro de 1948 no massacre de 25 trabalhadores chineses empregados numa plantação malaia de Kuala Kubi Bahry, no estado de Selangor, por se supor que eram comunistas.

Estas revelações são publicadas pelo jornal de domingo — «People». Interrogado acerca do caso pela BBC, Emmanuel Shinwell, que na altura era secretário de estado da Defesa, declarou nunca ter tido conhecimento desse facto, o que o «Morning Star» (comunista) de hoje põe em dúvida. Com efeito, recorda que o facto foi narrado alguns dias depois pelo «Daily Worker» (predecessor do «Morning Star») e que foi

(Continua na ultima página)

BARBRA STREISAND visitou há dias Ottawa, a convite do primeiro-ministro canadiano, Pierre Trudeau. Na foto, Barbra e Trudeau quando entravam num teatro de Ottawa. O gabinete do primeiro-ministro guardou silêncio acerca da visita, de acordo com a insistência de Trudeau de que a sua vida particular era uma coisa que apenas lhe dizia respeito

OFENSIVA DA F N L NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 2 — (F. P.) — Três dias antes das festas do Tet (Ano Novo vietnamiana) as forças da Frente Nacional de Libertação lançaram uma violenta ofensiva no conjunto do território do Vietnam do Sul onde, em 24 horas, bombardearam 70 posições americanas e sul-vietnamianas — anunciou hoje um informador militar dos EUA.

Estes bombardeamentos a morteiro e a foguetão fizeram dois mortos e 36 feridos entre as forças americanas.

Vinte e nove destes bombardeamentos de flagelação visaram posições situadas na Primeira Região Táctica que compreende as cinco províncias setentrionais situadas a sul da zona desmilitarizada, indicou o informador americano. Outros vinte e quatro foram dirigidos contra instalações americanas e governamentais da Segunda Região Táctica que agrupa doze províncias dos planaltos e das regiões costeiras do Vietnam central.

Desde hoje em Lisboa

JORNADAS VETERINÁRIAS DE AVICULTURA

(Ler na central)

HOJE 28 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

«ÁLBUM DE LISBOA»

A recepção de cadernetas prolonga-se nos «stands» Gazcidla até ao próximo dia 13

PROSSEGUIU, hoje, no «stand» Gazcidla do Lumiar, a recepção de cadernetas do nosso concurso «Álbum de Lisboa», que a Cidla patrocinou. Para comodidade dos concorrentes da capital, a recpção de cadernetas está a ser feita em todos os «stands» Gazcidla espalhados pelas zonas mais populosas e populares de Lisboa, favorecendo os moradores daquelas áreas ou todos os que quiserem aproveitar essa conveniência.

A recepção de cadernetas, cuja ordem hoje retomámos, vai prosseguir da seguinte forma:

STANDS GAZCIDLA

Localização e datas da recepção de cadernetas

FEVEREIRO

3 — Rua Emília das Neves, 4-B — BENFICA
4 — Rua Cidade de João Belo, lote 88-Lj. B — OLIVAIS
5 — Av. Miguel Bombarda, 56-A — ALVALADE
6 — Rua José Duro, 27-C
7 — Avenida 24 de Julho, 94-A
9 — Rua do Alecrim, 77
11 — Praça Marquês de Pombal, 1
12 — Largo do Calvário, 12-C — ALCANTARA
13 — Largo Mendonça e Costa, 9-C — ARROIOS

A RECEPÇÃO PELO CORREIO

Continuamos a receber as cadernetas de concorrentes de todas as localidades da província. Recordamos que cada caderneta deve obedecer à franquia de 2$00, para evitar multas e consequentes demoras de resposta. Os concorrentes que pretenderem a devolução do boletim de identificação com o número que os habilitará ao sorteio, devem juntar mais um selo de 1$00.

A CHEIA DO TEJO

Reguengo do Alviela isolada há quase um mês

SANTARÉM, 2 — Dada a gravidade da situação criada, em toda a região ribatejana, pelas cheias do Tejo, esteve, ontem, em visita de trabalho, na 3.ª secção da Hidráulica do Tejo, nesta cidade, o director dos Serviços Fluviais, eng.º Estêvão Mendonça Lamas de Oliveira.

Entretanto, a situação não regista apreciáveis alterações, mantendo-se isolada, há quase um mês a povoação de Reguengo do Alviela.

Permanecem encerradas ao trânsito as estradas que ligam Ribeira de Santarém a Alcanhões e Vale de Figueira a Pombalinho, enquanto na estrada Azinhaga-Golegã só é autorizada a passagem de veículos pesados.

Quanto às escalas hidrométricas, acusaram, nas últimas horas, uma descida lenta, em todas as estações excepto Santarém, onde as marcas mostram tendência para subir muito lentamente.

Novos alunos do I. S. P. A.

Prossegue hoje a semana de recepção aos novos alunos do Instituto Superior de Psicologia Aplicada com a projecção, à noite, do filme de Fernando Lopes, «Belarmino», a efectuar na Casa da Imprensa.

Nos dias que se seguem efectuar-se-ão mesas-redondas sobre temas tratados por especialistas, terminando a «semana» no dia 7, com um baile de confraternização.

DE ONTEM PARA HOJE

«A CRIANÇA E O CÃO»

Foi dia grande para as crianças e para os cães ontem na Feira Internacional onde se encerraram as provas da 53.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, com entrega de taças e desfile de campeões. Elegância em todo o ambiente de verdadeiro requinte. Mas o momento grande da tarde foi o do concurso «A Criança e o Cão». Há lá melhor entendimento do que entre os petizes e os fiéis? É vê-los saltar e correr, vindo atrás e rebolando aqui e além, e rindo-se muito e erguendo-se satisfeitos. Ontem os petizes levavam pela trela seus cães, alguns maiores do que os guias. No concurso houve imagens admiráveis de compreensão, entendimento, harmonia, elegante apresentação e beleza. Os mais classificados nesse concurso foram José Carlos Colaço Alegre, com o cão Serra de Aire «Lula», Maria João Mexia de Almeida, com o cocker spaniel americano «Risque Tout Philandra» e Teresa Jardim, com o coolie «Mimosa». E é claro vieram medalhas e guloseimas para uns e para outros. Depois houve os prémios e todas as raças, com taças e distinções para muitos. De todas as raças o melhor exemplar foi o basset hound «Mayombe Eras» de António Manuel Themudo Baptista.

DESASTRES EM CADEIA

Foi ontem à noite, na auto-estrada do Norte, pouco antes da portagem de Sacavém. Por volta das 23 horas, chocaram uma carrinha, conduzida pelo sr. António Rodrigues Tereso, de 25 anos, morador no Bairro da Encarnação, e o carro do sr. António da Silva Homem, empregado bancário, morador em Queluz. Formou-se uma fila de automóveis, é claro e a 200 metros, houve novo choque entre os carros dos srs. Jorge Fernando de Brito e José Duarte Mira. Outros choques se verificavam. Ao todo danificados onze automóveis, alguns muito, e feridas trinta pessoas que receberam tratamento no Hospital de Santa Maria e em clínicas particulares. Não há nenhum ferido em estado grave, nem tão-pouco, e felizmente, houve desastres de morte.

MELHORAMENTOS NA ARRIFANA

A Arrifana foi ontem o governador civil de Aveiro inaugurar uma nova ambulância dos Bombeiros Voluntários. Foi crismada com o nome de «Santinha da Arrifana». Foram depois inaugurados o asfaltamento e pavimentação de algumas ruas, o edifício escolar e um posto de transformação de energia eléctrica.

O CICLOMOTORISTA E O AUTOMÓVEL

Em Aguadas, perto de Águeda, seguia o ciclomotorista, sr. Adelino Rodrigues, de 40 anos, operário cerâmico. Veio um automóvel, conduzido pelo sr. António Aníbal Aranta Correia, de Mafamude, perto de Gaia, que o colheu. Ao hospital de Águeda chegou já sem vida.

QUEM PAGOU FOI O CHEFE

O chefe da estação de caminho-de-ferro do Cacém, sr. António João Telheiras, nada tinha com o caso. Foram-se-lhe queixar dois rapazes que a máquina dos bolos não funcionava. Ele respondeu que era com o dono da máquina e um dos reclamantes, excitadiço, saltou o balcão e agrediu o chefe à cabeçada. Teve de ser levado para o Hospital de S. José. Os rapazes foram ambos presos: o agressor António dos Santos Prazeres e seu companheiro Guilhermino Tomás dos Santos, ambos serventes de pedreiro, de 18 e 19 anos.

A Gulbenkian encomendou novas obras a compositores portugueses

Dando continuidade ao seu Plano de Auxílio aos Compositores do nosso País e no intuito de estimular a criação de novas obras de música portuguesa, a Fundação Gulbenkian fez recentemente as seguintes encomendas: à compositora Constança Capdeville, uma obra para orquestra de câmara e vozes; à compositora Elvira de Freitas, uma «Cantata Cénica», e ao compositor Emanuel Nunes, uma obra para orquestra de Câmara.

A Orquestra Filarmónica de Lisboa num concerto para a J. M. P.

Assinalando o bi-centenário do nascimento de Beethoven, a JMP, promove hoje às 18 e 30, no Tivoli, um concerto em que são executados a *Primeira Sinfonia* e a *Terceira Sinfonia* (Heroica) do grande compositor. Serão intérpretes o maestro Manuel Ivo Cruz, à frente da Orquestra Filarmónica de Lisboa.

Os sócios da J.M.P., podem levantar os seus bilhetes na bilheteira do Tivoli.

Necrologia

FALECIMENTOS

Flaviano Rodrigues

Com 78 anos, faleceu ontem o sr. Flaviano Rodrigues, violinista e professor de musica. O extinto era natural de Elvas e, por ter concluído com distinção o curso de violino do Conservatório Nacional de Musica, aí ficou a exercer o cargo de professor, tendo ainda sido violinista-solista da Orquestra da Emissora Nacional.

Foi fundador da Orquestra Sinfónica Blanch, e, em 1922 chefiou o grupo musical que actuou na Exposição Internacional do Rio de Janeiro. Obteve o 1.º prémio no concurso para obras sinfónicas da Emissora Nacional com o poema «A Vida».

Autor de numerosas obras, tomou parte em diversas orquestras sinfónicas, quer como solista, quer como regente.

O sr. Flaviano Rodrigues, era pai do sr. Flaviano Pires Rodrigues. O funeral realizou-se hoje, ao princípio da tarde, da igreja do Campo Grande para o cemitério do Lumiar.

Octávio Clérigo Junior

Com 62 anos, faleceu o sr. Octávio Clérigo Junior, natural da Fuzeta. Era casado com a sr.ª D. Cesária Frágoces Agostinho Clérigo e pai do conhecido cenógrafo sr. Octávio Manuel Agostinho Clérigo.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realizou-se hoje ao fim da manhã, da igreja da Boa Hora para o cemitério da Ajuda.

Cantora Helena Barros

No Bairro Dr. Mário Madeira, 350 à Pontinha, onde residia, faleceu sem assistência médica a antiga artista lírica Helena Barros.

Contava 82 anos e actuara pela ultima vez em 1950, no Teatro Rivoli, do Porto, na opereta «As Pupilas do Senhor Reitor».

O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal, não estando ainda marcado o dia do funeral.

SUFRÁGIOS

D. Carlos e D. Luís Filipe

A Fundação da Casa de Bragança, mandou celebrar hoje, ao meio-dia, no Panteão de São Vicente de Fora, missa de sufrágio por alma de D. Carlos e D. Luís Filipe.

Pela mesma intenção, a Juventude Monárquica Portuguesa mandou celebrar, ontem, igualmente, um acto de sufrágio.

Martin Sain

Por motivo da passagem do 9.º aniversário do falecimento do grande benemérito Martin Sain, fundador da Sacor e da notável obra de reabilitação dos cegos em Portugal — a Fundação Raquel e Martin Sain — foi celebrada hoje, às 10 horas, missa de sufrágio, no cemitério israelita. Assistiram à cerimónia a sr.ª D. Raquel Martin Sain e o sr. Aristides Sain, respectivamente, viuva e filho; sr. dr. Henrique Moutinho, administrador da Fundação; sr.ª dr.ª D. Maria João Allen de Vasconcelos, secretária-geral; e sr.ª D. Maria Lucia Vassalo Namorado, directora do Centro de Reabilitação.

A Cidla esteve representada pelo sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, presidente do conselho de administração da empresa.

Dr. Ricardo Espírito Santo

Hoje, cerca do meio-dia, foi celebrada missa sufragando a alma do dr. Ricardo do Espírito Santo. A missa foi mandada dizer pelo pessoal do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e evocou o 15.º aniversário do falecimento daquela figura, que teve excepcional destaque na vida portuguesa.

Gabriel Pinto da Cunha

Amanhã, às 18 horas, na igreja dos Anjos, será celebrada missa por alma de Gabriel Pinto da Cunha.

ora diga-nos...

— Alguma vez se mascarou?

Adeus, ó máscara... Bem te conheço; tu és aquele pobre diabo, aquele Arlequim que Colombina jogou para trás quando te trocou pelo príncipe.

● — *Nunca. Deus me livre. Nunca. Não era capaz disso. Nem os meus pais gostavam que a gente se mascarasse: nem eu, nem as minhas irmãs.*

Foi assim que nos respondeu o sr. Jorge Augusto Hilário (34 anos) carpinteiro de construção civil.

● — *Uma vez mascarei-me. Olhe: foi no ano passado. Nesse Carnaval vesti-me de «hippie» e fui a um bailarico em Queluz.*

O sr. Carlos Moreira (17 anos), estudante, acrescenta:

— *Este ano lá estou outra vez. Também de «hippie», que é como as «miúdas» gramam...*

● Solteiro, com 27 anos de idade, profissional de joalharia, o sr. Luís Filipe da Silva Weber diz-nos:

— *Nem sequem pensei nisso. Acho piada a ver os garotos mascarados mas nunca alinhei em palhaçadas dessas...*

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

OS HOMENS FORTES DA POLÍTICA EXTERNA AMERICANA

I — DO SONHO PARA A REALIDADE

WASHINGTON — As principais personagens da peça de grande espectáculo «relações sovieto-americanas» são, às vezes, denominadas de «Bill e Andrei» ou «Henry e Anatoly».

Bill é o secretário de Estado americano, William Rogers; Andrei é o **ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko;** Henry é Kissinger, **o conselheiro do presidente Nixon para as questões de segurança nacional; finalmente,** Anatoly é **nada mais nada menos que o embaixador soviético em Washington, Anatoly Dobrynine.**

Por MURREY MARDER

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

No início da Administração Nixon, ninguém teria podido imaginar que a política estrangeira do presidente chegaria algum dia a tais familiaridades. A verdade é que os nomes próprios raramente são utilizados: só quando as circunstâncias permitem esquecer as regras oficiais, em encontros privados. Isto indica apenas que os dois supergrandes entendem ser de seu interesse recíproco tocar a corda humana, nesta época de armamento nuclear. É uma prática que já estava em vigor no tempo de Johnson.

Mas há agora nova razão para fazer face às realidades: os dois países estão submetidos às mesmas pressões inexoráveis — a sangria dos seus recursos causada pelas realizações da era nuclear.

A Administração Nixon espera fazer, nos anos 70, aquilo que nenhum presidente americano fez, desde a Segunda Guerra Mundial: afastar-se do sonho de uma América, «guardiã da ordem» no mundo inteiro para se fixar num objectivo muito mais modesto, isto é, tentar limitar-se a fazer aquilo que a opinião popular nacional, a força militar americana e os recursos financeiros dos E. U. A. permitem. Isso corresponderá a uma profunda modificação da política estrangeira americana.

No ponto em que estão agora as pessoas e as ideias da Administração Nixon parece claro que a política estrangeira de Nixon é limitada por uma consideração pouco romântica: o dinheiro.

Os quatro homens mais importantes que aconselham o presidente Nixon em matéria de política estrangeira são Kissinger, Rogers, Melvin Laird e o *attorney general* John Mitchell, cujo papel não se descortina muito bem à primeira vista, mas que poderá vir a ser o mais importante de todos.

Em todos os debates importantes estão presentes também Richard Helms, director da C. I. A., e o general Wheeler, chefe do Estado-Maior General.

Formam o equivalente do «círculo restrito» do presidente Johnson, o «grupo dos jantares de terça-feira» e constituem, de facto, uma espécie de «comité» executivo do Conselho de Segurança Nacional.

A esta lista das personagens oficiais que exercem a sua influência sobre a política estrangeira dos E. U. A. há que juntar outra pessoa: Elliot Richardson, subsecretário de Estado, homólogo de Kissinger, no Departamento de Estado, para o referente à previsão, a longo prazo, da política estrangeira. Kissinger e Richardson avistam-se frequentemente. O último dirige igualmente os serviços do Departamento de Estado — é o homem do «interior», sendo Rogers o do «exterior». Como Rogers, também Richardson, antigo *attorney general* do Massachusets, chegou a Washington com pouca experiência nos negócios estrangeiros — mas depressa aprendeu.

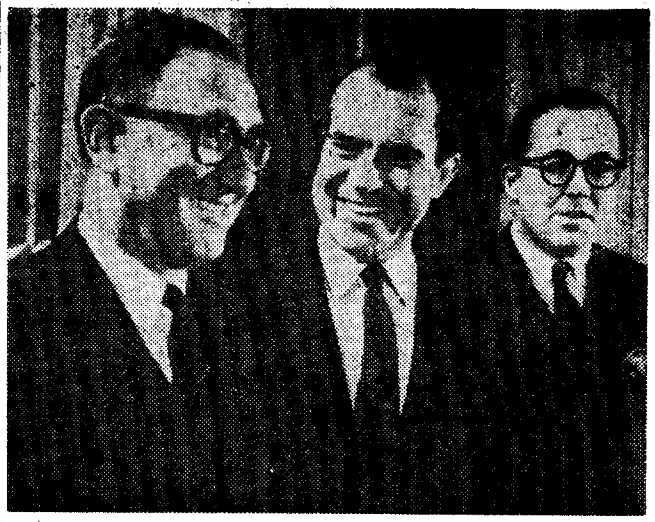
A personalidade mais exposta à vista do público é certamente Henry Kissinger, que é alternadamente apresentado como um herói e como um vilão. Este conselheiro de 46 anos, muitas vezes descrito como «homem-orquestra», comanda as comunicações entre o presidente Nixon e a burocracia dos negócios estrangeiros.

Quando o departamento propõe as suas opções, é Kissinger que, muitas vezes, sublinha aquelas que recomenda pessoalmente, juntando-lhes as suas próprias recomendações, quer por escrito, quer de viva voz (o que acontece com grande frequência). Se Kissinger, antigamente uma «pomba», é objecto de numerosas críticas, poucas pessoas contestam a sua inteligência prodigiosa, o seu talento para pôr questões esclarecedoras, para resolver problemas «insolúveis».

Há já um ano que Kissinger está em gozo de licença (não renovável) de dois anos. Nem ele nem Nixon se interrogaram se ele voltará ou não. O seu prestígio continua a ser muito grande, em Washington.

Rogers, que é de longe o amigo mais antigo de Nixon no grupo dos responsáveis da política estrangeira do presidente, opôs-se, no princípio, a Kissinger, em quem ele via um rival para o lu-

(Continua na página seguinte)



O presidente Nixon com Henry Kissinger e o adjunto deste, Richard V. Allen

AGLOMERADO DE MADEIRA

aparite

novos preços

A **siaf** — Sociedade de Iniciativa e Aproveitamentos Florestais, Sarl., em consequência do aperfeiçoamento técnico de fabrico, de uma acentuada remodelação dos serviços, e de acordo com uma sadia política comercial, tem o prazer de comunicar uma revisão e baixa de preços do aglomerado de madeira **aparite** em vigor a partir de 1 de Fevereiro de 1970.

	Espessuras	Esc. / m²	Esc/placa(2,13×1,78m)
TIPO NORMAL NÃO LIXADO	4	16$00	60$70
	5	17$60	66$70
	6	19$20	72$80
	8	22$40	84$90
	10	25$60	97$10
TIPO NORMAL LIXADO	4	16$50	62$60
	5	18$50	70$10
	6	20$50	77$70
	8	24$50	92$90
	10	28$50	108$10
	13	36$00	136$50
	16	42$90	162$70
	19	49$80	188$80
	22	56$70	215$00
	25	63$60	241$10
	28	70$50	267$30
	31	77$40	293$50
TIPO LEVE LIXADO	16	37$70	142$90
	19	44$50	168$70
	22	51$20	194$10
	25	58$00	219$90
	28	64$70	245$30
	31	71$40	270$70

Nestes preços não está ainda incluído o Imposto de Transacção de 7%

A fim de se evitarem distorsões no circuito comercial a actual margem de lucro de revenda é inferior à praticada anteriormente

aparite AGLOMERADO DE MADEIRA

APARITE FOLHEADA — APARITE com revestimento plástico decorativo

APARITE pronta a pintar — PORTAS — Produtos **siaf**

Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

LICEU

CURSO LICEAL COMPLETO
CICLO PREPARATÓRIO — INSTITUTOS
CURSO COMERCIAL
Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.

- ESCOLA SÃO VICENTE:
  Rua do Paraíso, 28 — Telef. 86 59 04
- EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
  Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 82 02 21
- EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
  Av. Grão Vasco, 1 (fte. á Igreja de Benfica)—Tel. 706974

MODERNOS LABORATÓRIOS

— Mamã: emprestas-me o papá para corrigir os meus trabalhos escolares?

LOJA DAS MALHAS

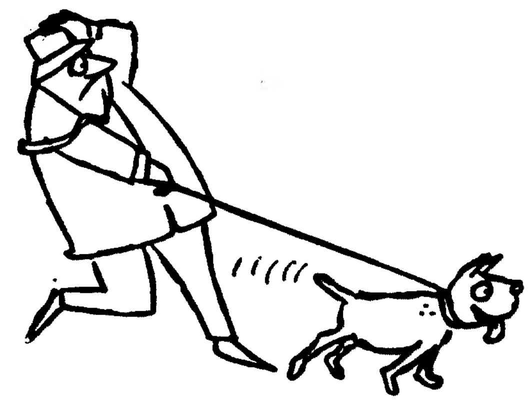
97 - RUA DO CARMO - 99

INICIOU HOJE

«OS SALDOS DE BALANÇO»

Durante poucos dias pode V. Ex.ª adquirir por preços excepcionais qualquer artigo em Malha e Pronto a Vestir.

1.



2.

Muito mais dócil

Coincidindo com a reunião de hoteleiros promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol, um hotel de Lisboa — o Hotel Embaixador — promoveu dois jantares, no Hotel Estoril-Sol, em que reuniu funcionários das delegações portuguesas de companhias aéreas e de agências de viagens. Estas reuniões, da iniciativa dos directores do primeiro daqueles estabelecimentos hoteleiros, srs José Manuel Castro e Athayde e Amílcar Lança, serviram o objectivo de ajudar a uma maior cooperação entre sectores ligados ao desenvolvimento do nosso turismo. A foto foi obtida durante um dos referidos jantares, que reuniram centenas de convivas

PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO EM DEBATE NO C. P. A. E.

No Centro de Psicologia Aplicada á Educação, á Rua Joaquim Bonifácio, 21, 1.º, começa hoje, ás 21 e 30, uma série de colóquios sobre problemas de educação. O tema, «A afectividade na estruturação e desenvolvimento da personalidade da criança e do adolescente», é apresentado pelo dr. João Nabais e continua a ser discutido depois de amanhã.

O C. P. A. E. programou já novas sessões sobre problemas de educação para os dias 2 e 3 de Março e Abril, ás 21 e 30, na sua sede.

Urge a construção em Coimbra do Matadouro Frigorífico Regional

COIMBRA 2

No Governo Civil decorreu, sob a presidência do sr. eng.º António Corte Real, chefe da Brigada Técnica da XVIII Região Agrícola, a reunião da Comissão Técnica Regional. Assistiu a parte dos trabalhos o sr eng.º Horácio de Moura, chefe do distrito, que fez algumas considerações de grande interesse e oportunidade sobre o planeamento regional.

Antes da ordem di dia, o intendente da Pecuária, sr. dr. Domingos Borrego falou da reacção favorável da lavoura e das providências tomadas pelo Governo para fomento da recria de vitelas, e foi deliberado solicitar superiormente que a dotação correspondente atribuída aos criadores seja mantida por um período de mais cinco anos, embora com o reajustamento que se considere conveniente introduzir-lhe.

O delegado da Junta Nacional de Produtos Pecuários, sr. dr. José Maria Gualdino acentuou a necessidade de, com a maior urgência, se proceder á construção do Matadouro Frigorífico Regional de Coimbra, infra-estrutura indispensável para se fazer face a possíveis resultantes da oferta sazonal excepcionalmente elevada de gado para abate, superior ás necessidades ocasionais do consumo, e foi, também, deliberado submeter este assunto á consideração superior. O sr Sousa Pontes referiu-se ao problema de produção e abastecimento de óleos comestíveis.

Em seguida, foram apreciadas alterações propostas pelo presidente a introduzir nas normas para a atribuição de subsídio de reconversão pela cultura do milho híbrido e o protocolo da próxima reunião neste mês, durante a qual serão tratados assuntos relacionados com os riscos de utilização inadquadas dos pesticidas.

A POLÍTICA EXTERNA AMERICANA

(Continuação da pág. anterior)

gar de secretário de Estado, por causa das suas posições oficiais.

Não houve, a princípio, rivalidade real porque Rogers estava completamente ultrapassado em política estrangeira. Ambos insistem agora no facto de não haver rivalidade entre eles. Kissinger era, há muito, especialista de negócios internacionais — Rogers era um adventício, se exceptuarmos missões limitadas junto da O. N. U. e o período durante o qual foi *attorney general* sob Eisenhower.

Rogers, que foi nomeado secretário sem grande vontade, só podia ver aumentar a sua importância no seio da Administração — e assim aconteceu. Kissinger só poderia ver aumentar a sua importância se usurpasse o papel de secretário de Estado. Daí resulta um maior equilíbrio nos papéis dos dois homens.

O papel exacto do *attorney general* John Mitchell em política estrangeira deixa perplexos alguns dos que têm assento com ele no Conselho de Segurança Nacional. Mitchell é igualmente membro de um grupo especial do Conselho, ocupando-se das questões dos mísseis, assim como do pouco conhecido «comité» 303, que se ocupa das actividades dos serviços de informações americanas e de outros «comités» aos quais assiste por recomendação especial de Kissinger. Mitchell muito poucas vezes toma a palavra nestas reuniões — reserva as suas opiniões para o presidente.

Um funcionário da C. I. A. vai visitar Mitchell ao Departamento de Justiça, cinco dias por semana, e faz-lhe um relatório oral extraordinário, sendo dado que Mitchell não dispõe de serviços que lhe pertencem a título próprio para o terem ao corrente das questões de política estrangeira.

Segundo círculos da Casa Branca, Mitchell intervém «em assuntos que exigem grandes faculdades de análise, e para os quais é útil ter a opinião de alguém do exterior».

Os seus colaboradores minimizam o ponto de vista daqueles que sustentam que o papel de Mitchell consiste em assegurar que o presidente preserve as suas bases eleitorais fundamentalmente conservadoras. Mas para outros, seria verdade no que toca ao Vietnam. Mas os seus colaboradores afirmam que «não é um ideólogo, mas um pragmático». «Não há dúvida, respondeu recentemente Mitchell a um jornalista que o entrevistava, eu sou o liberal da Administração Nixon...»

Nos começos da Administração Nixon, o secretário da Representantes, Laird foi acolhido pelos liberais, como Mitchell, como «vilão». Laird faz lembrar um *bull-dog*, mas agora é evidente que era uma simplificação extremamente exagerada. Ele não entra em nenhuma categoria. Antigo membro da comissão orçamental da Câmara dos Representante, Laird foi acolhido pelos militares do Departamento da Defesa como um aliado. Mas Laird foi também denominado, no Capitólio, de «o Maquiavel do Wisconsin» — a razão disso é cada vez mais evidente.

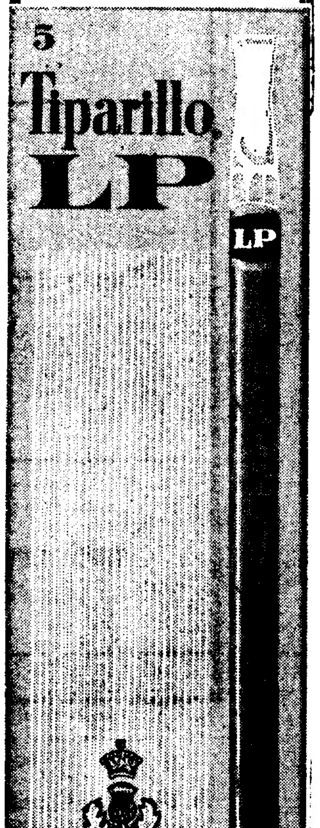
Laird é o político mais experimentado e (são numerosos os que o afirmam) o mai hábil, do círculo restrito do presidente Nixon.

É um «falcão» para as questões de defesa, mas não apoia sem discernimento todas as propostas dos militares.

Segundo artigo:

UM SISTEMA DE CONSELHO DE SEGURANÇA A EISENHOWER

SUPER PRAZER no FUMAR



TIPARILLO L P
PROLONGA A DELÍCIA DO FUMADOR

TAUROMAQUIA

Com a temporada à porta...

Estamos com a temporada á porta e a abertura oficial, Domingo de Páscoa, é já em Março, o mês de São José carpinteiro e de muitos Josés toureiros: José Lupi, José Nuncio, José Mestre Batista, José Maldonado Cortes, José Varela Cid, D. José João Zoio que não quer ser profissional, José Trincheira, José Julio, José Simões, José Falcão, José Agostinho, José Tinoca, José Bartissol, etc.

Põe fechos á porta problemas como os das categorias das praças, em primeiros lugares a Campo Pequeno, que é a nossa Muestranza, as monumentais de Manuel dos Santos e as de José Guerra, outro José, este em recuperação de saude para dar o apelido também na sua Vila Franca, e nalgumas com Nuno Salvação que se estende até França.

Além da pretenção de aumento de soldos para os subalternos outros problemas como o dos oito touros que também encarecem o espectáculo e o tornam tão longo que até os turistas perdem a curiosidade e abandonam as praças antes do final «É mais maçador que uma corrida de oito touros», diz-se aqui ao lado, mas os cavaleiros põem outro problema, dois ou nenhum e, de não se disporem a um toureio a duo, teríamos só um «espada» sem competição, ou na referida hipótese, dois para não passar dos sete bichos, que o ideal seria a corrida de seis, e sem intervalo.

Acerca deste e de outros problemas têm sido os profissionais ouvidos pelas repartições competentes, mas ainda nada oficialmente consta, e os aficionados querem saber o que há já que a temporada está á porta.

Além do problema eterno do regulamento em que tantos trabalhámos, tanto, há o também eterno dos touros de morte ácerca do qual o cronista tanto escreveu em meio século de titular da secção no «Diário de Lisboa» que cordialmente dá lugar aos novos redactores para o inquérito que se impõe.

O «Sector 1», que insiste no final dos touros na praça, mas subsiste a preocupação sentimental de evitar o espectáculo da morte, a não vir a solução de que magarefes lhes acabem logo com o sofrimento numa delegação do matadouro. Outros há que defendem a tourada á portuguesa alegando que, desde a fundação da nacionalidade, sempre se procurou a diferenciação política peninsular e que esta nossa radica nos cavaleiros e nos pegadores, curiosa até para os turistas que passaram por Espanha e se desgostaram dos picadores e do sacrifício dos cavalos.

No final do ano fez-se em Vila Franca, e com êxito, mais uma tentativa da admissão de picadores, mas sem a morte do touro que assim espera o matadouro com feridas ainda mais profundas que as das farpas, chegando a causar-lhes infecções, febre e inutilização de parte da carne por imprópria para consumo.

Enfim, vamos ao inquérito, desde os profissionais mais altos, até aos mais modestos, os peões chamados subalternos. O titular da secção, abstém-se modestamente, até á abertura oficial da temporada, passado o Carnaval, que todo o ano é Carnaval, como escreveu Larra. E até amanhã se Deus quiser! — como anunciava o bom Domingos Mesquita, que já não volta ás touradas nem como espectador assíduo que era.

«EL TERRIBLE PÉREZ»

Forcados portugueses colhidos no México

MÉXICO, 2 — (F. P.) — Exibiram-se em Guadalajara, os forcados portugueses e o cavaleiro Pedro Louceiro que se fez aplaudir. Não matou o seu touro para o deixar as forcados que fizeram uma pega de grande valor, sendo tão aplaudidos que efectuaram três pegas.

Porém, João Cortes e Armando Félix foram colhidos sèriamente, ficando o primeiro com três costelas partidas e o segundo muito contuso. Estão hospitalizados.

prepara para a etiqueta Alvorada a gravação de um 45 rpm que incluirá «As lágrimas de um dia» (P. Ortega-versão de Celeste Marina), «Sózinho» (Artur Fonseca - Florinda Romeiras), «Sou como a rua escura» (Helena Moreira Viana-Humberto de Castro) e «Não teremos solidão» (Carlos Canelhas - Sousa Freitas). Os acompanhamentos estão a cargo da orquestra de Jorge Machado. Celeste Marina desloca-se em fins de Fevereiro aos Estados Unidos e Canadá. Mais tarde (Julho) estará no Brasil, no «Lisboa á noite», de Joaquim Saraiva.

Nos palcos do Mundo

- *Em Nancy, decorrem as representações da peça de Robert Thomas «Freddy», com Fernandel por principal intérprete. Fernandel está a realizar com esta peça uma digressão que deve terminar em fins de Março.*
- *A actriz Teresa Raquel, que está á frente do clenco de «Chá e Simpatia», em cartaz no Teatro Maison de France, do Rio de Janeiro, tem dois projectos para este ano: a montagem da peça «As Bestas», de Emiliano Queirós, e uma viagem aos Estados Unidos, para ver o que se está a passar no teatro norte-americano.*
- *Teve de ser suspensa por um dia a representação da peça «Madame», em cartaz no «Teatro da Renascença», de Paris, por ter ficado afónica a sua principal intérprete, Barbara.*

MAISON LOUVRE

SALDOS

RESTOS DE COLECÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

COMUNICAÇÃO

Em consequência de uma melhoria introduzida no sistema de ligações telefóncas, **SIEMENS** — Companhia de Electricidade, S. A. R. L., Av. Almirante Reis, 65, em Lisboa, a partir do **dia 2 de Fevereiro** passará a atender clientes, fornecedores e todos os interessados através do seu novo número.

53 88 05 (12 linhas)

— Já sabe como é mau o actual cinema «comercial» português?

— Então veja um caminho possível (que se perdeu)

Comédia Popular Portuguesa

HOJE

— **A CANÇÃO DE LISBOA, de Cottinelli Telmo (1933), com Beatriz Costa, Vasco Santana, António Silva, etc.**

DIA 4:

— **O LEÃO DA ESTRELA, de Arthur Duarte (1947), com António Silva, Milú, Laura Alves, Maria Eugénia, etc.**

DIA 6:

— **O PAI TIRANO, de António Lopes Ribeiro (1941), com Vasco Santana, Ribeirinho, Leonor Maia, etc.**

DIA 12:

— **MARIA PAPOILA, de Leitão de Barros (1937), com Mirita Casimiro, António Silva e Virginia Soler**

DIA 13:

— **O COMISSÁRIO DA POLÍCIA, de Constantino Esteves (1952), com António Silva, Santos Carvalho, Maria Matos, etc.**

NAS QUINZENAS DO BOM CINEMA

às 2.as, 4.as e 6.as-feiras, pelas 18.30 h.

Cinema Monumental

(Todas as sessões são para maiores de 12 anos)

Teatro Maria Matos (ADULTOS)

BREVEMENTE — Em teatralização de **Sttau Monteiro** e **Artur Ramos**

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de **IGREJAS CAEIRO**

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

«SLOT MACHINES» ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

CECILE DEVILE

VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

GALLI GALLI

grande nome do ilusionismo mundial

LIDIA RIBEIRO

STARLIGHT SHOW COM ANGELIKA

PRODUÇÃO DE GEORGE ANTHONY

CONJUNTO JUAN DE AIZA COM TITICA

FILARMÓNICA FRAUDE

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

PATRICE LENOIRE

SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA, às 21.30 h.

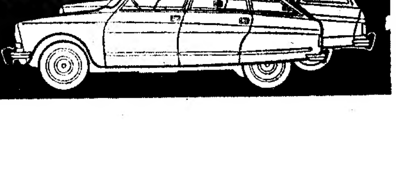
DOIS BILHETES PARA O MÉXICO

(M. 17 anos)

Uma nova dimensão à sua escolha

ami 8 Break ou Berline

CITROËN



DUZENTOS CONTOS DE PRATAS (NO TEATRO MARIA MATOS) ENTRE OS ADEREÇOS DE «A RELÍQUIA»

Com a aproximação da estreia de «A Relíquia», podem revelar-se alguns aspectos curiosos relacionados com a sua montagem, cenários e adereços que dão bem a ideia do cuidado posto nesta produção de Igrejas Caeiro que, dentro de poucos dias, subirá à cena no palco do Teatro Maria Matos, em encenação de Artur Ramos que, com Sttau Monteiro, é autor da teatralização da célebre obra de Eça de Queiroz.

Para algumas das cenas de «A Relíquia» são necessários adereços de prata, cedidos para o efeito por uma conhecida ourivesaria de Lisboa. O valor dessas peças atinge cerca de duzentos contos e constituirá, também, um motivo de atracção deste novo espectáculo, pois, para além do seu valor, há ainda a pôr em relevo as suas características como obras de arte da ourivesaria nacional.

«A Relíquia» é interpretada por um valioso elenco de que fazem parte, por ordem de entrada em cena, Mário Pereira, José de Carvalho, José Leitão, Elvira Velez, Costa Ferreira, Emílio Correia, Gilberto Gonçalves, Armando Venâncio, Carlos Alegre, Virgílio Marques, Fernando Soares, Hermínia Tojal, Mário Sargedas, Ladislau Ferreira, Emília Pedro, Lurdes Norberto, Júlio Cleto, Luís Machado, Adelaide João, Rui Furtado, Vasconcelos Viana, Adelaide Susana, Cremilda Gil, Pedro Pinheiro e Madalena Braga.

UM FILME COM RAPHAEL

Esta rapariga de olhos grandes foi contratada por Vicente Escrivá para trabalhar com Raphael na sua próxima película: «Yo amo». A jovem (de 15 anos) é Lesley Anne-Down e foi a grande rival de Olivia Hussey para o papel de «Julieta», no filme dirigido por Zeffirelli. Lesley Anne-Down, quando terminar a rodagem da película com Raphael, fará outro filme com Zeffirelli e um terceiro sob direcção de Roger Vadim

SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO OLIVALENSE

Foram eleitos os corpos gerentes da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense que ficaram assim constituídos: Mesa da Assembleia Geral — presidente, Adelino F. Mesquita; vice-presidente, João Madeira; secretários, Arnaldo Alcobia e Bernardino Tomás. Direcção — presidente, Jaime Manuel Santos Carvalho; vice-presidente, João Teixeira Gonçalves da Silva; secretários, José Manuel Ferreira Alçada e Abílio Luís da Silva Neves; tesoureiro, Joaquim Barata da Silva; vogais, António Marques, Carlos Alberto Baptista Rodrigues, Vítor Manuel Oliveira do Nascimento, José Toscano de Almeida, Luís Filipe de Oliveira Neves e Fernando Reis. Conselho Fiscal — presidente, Silvério P. de Almeida; secretário, António das Neves; relator, José A. A. Nazário. Delegados à Federação: João quita, efectivo e suplentes, Madeira e Adelino F. Mesrespectivamente.

CAPITÓLIO
AMANHÃ ÀS 21.45 HORAS
(Hoje, dia de descanso da Companhia, não há espectáculo)
O GRANDIOSO ÊXITO DE ROMEU CORREIA
«O CRAVO ESPANHOL»
M/ 17 anos Tel. 320379

HOJE, às 21.45 h. • RÉCITA DO AUTOR

10.ª SEMANA TRIUNFAL

UM ÊXITO DE VERDADEIRO TEATRO POPULAR

Realização de VASCO MORGADO • *Encenação de JORGE LISTOPAD*

CENAS DE JOÃO VIEIRA — ARRANJOS MUSICAIS DE FRANCISCO D'OREY

HOJE
NÃO
poderá ver a comédia
«O VISON VOADOR»
porque a Companhia descansa às segundas
AMANHÃ
SIM
ÀS 21 H. E ÀS 23 H.
no
TEATRO VILLARET
(ADULTOS)

HOJE, PELAS 16 HORAS
INAUGURAÇÃO
DA
PAPELARIA • LIVRARIA • TABACARIA
DISCOTECA • BIJUTERIA
DE
ANTÓNIO CALVÁRIO
(com uma sessão de autógrafos)
RUA CARLOS DA MAIA, 28-B
(a Campo de Ourique)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ O realizador italiano Francesco Maiello começou a rodar um filme, anunciado com o título «A Vila» mas que se chama agora «No Outono, um ano depois». Principais intérpretes: Raf Vallone, Erna Schurer, Paolo Capponi e Fred Robson.

■ Edmond Michelet, ministro francês dos Assuntos Culturais, desejando ser informado sobre o sistema de leis fiscais nas salas de espectáculo (com exclusão dos cinemas, onde o problema já está regulamentado) encarregou Michel Benoist, conselheiro do tribunal de Contas, de Paris, de contactar com a administração e com os organismos profissionais e, depois, propor soluções.

COLISEU
HOJE e AMANHÃ, às 21.30
A COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
e as suas famosas atracções
QUARTA-FEIRA, às 21.30
ESTREIA da GRANDE COMPANHIA DO CARNAVAL, da qual faz parte a BANDA DE MÚSICA «EL RUPESTRE»
O Carnaval do Coliseu é o melhor Carnaval de Lisboa
BILHETES À VENDA

NO TEATRO T. 32 60 37
VARIEDADES
HOJE E AMANHÃ às 20.45 e 23 h.
4.ª FEIRA: Não há espectáculo. Descanso da Companhia
ADULTOS
A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO
3.º MÊS
PEÇO A PALAVRA!

António Calvário na lindo e popular canção «SENHORA DA NAZARÉ»

RIA COM
AIDA BATISTA • CARLOS COELHO
ELOINA • SPINA
MAX • ANITA GUERREIRO
V. ESPADINHA • M. FRANCO
e a atracção nacional
ANTÓNIO CALVÁRIO
à frente de um grande elenco
Um sensacional «BALLET» internacional
Uma produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

SALDOS
Jogos Turcos e toalhas soltas
Toalhas de mesa
Colchas
Tecidos para lingerie
Lindos bordados para ornamentar Jogos de cama
Saldam-se a preços sem concorrência nas casas
Lavores Femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
Rua Aurea 179
LISBOA

Hoje não há espectáculo no **MARIA VITÓRIA**
PARA DESCANSO DA COMPANHIA
• AMANHÃ CONTINUA O SEU TRIUNFAL ÊXITO EM 4.º MÊS A COLOSSAL REVISTA
ESPERTEZA SALOIA
ADULTOS
2 SESSÕES 2
20.45 e 23 h.
A BILHETEIRA HOJE ESTÁ ENCERRADA, REABRINDO AMANHÃ, ÀS 13 HORAS

Experimente-a
e compreenderá porque é
que este anúncio não
precisa de texto

Está em Lisboa a «rainha» do turismo brasileiro

Tem sangue espanhol, francês, italiano e português a «rainha» do Turismo do Brasil, Siglia Alfaya Ferreira, de 24 anos, que hoje chegou a Lisboa, onde vem passar alguns dias, a convite da Direcção-Geral do Turismo e da TAP.

Funcionária da Agência «Diplomata», do Rio de Janeiro, Siglia foi designada «rainha» entre muitas outras candidatas, repetindo, assim o triunfo que em 1968 conseguira num concurso idêntico relativo aos países da América Latina.

Loura, de olhos castanhos, Siglia é uma jovem muito simpática e comunicativa, que nos declarou trazer ainda no ouvido a melodia de «O som do clarim» — a marcha do Carnaval Carioca de 1970.

Siglia (que estranho e musical nome este...) passa o Carnaval entre nós, devendo ir ás festas do Casino e do Estoril-Sol. Depois vai ao sul de Espanha, seguindo para Madrid e Londres, antes de regressar ao Brasil, onde a espera o seu reinado de um ano...

Loura e de olhos castanhos — esta é a «rainha» do Turismo brasileiro

Uma concelebração de 150 sacerdotes assinalou o 40.º aniversário da entronização do sr. cardeal-patriarca

Em comemoração da passagem do 40.º aniversário da solene entrada do sr. cardeal-patriarca na diocese, houve hoje, ás 12 horas, na Sé Patriarcal, uma cerimónia a que presidiu o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Concelebraram cento e cinquenta sacerdotes, na sua maioria ordenados pelo purpurado.

A cerimónia principiou ás 11 e 30, com a chegada ao templo dos srs. arcebispos e bispos, cónegos, beneficiários e párocos da capital.

Cerca das 11 e 45, acompanhado do seu fâmulo, chegou á Sé o sr. cardeal-patriarca, que entrou no templo pela porta lateral. Dirigiu-se para o seu camarim onde se paramentou e foi saudado pelos arcebispos de Císico e Mitilene, bispos de Telepte e de Tijilava e componentes do cabido da Sé.

O transepto, entretanto, era ocupado quer do lado do Evangelho, quer do lado da Epístola, pelos sacerdotes ordenados pelo sr. cardeal-patriarca ao longo dos seus 40 anos de bispo de Lisboa. Por detrás destes sacerdotes, respectivamente, os membros da Irmandade do Santíssimo e coro misto da freguesia.

Cerca das 12 e 15, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, de mitra e báculo, dirigiu-se processionalmente para a capela-mor, através da nave central.

O cortejo abriu com a Cruz Patriarcal. Depois os turiferários, os párocos, os membros do cabido, os bispos e o prelado da diocese. O cortejo fechou com os padres António Ferreira, actual prior dos Olivais e Lodovico António Rosa, da paróquia de Belém, primeiro e ultimo sacerdotes ordenados pelo sr. cardeal-patriarca.

Nas primeiras filas da capela-mor, junto á nave central, viam-se deputações de todos os organismos da acção católica, incluindo muitos estudantes Junto deles, o sr. marquês de Sabugosa, juiz da Irmandade do Santíssimo da freguesia de São João da Praça.

Na altura própria, o sr. cardeal-patriarca dirigiu ao clero e á assistência uma breve homilia, durante a qual recordou as palavras proferidas quando da sua entrada na Sé, em 1930, evocando a propósito o dia liturgico dedicado pela Igreja á Apresentação de Deus.

Terminada a cerimónia, o sr. cardeal-patriarca voltou ao seu camarim, onde recebeu cumprimentos.

A's 13 e 30, na Casa de Retiros Bom Pastor, na Buraca, efectuou-se um almoço íntimo de homenagem ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, em que participaram todos os sacerdotes e prelados que tomaram parte na cerimónia da Sé.

No final, usaram da palavra, para saudar o homenageado, os reverendos António Ferreira e Lodovino António Rosa. O cardeal-patriarca agradeceu.

AOS COSTUMES DISSE NADA

A AMIZADE DEU O QUE TINHA

Em Tribunal de Polícia, o sr. Manuel Pereira foi julgado por ter um cão sem licença. Foi condenado em 100 escudos. Mas que havia de fazer o homem, pois se era ainda do pouco que tinha que dividia com o cão faminto? Nada

Nada, se... Mas o se deu-se.

O nosso jornal noticiou o caso. Foi no dia 12, e, logo, anònimamente, como quem reparte a côdea de pão com o cão que o procura, os nossos leitores enviaram, para entregar ao sr. Manuel Pereira, dádivas de reconhecimento, mostrando, como é certo, que «toda a amizade tem um preço».

Dádivas singulares: M N., 100$00; M. O., 100$00; M. C., 100$00; A. Q. L., de Vila do Conde, 100$00; Empregados e Professores de um Colégio, 60$00; e G. S., 40$00.

Curiosa a carta do leitor que acompanha esta ultima dádiva:

«Tinha estes 40$00 de parte para ir ver «A Forja», mas vou enviá-los com toda a simpatia para o homem magro, mal vestido, que sentiu ternura e amizade, pelo cão branco com malhas castanhas, vadio, só, abandonado.

Acompanho porém esta dádiva com um veemente e espontaneo *Raios t'a partam* para os que, até com a amizade de um pobre cão abandonado, especulam.»

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MERCEDES 220
descapotável 1959, óptimo estado. Vendo. R. Filipe Folque, 37-A

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	—	—	523$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	—	1.480$	1.490$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	650$	680$
Externo 1.ª Série c.	—	—	820$
Externo 3.ª Série	720$	—	720$
Externo 3.ª Série c.	820$	800$	820$
Cautelas 3.ª Série	—	55$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A P I 5% 56	—	920$	—
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	900$	920$
C P 5 1/2% 67	—	1.010$	—
C U F 6%	1.000$	995$	1.003$
C U F 6% 68	—	990$	1.000$
Gás Elect 4% 48	—	800$	810$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	830$	900$
Gás Elect 5% 52	—	890$	—
Gás Elect 5% 58	—	890$	900$
Gás Elect 5% 59	—	890$	—
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	815$	—
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	—	—	1.000$
H E Douro 5%	810$	810$	[illegible]
H E Douro 6%	—	—	1.000$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	995$	1.000$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	1.002$	1.002$	—
Metropolitano 4%	—	—	880$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.000$	—
Moçambique 5%	—	750$	—
Nac Electr 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860	—
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	939$	935$	940$
Sacor 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	820$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	840$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port. 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	85$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	80$5	—
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.295$	2.295$	2.300$
Alentejo	1.140$	1.136$	1.140$
Angola	3.800$	3.800$	4.000$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.550$	5.500$	5.550$
E Santo	23.000$	22.500$	23.500$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	20.000$	20.000$	20.500$
Fomento Nacional	2.550$	2.540$	2.550$
L G Açores p.	—	7.250$	7.400$
L G Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.120$	6.100$	6.130$
Portugal n.	3.300$	3.280$	3.320$
Portugal p.	—	4.350$	4.400$
Totta Aliança	—	6.550$	6.550$
Ultramarino n.	—	3.590$	3.610$
Ultramarino p.	—	3.890$	3.900$
Seguros			
Alentejo	122$	122$	—
Douro	—	—	3.000$
Mundial	870$	870$	880$
Sagres	—	1.100$	2.400$
Tranquilidade	—	60.000$	65.000$
Ultramarino	—	18.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	840$	850$
Ag Cassequel	805$	800$	805$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	500$	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	340$	350$
Boror	—	—	—
Buzi	88$5	88$5	89$
Cabinda	238$	237$	239$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.940$	2.920$	2.950$
H E Revué	—	—	675$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	192$	191$5	193$
Sonefe n	468$	466$	468$
Sonefe p.	—	—	—
Zambézia	89$	89$	90$
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	7.780$	7.750$	7.780$
Cim Leiria	6.000$	5.950$	6.200$
Cim Tejo	7.500$	—	7.500$
Co Navegação	1.540$	1.520$	—
C U F.	1.580$	1.580$	1.590$
Ind Aliança	—	650$	800$
Nac Navegação	4.150$	—	—
Petroquímica	—	2.100$	2.140$
Port e Colónias	1.490$	1.440$	1.500$
Port Celulose	—	—	4.900$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	790$	788$	792$
Sacor	4.770$	4.750$	4.780$
Siderurgia Nac.	2.000$	2.000$	—
Socel	—	—	3.800$
Tabacos de Portugal	—	1.950$	2.000$
Tabaqueira	8.050$	8.000$	—
U F Azoto	940$	940$	945$
Agua, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	430$	—
Aguas Lisboa 34	—	450$	—
Aguas Lisboa 36	390$	390$	395$
Eléct Beiras	1.700$	1.700$	1.710$
Gás Electr	472$	468$	474$
H E Alto Alentejo	188$	187$	188$
H E Cávado	1.290$	1.290$	1.295$
H E Douro	1.290$	1.290$	1.295$
H E Norte Portugal	—	315$	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.293$	1.290$	1.295$
Nac Electricidade	1.290$	1.290$	—
Termoeléctr. Port	1.290$	1.280$	1.290$
U E P	203$	202$	205$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	215$6	222$
F I D E	—	129$8	183$7

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	26/1/70	30/1/70	2/2/70
GERAL	158,2	162,2	**164,5**
METROPOL.	147,6	150,9	**153,6**
ULTRAM.	236,3	244,9	**244,5**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	36$50	38$50
América:		
— Dollars de 1 a 2...	28$[illegible]0	28$60
— Dollars de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$55	7$85
Áustria — Schilling	$05	$08
Argentina — Peso	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$39,2	$40,7
Holanda — Florim	7$65	7$95
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Libra	$04,4	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$75	5$15
Suíça — Franco	6$55	6$75
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	295$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	33$70	35$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

• Serão alteradas as condições de trabalho e a prestação de assistência aos doentes

Foi oficialmente anunciado que vai proceder-se ao estudo da reforma das estruturas dos Hospitais Civis de Lisboa, que abrangerá todos os níveis, dizendo respeito quer às condições de trabalho dos que ali exercem funções, quer à maneira como se presta assistência aos doentes.

Esta decisão — da mais alta importância, e que responde a uma das necessidades gritantes que se vinha arrastando sem encontrar solução capaz — foi tomada numa reunião presidida pelo secretário de Estado da Saúde e Assistência, prof. Ferreira de Almeida. Correspondendo à determinação daquele membro do Governo, a administração dos Hospitais Civis de Lisboa publicou, agora, uma ordem de serviço, em que se dá conta das resoluções tomadas.

Serão eleitos os representantes do pessoal

Na referida ordem de serviço especifica-se que, no estudo da reforma, terão a mais larga audiência os representantes dos diferentes sectores do pessoal, que serão eleitos pelos colegas. Os delegados participarão, inclusivamente, no estudo das novas condições de trabalho e respectivas compensações.

Os representantes do pessoal dos vários sectores designarão, também, o representante a nível central.

SOCIEDADE DAS CIÊNCIAS MÉDICAS DE LISBOA

Vários aspectos da actividade do Instituto Português de Oncologia serão abordados amanhã, às 21 horas, na primeira reunião científica do presente ano académico da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa.

Na ordem dos trabalhos figuram as seguintes comunicações: «A actividade da clínica de tumores de cabeça e pescoço», pelo dr. José Conde; «Tumor do pescoço» (filme), pelo dr. Gil Andrade; e «Bócio lingual», pelo prof. Lima Basto e drs. José Conde, L. Botelho e M. Freire da Cruz.

Outro tema em debate: «*Quisto hidático do fígado*» (revisão de 250 casos) — «Quadro clínico», pelos drs. Rolando Moisão, E. Semedo; N. Martins, Maria Amaral e J. Filipe; e «Aspectos radiográficos», pelos drs Rolando Moisão, N. Martins, Maria Amaral e J. Filipe.

VIDA POLÍTICA

• Ministro da Defesa e do exército

O ministro da Defesa e do Exército, sr. general Sá Viana Rebelo, nomeou ajudante-general do Exército, na vaga deixada pelo general José Oliveira Vitoriano, actual secretário de Estado, o general Viotti de Carvalho, que desempenhou as funções de comandante da 1.ª Região Militar.

• Ministro do Ultramar

O sr. prof. dr. Silva Cunha, titular da pasta do Ultramar, trabalhou, hoje, de manhã, com o secretário provincial de Terras e Povoamento de Moçambique, eng.º Martins Santareno; e recebeu o deputado Teixeira Pinto e o antigo embaixador da Colômbia em Lisboa, dr. Gonzalez Barros.

Interrogações acerca do acusado do assassínio no Fundão

COVILHÃ, 2 — Após investigações do delegado do Ministério Público, relacionadas com um crime de morte ocorrido há cerca de duas semanas, no Fundão, foi detido um homem que confessou ter morto o operário Fernando de Sousa Santos.

Trata-se de Joaquim Fernandes de Carvalho, de 25 anos, carpinteiro, residente naquela vila.

O caso tem aspectos singulares uma vez que o possível criminoso era amigo da vítima e é um indivíduo sem passado criminal, excelente chefe de família e camarada de trabalho muito estimado. Além disso, a sua confissão é estranha, pois as explicações que deu para o acto são confusas e deixam uma interrogação sobre este caso.

Curso na Faculdade de Ciências

Começam depois de amanhã, às 18 horas, na secção de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa, as lições do curso para pós-graduados sobre «Canal discreto sem memória e teoremas de codificação», a cargo do dr. Fernando Galvão de Melo.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Dizem os leitores...

OS SERVIÇOS MÉDICOS DO POSTO 82

Pela Secretaria de Estado da Informação foi-nos enviado o seguinte esclarecimento do Ministério das Corporações e Previdência Social:

«No «Diário de Lisboa», de 29 de Dezembro de 1969, foi publicada uma carta do Sr. Jack Kalepsky, beneficiário da Previdência, em que são feitos determinados reparos aos serviços médico-sociais prestados através do Posto N.º 82 (Viriato), designadamente um atraso no conhecimento dos resultados de um electrocardiograma. Sobre o assunto prestam-se os seguintes esclarecimentos, cuja publicação se solicita:

Segundo a documentação existente, o exame foi requisitado no dia 29 de Novembro e entregue no consultório do dr. Bordalo de Sá, no dia 2 de Dezembro e aí protocolado a 15, tendo sido recebido a 17 no Posto N.º 82 (Viriato).

Os estafetas passam no consultório do referido médico, na Praça Marquês de Pombal, às segundas e quintas-feiras, recebendo os exames que estão prontos e devidamente protocolados. Há registo da sua passagem a 4 e 11, quinta-feira, e em 2 e 15, segunda-feira não tendo passado nas segundas-feiras, 1 e 8 por ser feriado.

Do consultório informam que o trabalho está atrasado e os feriados agravaram a situação, tendo os serviços administrativos decorrido normalmente e sem motivos para reparo.

A natureza dos exames impressiona os doentes, como é natural. Felizmente, uma grande percentagem dos exames são normais e, em casos graves ou suspeitos de gravidade, o médico assistente entra em contacto com o especialista ou é este que toma a iniciativa de avisar o médico assistente. Ainda há pouco um beneficiário enviou um agradecimento por ter sido avisado no cinema para recolher ao leito, a fim de ser devidamente assistido».

★

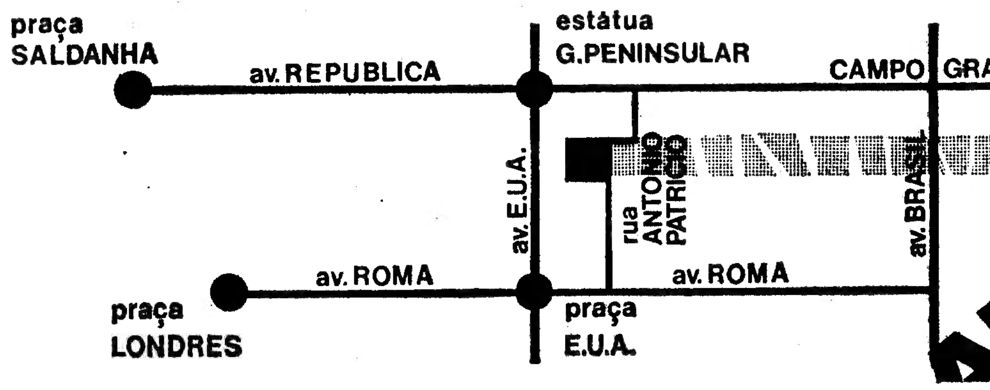
N. R. — Mais uma vez, pela presente informação do Ministério das Corporações e Previdência Social, se nota que a burocracia (com ou sem passagem protocolada) se sobrepõe, nalguns casos (como o do nosso leitor Jack Kalepsky) à urgência com que qualquer doente requere (naturalmente) os serviços do posto n.º 82.

Em dia com A MODA

Sofisticado chapéu, modelo inglês de Vernier. É executado em mink branco e enfeitado com uma espécie de gravata de cetim preto.

Outro chapéu, também de Vernier, também em mink, este castanho, enfeitado com uma tira de cabedal branco.

CASA COSTA PINA



NOVO ARMAZÉN
RUA ANTONIO PATRICIO, 23 A-C

Começaram as Jornadas Veterinárias de Avicultura

Integradas no programa da Exposição Mundial de Aves, ora patente na F. I. L., à Junqueira, foram hoje inauguradas as II Jornadas Veterinárias de Avicultura, uma iniciativa da Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária.

À sessão inaugural presidiu o prof. dr. Joaquim Fiadeiro, director da Escola Superior de Medicina Veterinária. Usou da palavra, em primeiro lugar, o prof. dr. Freitas de Sousa, presidente da Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária, que recordou as I Jornadas, realizadas há dois anos, em Viseu.

Seguidamente, o dr. Vieira de Castro apresentou uma comunicação sobre o tema «Incubação no progresso da avicultura». A sessão da tarde foi, por sua vez, preenchida com uma comunicação do prof. dr. Silva Leitão, sobre «Doenças parasitárias de maior interesse económico em avicultura».

As II Jornadas Veterinárias de Avicultura prosseguem, amanhã, com uma sessão, às 10 e 30, em que o dr. Sousa Silveira falará acerca de «Aviários de multiplicação»[1] e encerrando-se no dia 6.

A mesa que presidiu à inauguração das Jornadas Veterinárias de Avicultura

Duas destas linhas vão (e vê

A RENOVAÇÃO DA LINH PROSSEGUE — MAS

(Continuação da 1.ª página)

Actualmente, como até aqui, de resto, circulam naquela linha exactamente as mesmas composições que funcionavam entre Badajoz e Entroncamento antes do início das obras de renovação que a empresa francesa «Consórcio» iniciou em 10 de Setembro passado.

As referidas obras, que principiaram na Torre da Vargem, vão já perto do Crato, um pouco antes de Portalegre.

Os chefes de estação receberam ordens de serviço interno para que nenhum material circulasse entre Torre da Vargem e Chança entre as 10 da manhã e as 18 horas, mas isso não veio pràticamente alterar os horários normais. Sòmente duas composições tiveram o horário alterado, mas isso não veio prejudicar a circulação em virtude de terem sido criados outros dois tempos para as substituir.

Segundo apurámos junto dos responsáveis da linha do Leste nesta vila do centro do País, sem terminal, a «renovação» trata-se apenas da substituição de carris e na remoção da terra mole em que as travessas assentam substituindo-a por brita que vagões de trabalhos transportam regularmente para o local das obras.

«O único problema que se poderá apontar» — disseram-nos no Entroncamento — «é o de o «Consórcio» não estar a cumprir os prazos que prometeu. Mas isso é da responsabilidade dessa companhia francesa.»

Ainda segundo declarações recolhidas junto dos responsáveis pelo importante centro ferroviário do Entroncamento, não se espera de momento, qualquer outro aspecto da «renovação», tal como novas carruagens.

«O material hoje utilizado é suficiente para as necessidades da linha», disse-nos o chefe Ferreira, chefe-geral interino do Entroncamento. Segundo aquele funcionário, o actual problema é a lentidão que os comboios que circulam naquela via têm forçosamente de ter, em virtude do estado dos carris e, principalmente, por causa da terra mole em que estas assentam a qual dá origem a numerosos «saltos», o que provoca a natural prudência dos maquinistas.

«Mas é isso, precisamente, que se está a remediar», explica.

Nós próprios vimos partir do Entroncamento uma composição com destino a Elvas e que faria a necessária ligação para Badajoz. Com nove carruagens de passageiros e dois furgões o comboio tem o mesmo aspecto de um rápido do Norte, que parta de Santa Apolónia.

O único problema, portanto, de que enferma a Linha

Leste, ...
da lenti...
posições...
devido ...
da terra...
assenta...
ser ren...
vendo, ...
tempo ...
a quem...
...itada...
da via.

Entre...
cimento...
horário...
vigor n...

Às 0 ...
boio do...
chega a...
às 5 e ...
que às ...
troncam...
nova co...
camento...
joz às ...
sai nov...
dajoz q...
ao Ent...

Os d...
sos — ...
ambos ...
troncam...
chegada...
52 e o ...
Entronc...
chegada...

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Aquilino Ribeiro será homenageado na Vila Cubista

Não deixou de ser oportuna a bela crónica que, sob o título «Aquilino esquecido na Vila Cubista», recentemente foi publicada no «Diário de Lisboa», da autoria do nosso estimado camarada de Redacção César dos Santos.

Efectivamente, tal como o jornal farense «Correio do Sul», ao transcrever o citado artigo, afirmava numa nota do seu director, dr. Mário Lyster Franco, «César dos Santos tem razão». Pois mestre Aquilino, nome notável da literatura portuguesa, que sempre figurará ao lado dos nossos maiores escritores de todos os tempos, pela universalidade e pela mensagem humana da sua obra, Aquilino, dizíamos, que num pequeno jornal de Olhão iniciou a sua carreira, bem merece ali condigna consagração publica.

Assim o entendem os olhanenses, os quais — segundo nos comunica o correspondente local do «Diário de Lisboa» — vão recordar Aquilino, com significativas homenagens, no próximo mês de Junho, quando se comemora a data gloriosa em que os olhanenses lançaram o grito de revolta contra as tropas de Napoleão.

APROVEITE
O CARNAVAL
no
ALGARVE
AMENDOEIRAS
EM FLOR

HOTEL FARO
1.ª CLASSE
- TODOS OS QUARTOS COM BANHO, TELEFONE PRIVATIVO E AQUECIMENTO CENTRAL
- RESTAURANTE COM AR CONDICIONADO, EXCELENTE COZINHA A PREÇOS FIXOS E À LISTA.
- BARES E SALA DE T. V.
- BOITE «KONTIKI».
- TERRAÇO SOLÁRIO
- NO MELHOR E MAIS BELO LOCAL DE FARO

UMAS PEQUENAS FÉRIAS NUM AMBIENTE DE SONHO

RESERVAS
T. 22076/7—Teleg. FAROTEL
FARO

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHEGARAM AS ANDORINHAS

MONTARGIL, 2 — Apesar do tempo instável, chegaram as andorinhas, com a sua jubilosa mensagem da Primavera.

Cá andam, em chilreantes curvejos, procurando os beirais onde tecerem os seus amorosos ninhos.

A presença de tão simpáticas e estimáveis avezinhas foi recebida com satisfação e ternura, pois a sua presença é um sinal de alívio dos desterros do Inverno, pois preludia a exultação dos dias de sol acalentador.

SOPAL
SALDOS EM TODAS AS SECÇÕES
SOPAL
R. IVENS, R. IVENS, R. IVENS, R. IVENS

«EVOCAÇÃO DE VASC... NO LICEU DE VIANA ...

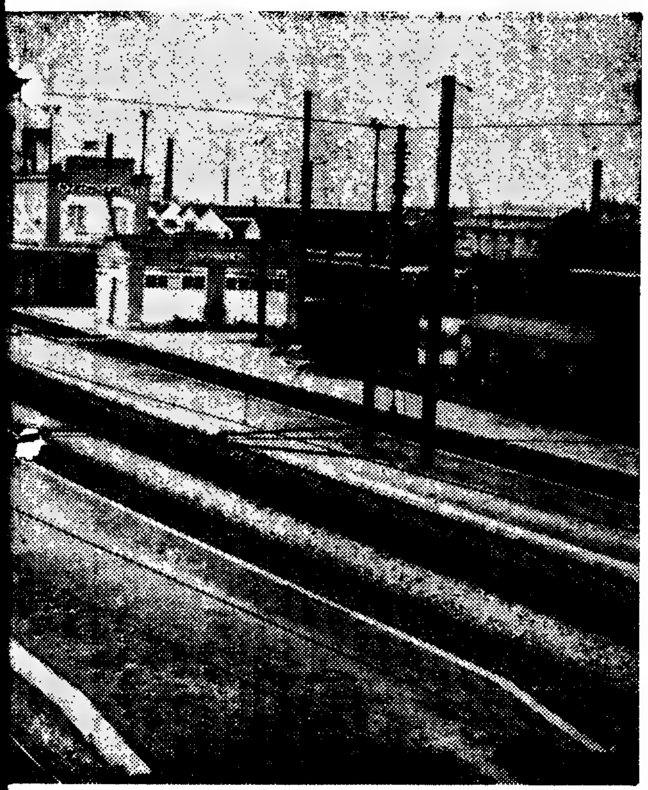
VIANA DO CASTELO, 2. — No salão do Liceu Nacional, com a presença dos professores e alunos, houve uma cerimónia, «Evocação de Vasco da Gama», nas comemorações do centenário do grande navegador.

Ao abrir a sessão, o reitor falou do significado da sessão e explicou porque não fora possível concretizá-la antes de findo o ano 1969.

Depois, fez uma conferência sobre «A viagem de Vasco da Gama» o professor sr. ... Pinto.

No fi...
... os ...
... e ton...
... urso ...
plástic...
promov...
activid...
res. Re...
50$00, ...
Centen...
res Ca...
lembra...
alunos...
Carmo...
des L...
Fernan...
...-Afo...
José M...
Ana B...
gada, ...
nuel P...

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELU...



(e vêm) do Leste

HA DO LESTE
S DEVAGAR

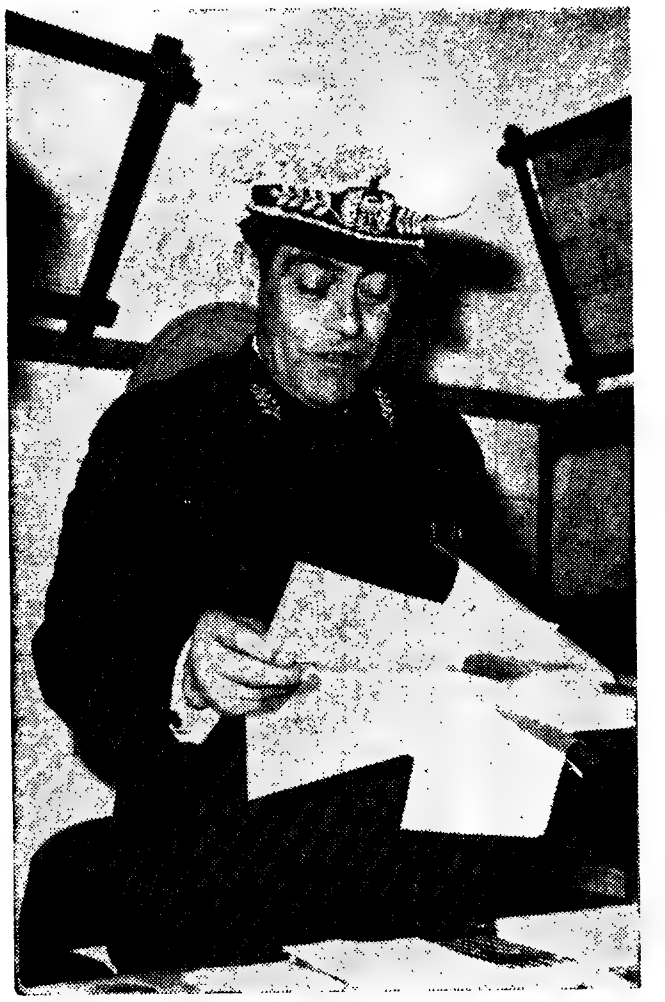
Leste, segundo a C. P. é o da lentidão com que as composições têm de ser mover devido à consistência macia da terra em que as travessas assentam. Mas isso está a er remediado, não se prevendo, no entanto, em quanto tempo a companhia francesa a quem foi entregue a em-…itada, concluirá as obras da via.

Entretanto, e para esclarecimento, dá-se a seguir os horários actualmente em vigor na Linha do Leste:

Às 0 e 45 parte um comboio do Entroncamento que chega a Badajoz às 6 e 10; às 5 e 45, sai um de Elvas que às 8 e 45 chega ao Entroncamento; às 9.01 sai nova composição do Entroncamento que chega a Badajoz às 13 horas. Às 17 e 45 sai nova composição de Badajoz que chega às 22 e 7 ao Entroncamento.

Os dois horários suspensos — mas substituídos — são ambos com partida do Entroncamento; um às 13 e 45 e chegada a Badajoz às 17 e 52 e o outro com saída do Entroncamento às 5 e 45 e chegada a Elvas, às 14 e 20.

Além dos comboios referidos há ainda diversos de mercadorias, num total de dez.



Chefe geral (interino) Ferreira: «Mantém-se o mesmo número de composições»

UM ROSTO (de sangue) NA CIDADE

Era um homem com uma criança nos braços, no meio da cidade, enquanto os carros, sem detença, corriam pela avenida. É uma homem aflitíssimo, e o rosto da criança, agora reparo, é uma pasta horrível de sangue. Paro, abro a porta, e aquele pai, assim com o seu filho nos braços, não sabe como entrar, que fazer — e só diz: «depressa, depressa, que desgraça».

O miudito, que não perdera a consciência, é metido no banco da frente, ao meu lado, enquanto o pai entra para trás. Seguro a criança, um corpo sem força, desarticulado, como sem coluna, sem nervos, sem músculos, e que só murmura, muito baixinho, quase imperceptivelmente: «pai... pai... pai...». Já no carro, o pai segura o filho, com as mãos desajeitadas pelo nervoso, pelo pânico, cobre-lhe com um lenço a zona da face mais como direi?, estilhaçada:

— Meu filhinho, que está perdido!

Acelero, buzino, guino, domino o volante mas não as palavras, não sei que dizer, raio de coisa não ter palavras, ou elas não servirem para nada. Sugiro-lhe a medo que não diga aquilo, que assusta o menino e aquilo é só sangue, só por fora, não há-de ser nada de grave. O miúdo geme, geme, e da pasta de sangue que é o seu rosto (que não olho de frete, não sou capaz), rosto de criança alegre que na manhã de domingo de inverno, finalmente de sol, ia com os pais passear, saem dois finos esguichos de sangue, que vai salpicando o vidro de vermelho.

— Meu filhinho, minha família arrasada!

Faço por não tremer, por me mostrar forte, por lhe dar um pouco de coragem — mas como? Lá atrás, naquele cruzamento onde se dera o choque, os dois filhos e a mulher tinham sido cuspidos e agora iam também, noutros carros, a caminho do hospital, não sei em que estado.

— Depresa, depressa. Que desgraça!

Fala maquinalmente aquele homem destruído. Chegamos ao hospital, salto a correr e digo a quem está, a quem quer ouvir, para irem buscar o miúdo. Mas ninguém liga nada. Falo para um lado e para outro — mas não é nada com eles, ao que parece. Apetece-me é dar um grito que acorde aquela gente — calma, sim, mas não desatenção, ou desprezo, ou lá o que aquilo é. Entretanto reparo que o pai não consegue abrir a porta do carro, vou abrir-lha e ele está como se imagina, ou como só imagina quem já esteve numa situação semelhante.

Tudo continua como se nada lhes dissesse respeito. Desvairado, o pai tira ele próprio o filho e leva-o ao colo pelo hospital dentro. Só então tomam conta da criança que geme, tem os olhos fechados, macerados, só uma chaga vermelha, que os meus olhos não aguetam olhar. Levam-no, e então um funcionário do hospital dirige-se ao pai para vir ao «guichet» dar os elementos para preencher uma ficha e não sei que mais. Alheio a tudo, com um ar maquinal, friamente, geladamente profissional, começa a fazer-lhe umas perguntas com cujas respostas ele não atina. Pede para ir lá dentro saber da família, ir ao carro, ao lugar do acidente — e que volta já. O *zeloso* funcionário a princípio diz que não, primeiro é preciso prencher a ficha, o homem insiste, o funcionário hesita, acaba por *condescender*.

Ando por ali, meio atordoado. Alguém me diz que o melhor é ir lá dentro pedir a um enfermeiro para me limpar o sobretudo e o casaco, que tenho cheio do sangue. Vou e ouço, depois, dizer que o miúdo parece que tinha perda de massa encefálica, era muito grave, tinha de ser operado de urgência, e depois ver-se-ia...

Noutra maca está outro miúdo. Soube, não sei como, que lhe trouxe o pai e pergunta-me, a chorar, por ele, e pergunta o que lhe vão fazer, e pergunta pela mãe, pelo irmão, e pergunta, e pergunta. Digo-lhe qualquer coisa, e quando faço tenção de sair ele suplica-me: «Não se vá embora senhor, não vá senhor».

Lembro agora isto enquanto escrevo, com as mãos ainda trémulas; lembro isto enquanto escrevo nesta máquina em que diàriamente noticio, sem qualquer emoção as mais das vezes, desastres, desgraças, mortes, eu sei lá; lembro isto, melhor: escrevo no presente do indicativo, tudo se está a passar ainda agora, e o rosto da cidade é um rosto de criança dilacerado, estilhaçado, uma rosa vermelha que já não é rosa — um rosto nos meus olhos, um rosto no meu rosto.

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Livre circulação de mercadorias entre o continente e as ilhas adjacentes

– tema de uma proposta de lei do Governo

Uma proposta de lei visando a livre circulação de mercadorias nacionais (ou nacionalizadas) entre o continente e as ilhas adjacentes, á excepção de tabaco, vinhos e produtos vínicos, acaba de ser enviada pelo Governo á Assembleia Nacional para apreciação.

Segundo se lê no preâmbulo da proposta governamental, ficaria, deste modo, estabelecido o princípio da livre circulação de mercadorias no espaço referido, mas isso não significa que se devam «esperar resultados que conduzam a uma integração completa».

No caso de ser aprovada a proposta de lei, serão abolidos «todos os entraves de ordem qualitativa», nomeadamente os relativos á documentação actualmente exigida quando da expedição ou recepção das mercadorias que circulam entre os portos e aeroportos do continente e das ilhas adjacentes». As formalidades burocráticas ficarão, assim, limitadas a uma guia de circulação (de custo inferior a 10$00) emitida pelas alfândegas.

No preâmbulo da proposta de lei acrescenta-se que está em estudo a fixação de um regime nacional sobre o açúcar.

Prevista a criação de parques e reservas

A criação de parques (nacionais e regionais) e de reservas, figura entre as medidas encaradas pelo Governo numa proposta de lei sobre a protecção da Natureza, recentemente enviada á Assembleia Nacional e por esta já remetida, para parecer, á Camara Corporativa.

Na base VI da proposta de lei, afirma-se que «as pessoas cujos bens sejam abrangidos no perímetro dos Parques Nacionais poderão participar com uma representação proporcional dos respectivos direitos na constituição de sociedades de economia mista, consideradas sempre de utilidade turística, ás quais poderá ser atribuída a exploração da zona turística.»

Entre outros direitos, as pessoas residentes no perímetro do parque poderão receber, da respectiva comissão administrativa, «uma renda justa pelas suas propriedades que tenham de ser ocupadas ou que, em consequência do estatuto do Parque, sofram quebra de rentabilidade e não devam ser expropriadas.»

*

Foi convocada para hoje uma reunião da subsecção de Finanças e Economia Geral, com procuradores agregados, a fim de se escolherem os relatores dos pareceres a emitir pela Camara Corporativa sobre as propostas de de lei atrás referidas.

ASCO DA GAMA»
NA DO CASTELO

sor sr. dr. Manuel Ferreira Pinto.

No final foram distribuídos os prémios aos alunos e tomaram parte no concurso literário e de artes plásticas «Vasco da Gama», promovido no ambito das actividades circum-escolares. Receberam moedas de 50$00, comemorativas do Centenário de Pedro Alvares Cabral, livros e outras lembranças, os seguintes alunos: Orlando Silva e Carmo, Ana Maria Fernandes Lima e Lucia Maria Fernandes Lima, Luísa Vi…-Afonso, Rosa do Carmo, José Manuel Franco Rocha, Ana Bela Torres, José Reigada, Amilcar Sousa e Manuel Pita.

Em três linhas

Foi reconduzido no cargo de vice-governador do Banco de Portugal, por parte do Estado, o antigo subsecretário de Estado prof. Jacinto Nunes.

///

Um decreto-lei publicado no «Diário do Governo» aplica á aquisição de navios em segunda mão, desde que tenham menos de dez anos, certas disposições do Fundo de Renovação da Marinha Mercante

///

Realiza-se amanhã, em 2.ª convocação, a assembleia geral da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, á Calçada do Duque, 21, com qualquer número de associados presentes.

///

Foi concedida a utilidade prévia turística á Pensão Residencial Quinta da Penha de França que Muriel Dilley Henriques de Freitas Santos Ribeiro possui no Funchal.

reumáticos?
artríticos?
o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.

CENTRO DIESE
de alimentação racional
AVENIDA DA REPUBLICA, 46-R/C
TELEFONE 767141 LISBOA 1

Actualidade internacional

O Congresso do PC francês começa na quarta-feira

PARIS, 2 — (R.) — O poderoso Partido Comunista francês inaugura nesta capital na quarta-feira o seu 19.º Congresso, durante o qual os dirigentes esperam efectuar alianças de grande alcance com outros grupos esquerdistas e encontrar a solução de uma disputa ideológica interna.

O Congresso Comunista é de interesse especial por causa da posição proeminente que o partido ocupa na oposição ao Governo do presidente Georges Pompidou.

Além da sua força política, que trouxe ao seu candidato 21 por cento dos votos na eleição presidencial de 1969, o partido controla eficazmente a Federação Sindical da C. G. T., o maior sindicato da França e testa de ponte dos recentes desafios industriais ao Governo.

Os comunistas, ansiosos por evitarem ficar isolados na esquerda, estão a insistir com outros grupos esquerdistas sobre conversações acerca de um programa comum.

Contudo, têm de enfrentar os receios entre muitos esquerdistas de que o partido desempenharia um papel dominante em qualquer oposição unida.

O Partido Sindicalista tem insistido em travar conversações bilaterais preliminares com os comunistas, antes de quaisquer discussões mais amplas envolvendo outros partidos da oposição.

Observadores desta capital julgam que futuras diligências para voltar a criar uma unidade esquerdista serão lentas e difíceis, dada a história passada de disputas internas na esquerda francesa e o fracasso da oposição em concordar com um unico candidato na eleição presidencial de 1969.

Por outro lado, é provável que a campanha contra a disputa ideológica interna no seio do partido seja aguda e resulte numa vitória rápida para a chefia, pelo menos, na aparência.

A disputa tem a sua origem na linha independente assumida recentemente por Roger Garaudy, membro da comissão central.

Garaudy, professor de Filosofia, tem manifestado firmemente um ponto de vista mais independente desde a invasão da Checoslováquia, que o partido francês condenou.

Criticou a União Soviética e escreveu que «a coisa mais importante é denunciar as raízes políticas da intervenção na Checoslováquia, como deveríamos ter feito na altura, procuradas e estudadas as causas profundas da formação do estalinismo».

Garaudy prevê também que, no futuro, o operariado — base tradicional do partido francês — se tornará numa minoria ao lado de um novo grupo social constituído de intelectuais, técnicos e funcionários com ordenado.

Observadores políticos desta capital esperam que Garaudy perca o seu lugar na comissão central nas eleições que se efectuarão durante o congresso.

Georges Marchais, membro proeminente da comissão central do partido, reconheceu recentemente que havia «um divórcio profundo» entre a atitude da comissão e a de Garaudy.

Quase todas as 19 000 células do partido apoiaram a linha oficial como será apresentada ao Congresso, revelou Marchais a jornalistas.

Contudo, as opiniões de Garaudy provocaram um novo debate no partido, enfrentando já dissensões internas por causa das suas relações com a União Soviética.

Desde o ataque inicial por causa da invasão, tem-se registado quase continuamente discussão no seio do partido acerca da atitude a assumir quanto à Checoslováquia.

RELATÓRIO PESSIMISTA ACERCA DO VIETNAM

WASHINGTON, 2 — (R.) — Dois funcionários da Comissão de Relações Externas do Senado, que visitaram recentemente o Vietnam, afirmaram hoje que a guerra não está apenas longe de ser ganha, como também de acabar.

Num relatório, que parece destinado a revelar complacência, os funcionários dizem que a política americana é baseada em três factores, cujo resultado, na melhor das hipóteses, é incerto:

Esses factores são:

1 — Vietnamização progressiva do esforço de guerra;

2 — A estabilidade e a coesão do Governo de Van Thieu;

3 — A possibilidade de que o inimigo não possa nem queira fazer algo para inibir a vietnamização ou perturbar a estabilidade do Governo de Van Thieu.

O documento é da autoria de James G. Lowenstein e de Richard M. Moose, antigos funcionários do serviço estrangeiro, que passaram em Dezembro 12 dias no Vietnam para avaliar a situação da guerra para uma nova série de audiências publicas da Comissão de Relações Externas do Senado, que se inicia na terça-feira.

A Nigéria necessita da colaboração dos EUA e da URSS

— afirmou o general Gowon

NOVA YORK, 2. — (F. P.) — Os Estados Unidos e a União Soviética não devem tentar estabelecer zonas de influência na Nigéria, mas é essencial a participação destas duas potências no desenvolvimento do país — declarou o general Yakubu Gowon, chefe do Estado da Nigéria, na sua primeira entrevista desde o fim da guerra civil concedida ao semanário americano «Time».

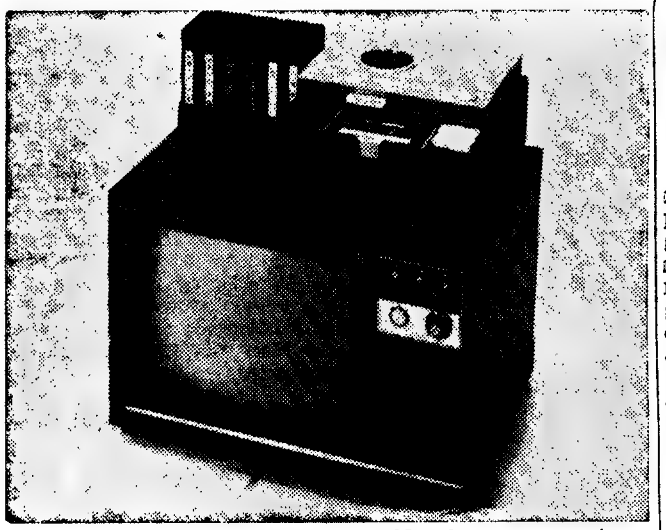
«Manteremos as nossas relações amigáveis com a Grã-Bretanha, e com a França, também, se esta decidir ser amistosa» — acrescentou Gowon, que afirmou que a Nigéria não nutre rancor contra os Estados africanos que apoiaram a secessão biafrense. «Se estes países vierem até nós e nos estenderem a mão da amizade, a Nigéria estará pronta a perdoar e a esquecer».

«Agora, a atenção do Governo federal volta-se para as operações de socorro. Organizaremos eleições antes do regresso a um governo civil. Será examinada logo que seja possível a questão da criação de novos Estados ou da modificação das fronteiras dos actuais. A reconstrução — prosseguiu Gowon — não significa substituir as casas, as pontes e as estradas que foram destruídas e fazer sempre as mesmas coisas sempre da mesma maneira. O nosso objectivo é a criação rápida de uma sociedade africana viril, próspera e voltada para o progresso».

CORONEL AMERICANO EXPULSO DE LAGOS

LAGOS (Nigéria), 2. — (F. P.) — Foi expulso no domingo pelas autoridades de Lagos o coronel americano Eugene Dewey, especialista de logística, que se encontrava na Nigéria há cinco ou seis semanas integrado numa brigada de socorro às vítimas da guerra civil e encarregado pelo presidente Nixon de organizar as operações de auxílio.

Corre em Lagos que o coronel Dewey seria o «diplomata americano» que, segundo a Imprensa estrangeira, facilitou o envio das reportagens dos jornalistas, que ficaram em Port Harcourt, sobre a situação no antigo Biafra após o fim da guerra.



A gravura mostra-nos um «color videoplayer» e receptor de TV a cores — uma das ultimas produções da electrónica japonesa. O seu funcionamento é simples: uma «videocassette», com um programa gravado, é inserida no «videoplayer» a cores, e o fio do «player» ligado ao terminal de antena do receptor comum doméstico de televisão a cores. A imagem a cores é imediatamente reproduzida na tela com som. Além do mais, adaptando um simples ligador, os programas de televisão a cores podem ser fàcilmente gravados directamente na «videocassette» a partir do aparelho doméstico de televisão. O «videoplayer» a cores deve ser lançado no mercado nos fins de 1970 e o seu custo, nos E. U. A., orçará pelos 350 dólares (cerca de10contos)

Gás lacrimogéneo utilizado pelos guerrilheiros

SAIGÃO, 2. — (R.) Guerrilheiros do Vietcong dispararam durante a noite granadas de gás lacrimogéneo contra um acampamento-base americano, segundo comunicou hoje o comando militar dos Estados Unidos.

Um numero desconhecido de granadas de gás caiu no acampamento da 173.ª Brigada Aerotransportada, a cerca de 480 quilómetros a nordeste de Saigão, tendo sido um dos 15 bombardeamentos que se registaram em todo o país.

Apenas houve alguns feridos na base quando ela foi atacada com cerca de 20 descargas de morteiros de 82 mm.

Nas acções que se travaram ontem morreram sete americanos e mais 20 ficaram feridos — revela um comunicado militar. Oitenta e um guerrilheiros do Vietcong foram mortos.

ATAQUE DAS TROPAS HONDURENHAS

— SEGUNDO O SALVADOR

SÃO SALVADOR, 2 — (F. P.) — Registou-se, à 1 hora local, novo ataque das tropas hondurenhas contra o território do Salvador, na província de Chalatenango, a quatro quilómetros da fronteira — anuncia o Ministério da Defesa do Salvador.

As autoridades militares ordenaram a evacuação da população da cidade de São Fernando. A aviação hondurenha sobrevoa o sector, no qual as tropas do Salvador conservam as suas posições — acrescenta o comunicado do Ministério da Defesa.

ESCLARECIMENTO

TEGUCIGALPA, 2—(F.P.) Em novo esclarecimento, a representação da Organização dos Estados Americanos em Tegucigalpa afirma que as aldeias salvadorenhas de São Gregório e São Pedro (departamento de Cabanas) não foram bombardeadas e que também não foi atacada a aldeia hondurenha de Mapaluca.

Apesar de tudo, parece que aconteceu alguma coisa, mas noutro local. Com efeito, o observador militar da O.E.A., coronel José Casaus, afirmou que pela segunda vez consecutiva, em dois dias, travou-se violento tiroteio entre hondurenhos e salvadorenhos na zona da aldeia de La Tapia (departamento de Lempira).

Julgamento em Nova York de 16 «panteras negras»

NOVA YORK, 2 — (R.) — O tribunal do condado de Nova York encontrava-se hoje sob forte guarda da Polícia para o julgamento de 16 membros do partido dos «Panteras Negras», acusados de conspirarem para realizar atentados bombistas contra armazéns e outros edifícios públicos desta cidade.

O grupo de militantes negros tem estado envolvido nos ultimos meses em vários recontros violentos com a Polícia.

O partido e outros grupos de negros e de direitos civis afirmaram que estão convencidos de que as autoridades americanas estão determinadas a liquidar os «panteras negras».

Esperava-se que membros do partido se manifestassem hoje defronte do tribunal, quando começasse o julgamento.

Os «panteras negras» e outros disseram que aos acusados fora atribuída a caução excessiva de 100 000 dólares por cada. A fiança de três foi mais tarde reduzida.

Os 16 membros do partido são acusados de conspiração e da posse de armas perigosas, incluindo carabinas, pistolas, bombas e outros materiais explosivos.

Os «panteras negras» e os seus partidários afirmam que os acusados vão ser julgados pelas suas crenças políticas e que as alegações de uma conjura para atentados bombistas são o resultado de uma conspiração da Polícia.

QUATRO ITALIANOS IMPLICADOS NUM CASO DE ESPIONAGEM

ROMA, 2 — (R.) — Um funcionário do Ministério Publico pediu que quatro italianos fossem julgados por fornecerem segredos à União Soviética acerca de equipamento de radar militar ocidental — revelaram a noite passada fontes judiciais.

Os quatro italianos, que incluem dois funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foram acusados em Outubro de 1968 quando um funcionário da embaixada soviética, Ghenadi Roskov, foi expulso do país, por espionagem.

O delegado adjunto do ministério Público de Roma, Mário Bruno, concluiu uma investigação de dois anos sobre o caso e requereu o julgamento dos quatro italianos.

Os acusados são o negociante Lucio Quarantelli, de 45 anos, Alfredo Catena, de 45, importador de equipamento electrónico dos Estados Unidos, Aurélio Pasquali, de 55, bibliotecário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e Ardens Polastri, de 49, funcionários da secção económica do mesmo ministério.

Incidentes em Milão

MILÃO, 2 — (F. P.) — Verificaram-se incidentes, a noite passada, nesta cidade, quando terminou uma reunião organizada, num cinema, pelo movimento da extrema direita «Jovem Europa».

Pessoas que participaram naquela reunião dirigiram-se, gritando, a um café habitualmente frequentado por «maoístas».

ORÇAMENTO DE NIXON

REDUÇÃO DRÁSTICA DAS DESPESAS COM A EXPLORAÇÃO ESPACIAL

WASHINGTON, 2 — (R.) — O programa espacial americano sofreu novo golpe quando o orçamento federal para 1971 foi hoje anunciado pelo presidente Nixon, que propôs uma redução de 12 por cento atribuindo 3400 milhões de dólares para as despesas espaciais, ou seja, a verba mais baixa dos ultimos dez anos.

Este orçamento inclui uma verba de 110 milhões de dólares — menos de metade do que tinha sido pedido pela N. A. S. A. — para a construção de uma estação orbital permanente e de uma nave de transporte entre a Terra e a estação.

Em consequência desta redução do orçamento os dois projectos sofrerão um atraso e segundo Dale Myers, o novo chefe do programa de voo espacial tripulado, não deverão estar concluidos antes de 1978.

A entrada em funcionamento de uma estação orbital e a construção da nave de transporte, que permitirá o seu reabastecimento e a rendição dos tripulantes, são considerados passos fundamentais para uma futura descida no planeta Marte no fim da próxima década.

O dr. Thomas Paine, chefe do programa espacial, declarou numa conferência de Imprensa que a N. A. S. A. tinha abandonado por agora qualquer data fixa para uma descida de astronautas em Marte.

O dr. Paine acrescentou que, em consequência da compressão das despesas, cerca de 45 000 pessoas terão de procurar outros empregos durante os próximos 18 meses. Essas pessoas trabalham actualmente nas firmas que executam encomendas para a N. A. S. A., mas os 30 000 funcionários da agência espacial não deverão ser afectados.

Por outro lado, o orçamento revela uma redução de 5300 milhões de dólares nas despesas militares.

Trata-se de uma medida destinada a ajudar a combater a inflação na economia americana e a reduzir os compromissos militares no estrangeiro. Alguns dos cortes orçamentais reflectem a redução das actividades militares americanas no Vietnam, mas outros resultam da liquidação de bases, da diminuição dos efectivos e da retirada de navios de guerra do serviço activo.

O orçamento militar para o próximo ano fiscal, que começa a 1 de Julho será de 71 191 milhões de dólares, ao passo que o deste ano está calculado em 76 505 milhões de dólares.

O presidente Nixon declarou ao Congresso que a sua politica se baseia na expectativa de que os aliados dos Estados Unidos assumam uma substancial parcela de responsabilidade pela sua própria defesa.

A unica excepção verificada na compressão de depesas é o programa de misseis anti-balisticos, para o qual o presidente pediu 1500 milhões de dólares a fim de poder ser aumentada a rede de rampas e lançamento para protecção dos centros urbanos.

Os efectivos das Forças Armadas serão reduzidos em 551 300 homens, passando a totalizar 2 908 000 homens mas os Estados Unidos gastarão 2500 milhões de dólares com as tropas fornecidas por paises aliados para a guerra no Vietnam.

CAES CONTRA COBRADORES — As autoridades de Carmarthen, no País de Gales, estão a braços com um grave problema: os cães da localidade têm-se manifestado alérgicos aos cobradores de rendas. Muitos destes funcionários têm sido vítimas das arremetidas caninas. Para obstar a esta ofensiva, o coronel Alexander Roosmale Cocq inventou uma espécie de «stick» eléctrico (na foto experimenta-o no seu próprio braço), que poderá paralisar um cão com o choque

Explosão numa fábrica de armas em Israel

TEL-AVIV, 2 — (R.) — O Ministério da Defesa ordenou hoje um inquérito oficial à explosão registada ontem à noite numa fábrica de armas, a qual foi sentida em toda a cidade, estilhaçando os vidros das casas mais próximas e causando um corte na energia eléctrica.

Segundo um comunicado oficial, apesar da violência, a explosão apenas provocou dois mortos mas há vários feridos, cujo número não foi ainda revelado.

Segundo a Polícia a explosão foi acidental.

O ministro da Defesa general Dayan esteve no local da fábrica esta madrugada para inspeccionar os estragos.

Este foi o segundo acidente registado nos ultimos oito dias envolvendo material de guerra. Na semana passada, morreram 23 pessoas e 40 ficaram feridas quando explodiu um camião carregado de munições no porto de Eilath.

Mais de 250 mortos

— possível resultado do choque de comboios na Argentina

BUENOS AIRES, 2. — (R.) — Morreram mais de 150 pessoas e cerca de 300 outras ficaram feridas quando um expresso foi chocar com um comboio de passageiros, que estava parado, onde viajavam 1100 pessoas — comunicou hoje a Polícia.

O desastre deu-se a noroeste desta capital.

A Polícia disse ainda que tinha 98 cadáveres numa esquadra cerca de seis horas depois do acidente se ter verificado a noite passada.

O rápido circulava com 50 minutos de atraso e a mais de cem quilómetros à hora quando atingiu o comboio que estava parado na estação de Benavides.

A maior parte dos mortos e feridos encontravam-se a bordo do comboio parado o qual ficou com várias carruagens pràticamente desfeitas ao ser atingido pelo rápido que era puxado por duas locomotivas «Diesel».

O acidente deu-se ás 23 e 15 T.M.G. e dezenas de vitimas ficaram encurraladas entre os destroços das carruagens e a Polícia anunciou que muitas delas não poderiam ser libertadas antes de algumas horas.

Um sobrevivente disse não saber como tinha escapado com vida: «Senti o choque e tudo parecia desmoronar-se á minha volta. Quando dei por mim tinha sido atirado para fora do comboio».

Um informador dos caminhos-de-ferro disse que dezenas de médicos, militares e civis acorreram ao local do desastre para prestar os primeiros socorros ás vitimas.

Segndo um oficial da Policia, que esteve no local, o numero de mortos poderá vir a exceder os 250.

JOSÉ FIGUERES VENCE A ELEIÇÃO NA COSTA RICA

SÃO JOSÉ DA COSTA RICA, 2 — (F. P.) — O antigo presidente da Costa Rica, José Figueres, candidato do Partido de Libertação Nacional (oposição) parece encaminhar-se para a vitória na eleição presidencial.

Ao princípio da manhã, já tinham sido contados 114 275 boletins, 59 016 dos quais foram para Figueres contra 49 851 para o seu principal adversário, Mário Echandi Jimenez, candidato do Partido de Unificação Nacional, actualmente no Poder. As percentagens respectivas eram de 51,61 % e 43,62 %.

Os observadores afirmam que dos 700 mil eleitores inscritos, foram ás urnas mais de meio milhão.

PORTUGUÊS MORTO EM ESPANHA NUM DESASTRE

VITÓRIA (Espanha), 2 — (A. N. I.) — Um português ficou morto e dois compatriotas sèriamente feridos, no choque do automóvel, em que viajavam, contra uma árvore, perto da localidade de Ilarraza, na província de Alava.

Morreu o condutor, Messias Crespo Trigueiro, de 35 anos, barbeiro, e ficaram feridos Joaquim dos Reis, de 51 anos, e António dos Reis, de 49.

Regressavam da França, onde residiam. Os dois feridos estão hospitalizados em Vitória. O veiculo ficou totalmente destruido.

CONSTITUEM UM TODO AS FRENTES ÁRABES

— SEGUNDO RÁDIO DAMASCO

DAMASCO, 2. — (F. P.) — «Israel engana-se se imagina que pode conseguir a estabilização em cada frente separadamente, pois as frentes árabes constituem um todo» — declarou ontem á noite Rádio Damasco, comentando os violentos combates travados no domingo entre forças sirias e israelitas no sector sul da frente.

«O inimigo pode ter a certeza de que receberá na frente síria uma resposta firme, a mesma que lhe dão na frente do canal as forças da Republica Árabe Unida» — prosseguiu a Rádio. «Os planos inimigos são desta forma frustrados nesta fase delicada do confronto com o sionismo apoiado pelas potências imperialistas».

Notando que «o voo de esquadrilhas sírias sobre Haifa provou que as cidades do inimigo não estão fora do alcance da aviação árabe» — Rádio Damasco acrescentou: «Israel quer levar os árabes á submissão aumentando a sua pressão militar. Quer obrigá-los a aceitar os projectos de solução americanos. Mas já vai longe o tempo em que o inimigo podia pretender ter a supremacia absoluta, pois, graças aos esforços feitos desde a guerra de Junho de 1967, os árabes reconstituiram as suas forças armadas e substituiram as suas perdas. Estes esforços começam agora a produzir os seus frutos».

COMENTÁRIO ISRAELITA

TEL-AVIV, 2. — (F. P.) — «Todo o problema com os sirios é mostrar-lhes qual é o limite que não devem ultrapassar. A Siria sempre foi o centro do extremismo árabe em palavras, mas o seu Governo tem sabido parar sempre que sentiu haver atingido o limite para além do qual não poderiamos tolerar incidentes» — declarou ontem pela Rádio o general Elade Pelede, ex-comandante de uma divisão na frente siria durante a «guerra dos seis dias».

Comentando o recente aumento de incidentes, o general Pelede opinou que a abertura de hostilidades pelos sirios só pode ser explicada pela luta pelo poder no interior do regime sirio e pelas tentativas deste para aumentar o seu prestigio no mundo árabe, «especialmente numa ocasião em que Nasser se mostra impotente e em que a situação se apresenta calma na frente jordana».

OITO MIL CONTOS num dos prémios!

4 648 prémios serão distribuídos pela Lotaria do Carnaval, no sorteio que se realiza no próximo sábado.

Para esta sensacional lotaria foram emitidos sòmente 40 000 bilhetes e é de oito milhões de escudos o valor da sorte grande.

Na praça de touros de Saragoça, as «Majas» concorrentes ao título internacional de 1969 foram homenageadas por Antonio Ordóñez, Curro Girón e El Viti com faenas que impressionaram as jovens. À direita, de frente para a objectiva, Maria Emília Rodrigues Pinto, a representante de Portugal eleita pelo «Diário de Lisboa»

COM O PATROCÍNIO DA IBERIA - LINEAS AEREAS DE ESPAÑA

UMA NOSSA LEITORA VAI SER A «MAJA DE PORTUGAL—1970»

Pela segunda vez, uma leitora do «Diário de Lisboa» vai ser distinguida com o titulo de «Maja de Portugal», o que equivale, para além de um inesquecível passeio por Espanha, á possibilidade de obter muitos e valiosos prémios.

Tal como dissemos ontem, o concurso «Maja de Portugal» é uma iniciativa da Associação Goya Internacional, representada no nosso País pela Iberia (Lineas Aéreas de España). Pretende-se, com este certame, homenagear a memória de Goya, o genial pintor nascido em Fuendetodos, que é hoje uma glória da arte espanhola.

Francisco José de Goya y Lucientos é um dos primeiros vultos da pintura moderna. Nascido na provincia de Saragoça (exactamente no lugarejo de Fuendetodos) a 30 de Março de 1746, faleceu em Bordéus a 16 de Abril de 1828. Filho de um dourador (que morreu pobre e ignorado), Francisco de Goya ingressou, aos 14 anos, na oficina do pintor Luzán y Martinez. Esteve ali durante seis anos: em 1766 abalou para Madrid, segundo se julga para esquecer um grande desgosto de amor.

Goya trabalhou com Bayeu (na capital espanhola) e, mais tarde, emigrou para Itália, viajando com uma «troupe» tourei-ra. Quando regressou a Espanha (após ter recusado um convite para a corte da imperatriz Catarina), foi incumbido de pintar a abóbada da «Basilica del Pilar».

Em 1755, Francisco de Goya casou com Josefa Bayeu: desse matrimónio nasceram vinte filhos, que muito custaram a criar. Goya, cujo valor já era reconhecido, ingressou na Academia de São Francisco, decorou a capela de São Francisco-o-Grande e foi protegido do infante D. Luís (irmão de Carlos III) que o nomeou pintor da Real Fábrica de Tapetes.

Quando já estava completamente surdo, Goya vive uma alucinante paixão com a duquesa de Alba. Nomeado «pintor da corte», retrata reis e grandes figuras da época: Wellington, por exemplo, cujo quadro concluíu nove anos antes de morrer, em terras de França.

Goya pintou centenas de quadros desenhou cartões para tapetes, gravou desenhos e deixou um magnífico punhado de apontamentos, de «croquis» e de águas-fortes em que brilha o seu génio. Assinou obras de grandeza transcendente: «Anibal atravessando os Alpes», «Corrida de touros», «Revolta em Madrid contra a Armada francesa», «Cena da Inquisição», «Caprichos», «Os desastres da guerra» e, sobretudo, uma admirável série de «Majas». No Museu do Prado figur'am exactamente, duas «Majas»: a vestida e a despida, respectivamente em telas 0,97×1,90 e 0,95×1,90. São indesmentiveis obras-primas, dizendo-se que — embora inspiradas pela duquesa de Alba — tiveram dois modelos: um para o rosto e outro para o corpo. Crê-se que a confirmar-se esta suposição) o rosto não pertenceria á bela dama da nobreza espanhola...

Aí está porque se denomina de «Maja Internacional» este concurso em que se presta homenagem á serena e doce beleza da mulher. Uma beleza graciosa, digna, distinta. Portanto, não está em causa exclusivamente o perfil físico, uma vez que os dotes intelectuais e sociais vão influir decisivamente na escolha.

Liga dos Amigos do Canto Gregoriano

Na sede da Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, realiza-se na sexta-feira, ás 21 e 30, a assembleia geral ordinária para discussão e aprovação do relatório e contas e eleição de novos corpos gerentes para os cargos vagos.

Islamismo e socialismo

—tema de uma comunicação do prof. Soares Martinez na Academia das Ciências

Sob a presidência do prof. Moses Amzalak, reuniu-se a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, á qual assistiram grande numero de académicos e muito publico.

Na ordem do dia, o prof. Pedro Soares Martínez apresentou uma comunicação intitulada «O pensamento islâmico e a expansão socialista».

O conferente começou por justificar o tema escolhido, que resultou de desenvolvimento das suas lições universitárias sobre a projecção de Marx no século XX. E afirmou que, para mais, aquele tema lhe oferecia a oportunidade de mostrar-se, mais uma vez, protestativo e contestante, visando os seus protestos, desta vez, o desinteresse pelos estudos islâmicos que se nota no nosso País.

Segundo o prof. Soares Martínez, «os países ocidentais não interpretaram em termos satisfatórios o significado do desfecho da 2.ª Grande Guerra, o que levou muitas vezes a minimizar a importância da crescente influência russa, que muitos tiveram, frequentemente, por abusiva, quando, afinal, ela se situou no desenvolvimento lógico das premissas aceites e dos acontecimentos processados.

Essa mesma incompreensão levou a não duvidar de que os países se situariam necessáriamente na órbita de influência ocidental, não obstante de desenharem nesses países, desde o começo do século, alguns movimentos orientados no sentido da socialização, e não obstante também a Turquia de Kemal Ataturk oferecer um exemplo claro da possibilidade de desmembramento do Islão. Nem os ensinamentos de Lenine, que chamara a atenção para a importância das revoltas dos povos oprimidos como instrumento da revolução proletária mundial, despertaram no Ocidente o interesse necessário relativamente á evolução política, e económica, dos países árabes. De tal modo, que a adopção de soluções socializantes pela República Árabe Unida, pela Tunísia e pela Argélia causou a maior surpresa nos países ocidentais. Os dirigentes políticos daqueles Estados, como Nasser e Bourguiba, assim como vários doutrinadores, sustentam que o «socialismo árabe» não se confunde nem com o comunismo, nem com o materialismo de Marx, nem com a economia soviética. O «socialismo árabe», ou «ishtirakiyyah», seria de tradição islâmica.

E daí a Constituição da República Árabe Unida de 1964 possa afirmar que este Estado é, ao mesmo tempo, socialista e islâmico. Os argumentos produzidos, porém, não parecem convincentes, sendo contrariados pelos preceitos corânicos e pelas tradições islamicas da *Sunna*, que manifestam claro respeito pela propriedade privada, cuja abolição, mais ou menos extensa, é da essência da concepção socialista. Os autores que pretendem demonstrar as tradições socialistas do Islão apenas provam o anticapitalismo islâmico, mas deste não se poderá concluir no sentido da recepção das teses socialistas. O anticapitalismo é da tradição islamica como é da tradição cristã. Do anticapitalismo não tem de resultar, porém, necessáriamente, a aceitação de soluções socialistas, pois entre o capitalismo e o socialismo há todo um mundo a construir».

Artes plásticas

Leonor Praça na Galeria de Arte Moderna

Tem obtido o maior êxito a exposição da artista Leonor Praça, na Galeria de Arte Moderna, na S. N. B. A.

A exposição tem sido muito visitada, podendo a entrada efectuar-se pela Rua Mouzinho da Silveira, 1

João Nascimento vai expor em «O Antiquário»

No Antiquário, á Rua de Almeida e Sousa, 1-A—, que ultimamente tem efectuado exposições de artistas contemporâneos, abre, no dia 20 do corrente, a exposição de pintura de João Nascimento.

A exposição é inaugurada nesse dia, ás 18 horas.

Artes plásticas em Rádio Clube Português

O artista Augusto Sereno vai iniciar um programa de comentários artístcos em Rádio Clube Português.

O programa efectua-se ás quartas-feiras, das 21 ás 21 e 30 horas.

LIVROS NOVOS

«Tópicos de Crítica e de História Literária» por David Mourão-Ferreira

Poeta e ficcionista, David Mourão-Ferreira é um crítico de apurada sensibilidade e rara cultura. O espírito crítico, a sensibilidade e a cultura, comunicando-se num estilo leve e correntio, fazem deste escritor um ensaista de grande influência sobre o publico. Tanto o esoterismo como o populismo, ambos eles ocultando quase sempre incapacidade de expressão ou falta de gosto, se encontram distantes do escritor David Mourão-Ferreira, cujo talento de divulgador é notável.

Parece-nos que a ausência do populismo e do esoterismo, com afirmações constantes de divulgação, traduzem a personalidade do ensaista dos «Tópicos de Critica e de História» saídos agora na colecção dos Ensaístas Contemporâneos da União Gráfica, como se traduziam no «Motim Literário», no «Hospital das Letras», no «Discurso Directo», anteriormente publicados.

David Mourão-Ferreira que os leitores do «Diário de Lisboa» apreciaram devidamente na sua colaboração preciosa de divulgador dos grandes poetas, alguns a adormecerem no esquecimento do publico, dá-nos no volume de agora muitos dos pequenos ensaios sobre poetas e prosadores contemporâneos e outros. O volume traz mais perenidade aos pequenos ensaios saídos na Imprensa diária.

Volume de boa apresentação, com a capa de Manuel Vieira.

«A POESIA DA PRESENÇA E O APARECIMENTO DO NEO-REALISMO» por FERNANDO GUIMARÃES

Deixou fundo vinco na evolução literária de Portugal aquela «Presença», aparecida em Coimbra quando lá se achavam como escolares homens que o futuro viria a confirmar como grandes das letras E eram eles José Régio, João Gaspar Simões, Adolfo Casais Monteiro, Miguel Torga, tantos mais.

A geração da «Presença» tem sido tema de ensaios e mais ensaios, em jornais, revistas e livros; tem-no sido também a geração que á presencista se seguiu. E Fernando Guimarães, poeta e ensaista, crítico de forte personalidade e cultura, deu-nos agora um bom e documentado ensaio sobre «*A Poesia da Presença e o Aparecimento do Neo-Realismo*» que a Editorial Inova incluiu na sua Colecção Civilização Portuguesa, com os costumados cuidados gráficos.

Fernando Guimarães procurou, segundo nos diz «situar e delimitar um certo processo de escrita, individualizado como um momento da nossa linguagem literária, cujas principais estruturas expressivas se desejou caracterizar ou exemplificar dentro do respectivo contexto cultural».

Ao ensaio segue-se uma antologia dos poetas presencistas, ampla bibliografia. Fernando Guimarães realizou de facto um ensaio penetrante e um livro util.

Assaltado um estabelecimento na Damaia

Foi assaltada, por meio de arrombamento, uma loja de capelista situada na estrada da Damaia, 64, B.

Além de um isqueiro e várias esferográficas foram roubados quinhentos escudos.

A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Portugal Além da Europa

Pelas 20 e 35 é transmitido o programa da Agência Geral do Ultramar, «Portugal Além Europa» coordenado por Manuel Osório. Inclui uma entrevista com o sr. Bento Levi e um filme sobre Cabo Verde.

Jorge Peixinho apresenta esta noite o programa «Música do nosso tempo»

MÚSICA DO NOSSO TEMPO

Cerca das 22 horas, na rubrica «Música do Nosso Tempo», o «Grupo Ko Han», um dos agrupamentos europeus de música de vanguarda, interpreta música contemporânea de autores espanhóis.

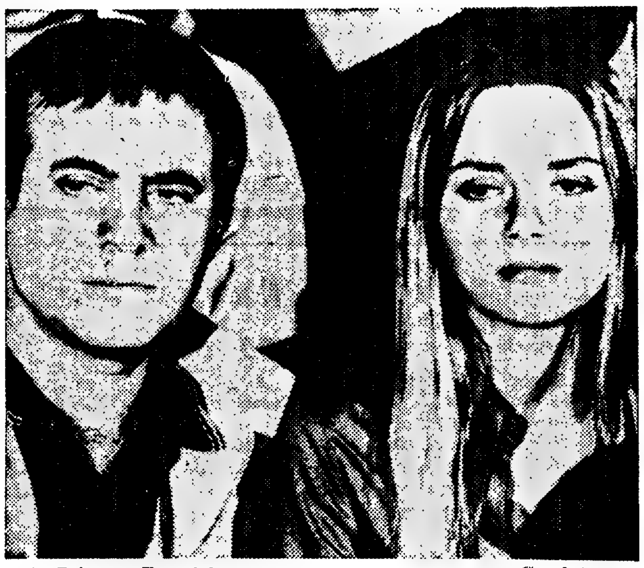
Apresentação de Jorge Peixinho.

Imagens da Poesia Europeia

Como habitualmente pelas 21 horas, o dr. David Mourão-Ferreira apresenta o seu programa Imagens da Poesia Europeia. Trata ainda de poetas do período do aparecimento do cristianismo.

II PROGRAMA «Honey West», «Se bem me lembro» e «Concerto para Jovens»

Cerca das 22 horas é exibido um filme de aventuras da série «Honey West», intitulado «O Rei da Montanha» com Anne Francis, John Ericson e Allyson Ames. «Honey West» vai como enfermeira para casa do magnate Kelsoking, após a enfermeira deste ter sido assassinada. Honey descobre então que o homem que passa por King não é o verdadeiro King. Pelas 22 e 25 repete-se a rubrica do prof. Vitorino Nemésio «Se bem me lembro». A terminar, também em repetição, Leonard Bornstein dirige mais um «Concerto para jovens».



A Brigada Especial parece preocupada com os «Condutores de Domingo»

A BRIGADA ESPECIAL «Condutores de Domingo»

Os elementos da Brigada Especial desmascararam uma perigosa quadrilha que se dedica ao contrabando de narcóticos. É o tema do episódio «Condutores de Domingo» que a R. T. P. apresenta pelas 22 e 55.

Michael Cole, Clarence William III, Peggy Lipton e Tigl Andrews são os habituais intérpretes desta série plena de surpresa e aventura.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo; 20 e 5: Momento desportivo; 20 e 35: «Portugal Além da Euroupa»; 21 e 5: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22: Concerto; 22 e 35: «A Brigada Especial»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecha.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Série policial; 22 e 15: «Se Bem Me Lembro»; 22 e 40: Concerto para iovens; 23 e 30: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa—Matemática Moderna; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 15: Sangue na Estrada; 20 e 30: Tempo Internacional; 21 e 05: Estudio C; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Cinema; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Série de Aventuras; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: Convergência; 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para força motriz

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos, com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 6.º Episódio do Folhetim «O Capitão dos Mares», original de Oliva Guerra, 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 38: Vamos Ouvir... Luís Manuel; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr António Manuel Baptista; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 30: Que quer ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: Musica de câmara — Divertimento em fá K. 247 (Mozart), por elementos do Octeto de Viena; 8 e 05: O Compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Musica de piano; 19: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 21: Diário sonoro; 20 e 20: O pianista György Sandor — Três Estudos op. 18 (Bela Bartok); 20 e 30: Musica Coral Sinfónica; 21: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da Emissora Nacional; 21 e 22: O violinista Henryk Szeryng) — Danças Populares Romenas '(Bela Bartok), ao piano: Charles Reiner; 21 e 30: Musica Sinfónica; 22 e 45: Musica de piano por Aldo Ciccolini — «Clair de Lune» (Debussy)—«Idílio» (Chabrier) — «La plus que lente» (Debussy); 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Trois chasons de Bilitis (Debussy); 23 e 15: A Orquestra de Câmara de Jean-François Pailard, 23 e 53: Cantatas de Bach; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — Às 21: 10 minutos com Des O'Connor; Vamos ouvir Filipe de Brito; Cançonetas: Guitarradas; A orquestra de Don Goodwin; 22: Três estudos para violino, solo de Mathieu; 23: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Suplemento; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 07: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 08: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô, 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissora de Miramar—383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa — C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ..Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 15: Placard desportivo; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioamo; 18 e 05: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45:. Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os Novos Emissores em Marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2 horas

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

canal da crítica

DOMINGO SEM MEMÓRIA, SEM HISTÓRIA

David Alexandre Winter, na voz muito Tom Jones, canta, pleibeca danadamente, tudo em frio, a apresentação diz que ele canta não sei em quantas línguas (seis, parece) esperemos que o português seja uma delas, cançõezinhas muito coisinhas, Winter vagueia num cenário invernoso, de quando em quando lá vêm umas moças rodeá-lo, aquecê-lo, animá-lo, mas é tudo em vão, Winter permanece longe, irremediàvelmente. Em francês, em inglês, com coro ou sem coro (invisível, sempre) Winter não aquece nem arrefece. Chegou ao aeroporto, veio cantar à televisão portuguesa (mentira, não fez mais do que pleibecar espiralmente), agora é intervalo, as meninas levantam pernas sem nenhuma convicção.

Antes, tivemos outra monotonia: *«Os Cavaleiros do Céu»*, com dois boémios bons arranjistas que gostam de pequenas e gostam de aviação militar que não deixarão por nada deste mundo.

Ontem participaram de uma aventura que não chegou àquele mínimo de *suspense* sem o qual as aventuras são meras chávenas de café com leite. Ao menos para os nossos domingos podiam ter arranjado umas fitas mais divertidas, umas ru-

(Continua na pág. seguinte)

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões

1.º Sorteio Realizado no dia 31 de Janeiro de 1970

LISTA DOS PRÉMIOS

1.º Prémio	Um televisor	N.º 1.691
2.º Prémio	Uma máquina de lavar	N.º 6.855
3.º Prémio	Um aspirador/enceradora	N.º 6.667
4.º Prémio	Um rádio	N.º 0.531
5.º Prémio	Uma máquina de barbear	N.º 1.589
6.º Prémio	Uma torradeira	N.º 8.242
7.º Prémio	Um batedor	N.º 1.765
8.º Prémio	Um espremedor	N.º 3.889
9.º Premio	Um secador	N.º 2.775
10.º Prémio	Dois candeeiros de mesa de cabeceira	N.º 8.993

N. B. — A entrega dos prémios será feita contra a apresentação do bilhete premiado pelo prazo de 90 dias, a contar da data do sorteio.

Largo José António Simões Fernandes — Telef. 2538055

APROVEITE
OS NOSSOS SALDOS
CARPETES, PASSADEIRAS, TAPETES
— E —
TECIDOS PARA ESTOFOS
E DECORAÇÕES
TUDO SEM DEFEITOS
Tecidos em peça desde 25$00
RETALHOS, DAMASCOS, VELUDOS,
GORGORÕES, etc., desde 5$00
RAUL NETO, LDA.
PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 2.º — c/elevador
(esquina da Rua da Prata)

Compre a melhor vista de mar comprando APARTAMENTOS MOBILADOS OU MORADIAS A J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM CASCAIS E PAÇO D'ARCOS

RENDIMENTO DE 6 A 10%, GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito. Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

Preços dos Apartamentos mobilados: 150, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 215, 225, 230, 250, 255, 265, 305, 325, 350, 470 e 600 contos

» » Andares: 4 assoalhadas 300 contos; 5ass. 380 contos, 6 ass. 440 contos; 9 ass. 750 contos e 12 ass. 880 contos

Locais onde possuímos andares e apartamentos: Amadora, Reboleira Venda Nova, Paço d'Arcos (Espargal), Parede, Cascais e Lisboa.

Moradias Luxuosas: 9 divisões assoalhadas 3 casas de banho, cozinha, garagem, quintal e jardim Magnífica vista de mar e serra situadas na R. José Ferrão Castelo Branco em Paço d Arcos. Facilita-se parte do pagamento.

Apartamentos em exposição nos seguintes locais: Lisboa — Pr Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garagem Eduardo Jorge: Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (retaguarda do Hotel Baía)

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n. 15-1. — Telefones 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 - Telefs 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA — Telef. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE E A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

br·cas menos sodas. Domingo é domingo, acho eu

Antes do «Telejornal» Fernanda Maria cantou ao fado. Cantou, recriando-as, coisas velhas dela. Lá tornámos a ouvir as pedras da rua que já o não vêem há mais de um mês, volta amor, volta depressa, a tirá-las outra vez, etc., e tudo num ambiente de gelo com pessoas no meio, pessoas alheias de costas voltadas, e Fernanda Maria com seus arrancos, a «swingar», por ofício, ninharias que não encontram eco em ninguém, o nosso fado está reduzido a isto: sonâmbulo maníaco, desenraizado, órfão da vida, desalimentado do pão quotidiano, a engrolar latinórios falsos de samarras com guitarras...

Recuo, recuo à procura de pedras filosofais.

Em *«Cinema 70»* fala-se de cinema português e Brun do Canto e José Gil dizem que. Na «TV Rural» recorda-se o malefício da polutição dos rios. Antes, a cantora Didush com Mozart, Debussy, Brahms, etc. Em interlúdios, Henkes e Nibercos deram-nos circo.

Calma: recomeçou a pielbecar, escandalosamente, o David Alexandre. Ruy Ferrão não engana ninguém: lá está o disco a rodar enquanto os beiços trolarolam...

Domingo, domingo triste, domingo sem memória...

MÁRIO CASTRIM

Reuniões abertas no Sindicato das Artes Gráficas

Na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Artes Gráficas, realiza-se hoje, às 21 horas, mais uma reunião para estudar problemas relacionados com a nova Lei Sindical.

Estas reuniões têm despertado o maior interesse junto dos profissionais de artes gráficas.

Técnico de Israel fala em Lisboa sobre problemas de Marinha Mercante

Chegou a Lisboa o sr. dr. Arye Perlberj, especialista em assuntos de mão-de-obra marítima, que, a convite do Grémio Nacional dos Armadores da Marinha Mercante, vem proferir uma conferência sobre aquele tema.

O sr. dr. Perlberj, que é professor do Technion — Israel Institut of Technology, de Haifa, faz a sua conferência depois de amanhã, às 18 horas, no Palácio Foz, devendo a ela assistir o ministro da Marinha.

VIDA MUSICAL

A ÓPERA PORTUGUESA «PENÉLOPE» (DE SOUSA CARVALHO) NO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Terminada a série alemã, a temporada de ópera de 1970 do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue na quinta-feira (e não sexta-feira como é habitual) às 21 e 15, com a representação da ópera portuguesa programada, a «Penélope», de Sousa Carvalho, um dos mais destacados compositores portugueses do séc. XVIII.

Formado musicalmente em Portugal e na Itália, para onde foi enviado por D. José, depois mestre-capela e professor de contraponto do Seminário da Patriarcal, em Lisboa, mestre de alguns dos nossos mais distintos compositores, como Leal Moreira, João José Baldi, Marcos Portugal e, possivelmente, Domingos Bontempo, professor dos filhos de D. José e D. Maria I, e do futuro rei D. João VI, o compositor estremocense Sousa Carvalho aplicou em Portugal as novas fórmulas musicais italianas em que se familiarizara quando fora aluno, em Nápoles, de Nicola Porpora (o mestre de Haydn) e Carlo Contumacci (o mestre de Paisiello).

A ópera «Penélope», ou, no seu título original, «Penelope nella Partenza da Sparta» é um «drama per musica» como então se designavam as obras teatrais líricas, com um libreto de Caetano Martinelli, que foi apresentada numa das festas de aniversário da rainha D. Maria I, no teatro da corte, em 1782, onze anos antes da inauguração do Real Teatro de São Carlos, este mesmo Teatro de Estado onde agora volta a ser cantada e onde, há poucos anos, foi apresentada por artistas italianos.

Programada para representar a música portuguesa na actual temporada, «Penélope» vai agora ser inteiramente realizada por portugueses. Dirigida pelo maestro Joaquim Silva Pereira a Ópera de Sousa Carvalho será interpretada por um elenco artístico que reúne alguns dos nossos mais categorizados cantores líricos: Ana Lagoa, Fernando Serafim, Helena Cláudio, Armando Guerreiro e Álvaro Malta. A encenação é de Tomaz Ribas e os cenários e figurinos de Abílio de Matos e Silva. São ainda de salientar as colaborações da Orquestra Sinfónica da E. N., do Coro de Teatro de São Carlos e de um grupo de alunos do Centro de Estudos de Bailado do I. A. C., sob a direcção de Margarida de Abreu.

Reunião do Conselho dos Directores-Gerais do Ministério do Ultramar

No salão nobre do Ministério do Ultramar, prosseguiu, esta manhã, sob a presidência do sr. prof. dr. Silva Cunha e com a presença dos subsecretários de Estado srs. comandante Sacramento Monteiro e dr. Martins dos Santos, a reunião do Conselho dos Directores-Gerais daquele departamento governativo, que continuou na apreciação dos trabalhos iniciados em sessões anteriores.

O Conselho ocupou-se de vários aspectos dos diplomas já aplicados nas províncias ultramarinas, dentro do espírito da orientação da Reforma Administrativa.

SE A HUMIDADE DANIFICA O SEU PRODUTO...

USE O DESUMIDIFICADOR Kelvinator

Com o desumidificador Kelvinator acabam os seus problemas de armazenagem — os seus produtos ficarão para sempre protegidos da ferrugem, do bolor (papéis, tecidos, cabedais) ou de qualquer corrosão provocada pela humidade. Com pouco dinheiro e pouco dispêndio de electricidade ficará sempre seguro de poder garantir aos seus clientes um perfeito estado de conservação da sua mercadoria.

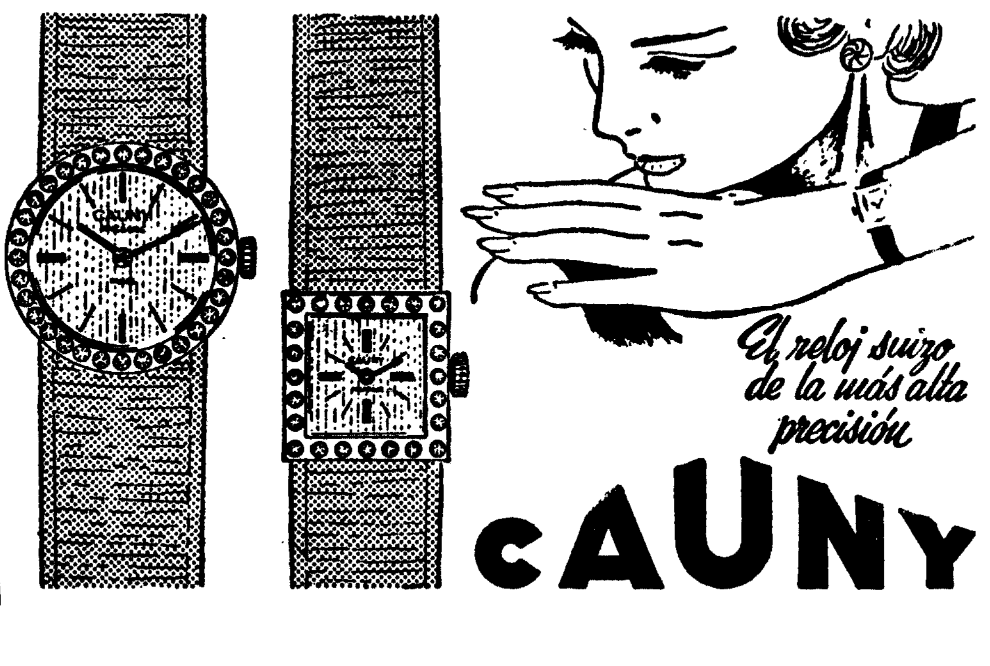
Distribuidores Exclusivos

sequel

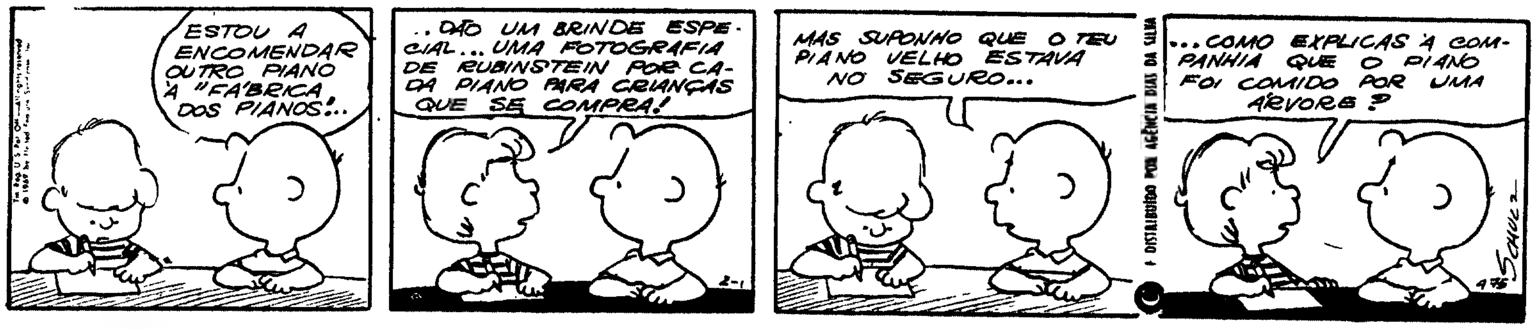
Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

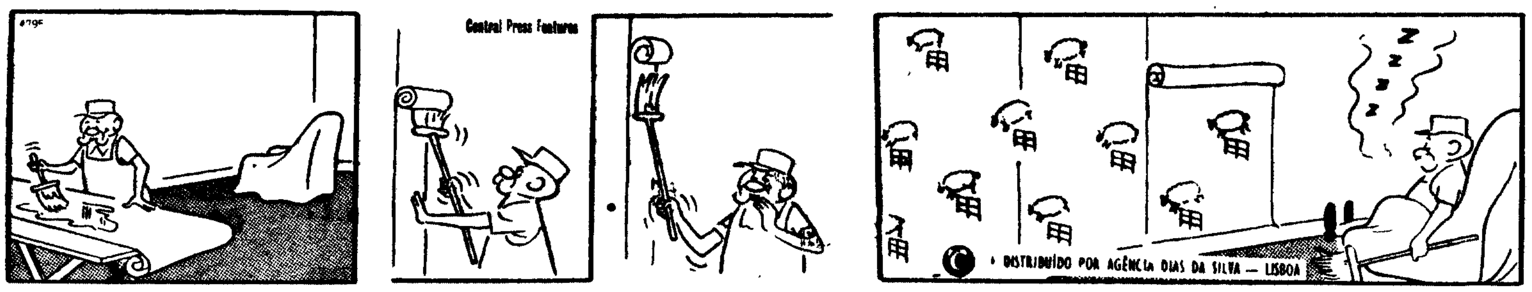


Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

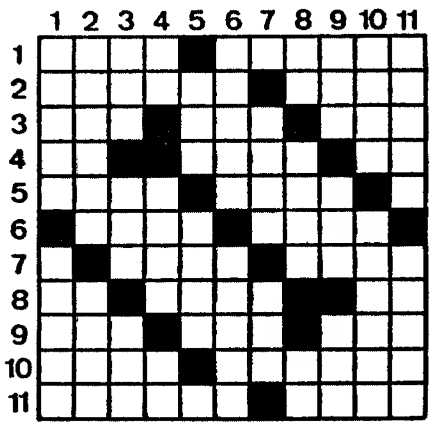
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5435

HORIZONTAIS: 1 — Cobertura. Abater. 2 — Mete em atoleiro. Parte superior de um chapéu. 3 — Ver. Pedra de altar. Suspiros. 4 — Cânhamo de Manila. Folha de ferro estanhada. Deus dos pastores (inv.º). 5 — Cofre. Privada. Artigo definido. 6 — Macaco americano. Encoleriza. 7 — Consome. Espécie de sanguessuga. 8 — Bário (s. q.). Terreiro em frente ou em volta das igrejas. Pronome pessoal. (Inv.º). 9 — Preposição e artigo definido (pl.). Senhor em inglês. 10 — Lume. Brejeira. 11 — Aumenta. Pronome pessoal (pl.).

VERTICAIS: 1 — Sossego. Sufoca. 2 — Avivara o lume. Pequena ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. 3 — Igual. Preposição. Povoação do concelho de Condeixa. 4 — Artigo definido. Moeda da Índia portuguesa. Sufixo que designa estado. 5 — Óxido de cálcio. Grande agitação de água. 6 — Irmão de Moisés. Perfume. 7 — Negra. Sufixo que designa abundância. 8 — Antes de cristo. Semelhante. Nota musical. 9 — Distrito da Índia Portuguesa. Pedra de altar. Nome de astro. 10 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Óleo de azeitona. 11 — Aliso. Anteriormente.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5434

HORIZONTAIS: 1 — Ocais. Amado. 2 — Pasta. Catar. 3 — Impo. CARO. 4 — Apa. Coa. Rim. 5 — Ir. Basta. Aa. 6 — Amar. Arem. 7 — Arassem. 8 — Aqui. Sana. 9 — Nus. Aba. Sôr. 10 — Te. Arena. GA. 11 — Ameno. Adiar.

VERTICAIS: 1 — Opiai. Canta. 2 — COMPRA. QUEM. 3 — Aspa. Maus. 4 — Ita. Bari. An. 5 — Sa. Cara. Ane. 6 — Pôs. Sobe. 7 — AC. Atas. Ana. 8 — Mac. Ares. Ad. 9 — Altar. Emas. 10 — Dariam. ROGA. 11 — Aroma. Corar.

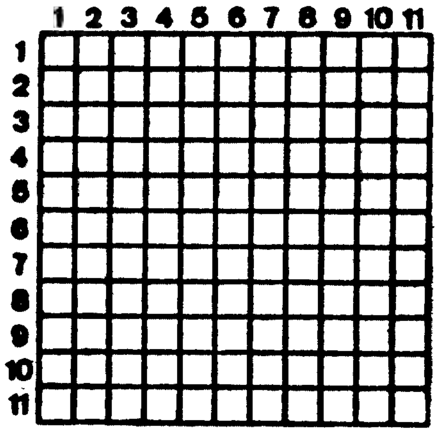
Provérbio: CARO COMPRA QUEM ROGA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9278

HORIZONTAIS: 1 — Cabo da Espanha à entrada do estreito de Gibraltar. 2 — Antes de Cristo. Anual. Gavinha. 3 — Está morto. Transferira para outro dia. 4 — Lavras. Uma das partes do mundo. 5 — Pôr em ordem. Pata. 6 — Vazia. Pronome pessoal. 7 — Seguia. Meter em atoleiro. 8 — Gostar muito de. Habitante da Cítia. 9 — Fazes parar com o travão. Figura que simboliza o povo americano. 10 — Grande. Formei as abas a. Vê. 11 — Remiram.

VERTICAIS: 1 — Terra baixa e chã (Açores). Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Grama (abrev.). 2 — Máscara. O mesmo que três. 3 — Sara (ant.). Cidade da Roménia. 4 — Batráquio. Senhor. Gosta muito de. 5 — Nome de mulher. Esfregavam com unto. 6 — Predestinam. Rabino. 7 — Desgastais. Ente. 8 — Oásis. Duzentos em romano. Seguia. 9 — Dá o ser a. Tempo do verbo ir. 10 — Fileira. Porta principal de um edifício. 11 — Letra grega. Espaço de trinta dias. Estimem.

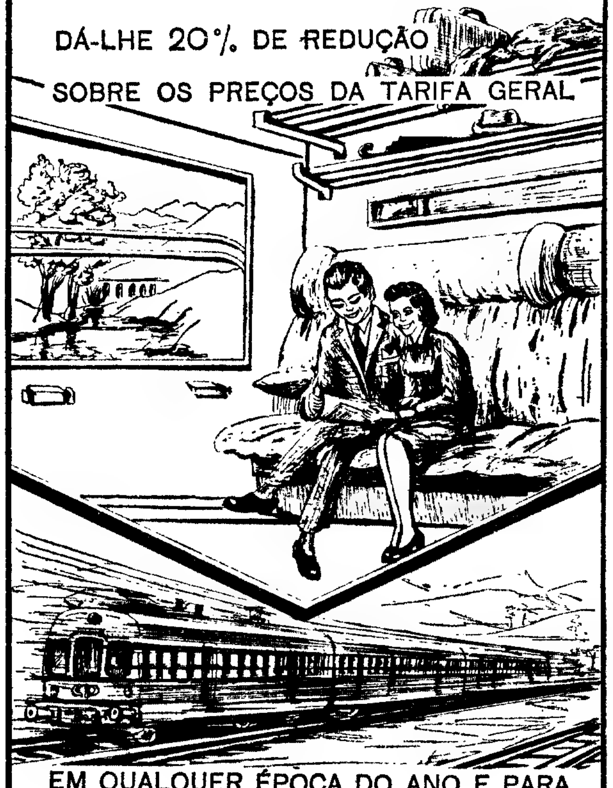


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9277

HORIZONTAIS: 1 — Saúda. Arama. 2 — Arremataram. 3 — Rea. Age. Ita. 4 — Ás. Praia. Al. 5 — Tragara. 6 — Não. Ada. 7 — Aa. Sabor. Na. 8 — Cré. Seu. Sin. 9 — Arca. Case. 10 — Maomé. Avisa. 11 — Asses. Tirol.

VERTICAIS: 1 — Saram. Acamo. 2 — Ares. Nonnas. 3 — Ura. Tá. Ecos. 4 — De. Prós. Ame. 5 — Amara. As. És. 6 — Agag. Bei. 7 — Ateia. Ou. At. 8 — Rã. Aror. CVI. 9 — Ari. Ad. Sain. 10 — Mota. Amissó. 11 — Amalo. Areal.

O LIVRETE QUILOMÉTRICO



EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO E PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS.

CP - Departamento Comercial - Publicidade

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Fevereiro de 1940 publicava:

«CHICAGO, 2 — Acaba de ser condecorado pelo presidente Roosevelt o dr. W. A. Modert, cirurgião-chefe do Hospital de West Frankgort, Estado de Illinois, que durante nove anos consecutivos realizou naquele hospital onze mil operações várias, a maior parte das quais bastante melindrosas.

«O dr. Modert foi agora reformado e são inumeras as pessoas que lhe devem a vida.»

Melhoramentos na região de Sintra

SINTRA, 2 — Para se inteirar das necessidades mais prementes das localidades da freguesia de S. Martinho, o presidente do Município, sr. António José Pereira Forjaz, fez ontem uma visita de trabalho a várias povoações. Acompanharam-no o vice-presidente, sr. tenente-coronel Carita Silvestre e os vereadores srs. conde de Sabrosa, Travassos Valdez, José Eduardo Jorge, Júlio Costa e Manuel Vistas. A visita foi guiada pelo presidente da Junta de Freguesia, sr. Noel Cunha.

A comitiva esteve na Madre de Deus, Várzea, Várzea de Baixo, Janas, Mucifal, Nafarros e Morelinho.

Entre as obras a realizar, contam-se uma estrada de 4 quilómetros entre Janas e Fontanelas, cujas obras são estimadas em 1500 contos.

EXCURSÃO DA C. P. ALGARVE EM FLOR E CARNAVAL DE LOULÉ

8 e 9 de Fevereiro

Comunica-nos a C. P. de que realiza nos dias 8 e 9 de Fevereiro em colaboração com a Empresa Geral de Transportes uma excursão de Lisboa a Albufeira, Vilamoura, Praia da Quarteira, Loulé, Alvor-Praia, Torralta, Lagos, Cabo de São Vicente, Sagres, Burgau, Praia da Luz, Praia da Rocha e Portimão, incluindo viagens em 1.ª classe, almoço no comboio, à ida, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições no Hotel Júpiter da Praia da Rocha.

Preço 560$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

A C. P. E O CARNAVAL

Informa-nos a C. P. de que por motivo da quadra do Carnaval do ano corrente os bilhetes de «fim-de-semana» são válidos para início da viagem de ida desde as 17 horas do dia 6 de Fevereiro (sexta-feira), até às 12 horas de domingo, dia 8, e para início da viagem de regresso desde as 12 horas do mesmo domingo até às 24 horas de terça-feira, dia 10.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8, 8C e 8D (AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento

O estilo de vida,
a forma de vestir,
as leituras preferidas e os
objectos de que cada um se rodeia
são manifestações de
personalidade!...
Entre os homens de
personalidade vincada
muitos preferem o
AUSTIN 1300
porque corresponde ao seu tipo,
à sua maneira de ser,
ao seu modo de encarar a vida...
São homens de bom gosto.

AUSTIN 1300

50 ANOS AUSTIN DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA, PORTO, ÉVORA, BRAGA, SANTARÉM, MATOSINHOS — AG. EM TODOS OS DISTRITOS
Stands em Lisboa: rua Alex. Herculano n.º 4 — av. da República n.º 36-A — rua Tomás Ribeiro n.º 50-A

GABRIEL PINTO DA CUNHA

Missa de 30.º Dia e Agradecimento

Sua família participa que, amanhã, dia 3, às 18 horas, na Igreja dos Anjos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Também agradece por este meio, por impossibilidade de o fazer directamente, a quem lhe expressou o seu pesar e cujas moradas desconhece.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

ANTÓNIO EDUARDO DE CARVALHO AGUIAR

Participação e missa do 7.º dia

José Paulo de Carvalho Aguiar, sua mulher, filhos e mais família participam o falecimento do seu querido irmão, cunhado, tio e parente, no dia 27 de Janeiro findo, e que amanhã, dia 3, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na igreja dos Mártires, às 11.30 horas.

DEBATEM OS SEUS PROBLEMAS OS REGENTES AGRÍCOLAS QUE TRABALHAM NO DISTRITO DE AVEIRO

AVEIRO, 2 — Para debaterem importantes problemas relacionados com as suas actividades, reuniram-se aqui vinte e cinco regentes agrícolas que prestam serviço em organismos oficiais ou empresas particulares deste distrito.

Durante o jantar, que decorreu num hotel desta cidade, usaram da palavra os srs. Emiliano Costa, Arlindo Carvalhas, Pereira Rodrigues, Aldino Avelino e Eça Soares.

No final, o regente agrícola Maia Pena sugeriu que haja reuniões semelhantes, periòdicamente e brindou pelos êxitos da sua classe.

Centro de Preparação para o Matrimónio

Na igreja de Arroios, começa na quinta-feira, às 21 e 30, mais um curso do Centro de Preparação para o Matrimónio (C. P. M.) destinado a esclarecer os noivos sobre problemas relacionados com a sua futura vida conjugal.

O curso reparte-se por seis sessões, a realizar semanalmente, a partir de quinta-

Homenagem a um repórter fotográfico

Hoje será prestada homenagem a Abel Resende, profissional fotográfico de grandes méritos e larga projecção na Imprensa. Os seus amigos dos jornais juntar-se-ão com Abel Resende num jantar na típica «Adega do Evaristo», para lhe testemunharem a sua camaradagem e o agradecimento que lhe devem.

Abel Resende, quase a rondar os 70 anos, pois nasceu em Lisboa em 21 de Agosto de 1901, foi até aos 27 anos empregado de escritório.

PRÉMIOS R. C. P. DE PUBLICIDADE

Como estímulo para o aperfeiçoamento de «spots» ou «jingles», o Rádio Clube Português volta a promover o seu concurso «Prémios R. C. P.-1970» (Publicidade) em que podem participar todas as empresas ou entidades cujos «spots» ou «jingles» sejam transmitidos pelas estações de R. C. P.

Os prémios referentes ao concurso de 1970 serão anunciados em Janeiro do próximo ano.

Entretanto, o R. C. P. divulgou a classificação final do concurso de 1969: 1.º, Alka Seltzer (texto 30); produtor: LPE Morrison, Lda.; autores: Grupo Criativo LPE Morrison, Ldt.; 2.º, Candy (texto 2); produtor: A. P. P. — Agências Portuguesa de Publicidade; autores: Secção de Publicidade Nacional Rádio com a colaboração de A. P. P. — Agência Portuguesa de Publicidade, Lda.; 3.º, Rino (texto RED. 1); produtor: Lintas — Agência Internacional de Publicidade, Lda.; autores: Grupo Criativo Lintas.

COVA DA PIEDADE

FRANCISCO ÁLVARO DE ALMEIDA

FALECEU

LUÍS FRANCISCO ÁLVARO DE ALMEIDA e sua mulher JÚLIA RODRIGUES DE ALMEIDA, MARIA DE LOURDES RODRIGUES DE ALMEIDA OLIVEIRA e seu marido SERAFIM DE OLIVEIRA e Filho (ausentes) e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido Pai, sogro, avô e parente, realizando-se o funeral amanhã dia 3, pelas 16 horas, da Igreja do Bairro da Piedade, para o Cemitério do Monte de Caparica.

Funerária de Corroios

Octávio Clérigo Júnior

FALECEU

A firma PUBLIPROMO, participa o falecimento do sr. Octávio Clérigo Júnior, pai do seu sócio-gerente, sr. Octávio Clérigo, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda para o cemitério da Ajuda.

Octávio Clérigo Júnior

FALECEU

A firma CINEPROMO participa o falecimento do sr. Octávio Clérigo Júnior, pai do seu sócio, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda para o cemitério da Ajuda.

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Um caso desconhecido da última guerra!
OPERAÇÃO ROSAS VERMELHAS
c/ James Dali, Anna Maria Pierangeli

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EXCEPCIONAL ÊXITO DO APAIXONANTE FILME
A SELVA DOS DIAMANTES
com James Garner e Eva Renzi
Uma aventura audaciosa em que se desafia o perigo pela posse de milhões de dólares em diamantes
Tecnicolor

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
2.ª semana de enchentes
Shirley MacLaine, Sammy Davis Jr. e Ricardo Montalban no super-espectáculo de Bob Fosse em cinemascope e tecnicolor:
«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser amada)
O filme seleccionado para inaugurar o Festival de Cannes de 1969.

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Uma história moderna e provocante sobre o amor e o sexo...
2.ª SEMANA
MEIAS PRETAS
EASTMANCOLOR
c/ Susan George e Victor Henry

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Amor e aventura a altas velocidades
Panavision-Color
BOLA DE FOGO — 500
com Frankie Avalon e Fabian

IMPERIAL
(M 17 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
VIVER, AMAR, MORRER COM JEITO VAI... GRITANDO

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª semana de enchentes
Shirley MacLaine, Sammy Davis Jr. e Ricardo Montalban no super-espectáculo de 1970, em cinemascope e technicolor
«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser amada)
O filme escolhido para inaugurar o Festival de Cannes em 1969

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Um filme gigante em 2.ª semana
O OURO DE MACKENNA
Gregory Peck — Omar Sharif
Um gigante de acção numa palpitante aventura!

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Telefs. 54153/4
Hoje às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
(Óscar para o melhor realizador)
com Anne Bancroft, Dustin Hoffman e Katharine Ross

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroiani

CONDES
(M. 12 anos) Tel. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Ken Clark e Daniela Bianchi cortam-lhe a respiração em
O CASO LADY CHAPLIN
SCOPE — COLORIDO

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O mais excitante filme da fabulosa série de James Bond 007 — mais violento e mais duro que nunca.
007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
com George Lazenbin - Diana Rigg

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
OS LOUCOS DO AMOR
A INVASÃO DA TERRA

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15 18.15 e 21.30
Os pioneiros do automobilismo numa comédia sensacional!
Technicolor — Cinemascope
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES
Tomam parte no primeiro «Rallye» de Monte Carlo Tony Curtis, Susan Hampshire e Bourvil

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Os pioneiros do automobilismo numa comédia sensacional!
Technicolor — Cinemascope
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES
com Tony Curtis, Susan Hampshire e Bourvil

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
Technicolor - Techniscope
MULHERES — LUXO DINHEIRO — PODER
2.ª SEMANA
OS HOMENS DE LAS VEGAS
com Elke Sommer, Jack Palance, Lee J. Cobb, Jean Servais e Roger Hanin

ESTÚDIO
(M. 17 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de MARCEL CARNÉ
EM 4.ª SEMANA
TRÊS QUARTOS EM NOVA IORQUE
com Annie Girardot

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M 17 anos)
DOIS BILHETES PARA O MÉXICO
com Ira de Furstenberg e Peter Lawford

LIDO
Praça D. João I—AMADORA
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Uma aventura no topo do Mundo!
Rock Hudson, Ernest Borgnine e Jim Brown em
MISSÃO NO ÁRCTICO
Uma maravilha no «écran»-gigante — 70 mm

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
EM 7.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARAVEL em TODD-AO cor de Lux
com BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A DELIRANTE FARSA EXPLOSIVA COM NOVOS CÓMICOS FAMOSOS
4 BRUTOS NO OESTE
com «OS QUATRO BRUTOS» (célebre atracção da TV), Emma Penella e Darry Cowl
A história de quatro cangalheiros em bolandas com um cadáver e um tesouro num caixão...
(Dialiscope) (Eastmancolor)

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
QUE RICO PAR...
10 CONVITES PARA A MORTE

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Um movimentado «western»
O FILHO DE SHANE
com Mike Marshall e Michele Girardon
Eastmancolor

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo»

TEATROS

VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «Peço a palavra» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Fonja» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O cravo espanhol» (12 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «A ira de Aquiles» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «Ladrão roubado» (12 anos)
PARIS — «Uma incógnita chamada Duffy» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «James Bond» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Em território inimigo» (17 anos).
CINEARTE—Às 21: «Perry Grant» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Piratas em bikini» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O correio vai à guerra» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «O Detective» (17 anos).

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A quadrilha selvagem» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Dois bilhetes para o México» (17 anos)

● **Linha de Sintra**

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Superagente Flit» (12 anos).

● **Outra Banda**

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Cerimónia secreta» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Romeu e Julieta» (17 anos).

RAUL SOLNADO

«O VISON VOADOR» E OS INTERVALOS

Nos espectáculos com «O Vison Voador» no Villaret há intervalo. Caso contrário, seria impossível aguentar sem um momento de descanso as gargalhadas que as situações desta comédia provocam sem cessar. Por isso, «O Vison Voador» (há já três anos em cena em Londres, também com intervalo) regista assinalável êxito em Madrid, Paris, e, agora, em Lisboa, onde o público o tem acolhido com o maior entusiasmo. Além de ser uma comédia burlesca com intervalo, «O Vison Voador» tem outros motivos de interesse, o que não é de admirar visto tratar-se de uma história em que intervém uma artista de «strip-tease» e outras beldades que, nas suas semi-indumentárias, recomendam francamente o espectáculo a todos os adultos de boa vontade...

Além disso, há a presença de Raul Solnado (está tudo dito, não é?). Mas o elenco feminino-escultural contribui também para o êxito de «O Vison Voador»: Io Apoloni, Fernanda Borsatti, Yola, Georgina Cordeiro e Maria.

Do elenco masculino, fazem parte Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e Rolando Alves. «O Vison Voador» conta ainda com a colaboração de Maria Paula.

«O Vison Voador», que Ray Conney e John Chapman escreveram e Marina de Morais adaptou foi dirigida por Paulo Renato em cenário de Pedro Leitão, e está todas as noites em cena no moderno e confortável Teatro Villaret apresentada por Vasco Morgado

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● **Em Lisboa — Turno F**

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R Andrade, 32-36 (845518)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (770820) ✻ **Belo,** Avenida de Roma, 53-A (776314)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✻ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 145-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, Rua dos Pretos, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✻ **Saldanha,** Av. Praia da Vitória, 53 - 55 (43938) ✻ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17-A ((42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (731216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203).
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Estrada de Benfica, 648 (700096) ✻ **Vitex,** Est. Benfica, 373-B (780548) ✻ **São João** — Estrada da Luz, 124-A (Tel. 783179)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 186 (681726). ✻ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (686206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✻ **Rualto, Ld.ª,** R. do Alto do Carvalhão, 5-A. 5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 2383-A (763016).
CHARNECA—São Bartolomeu, Villa Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619) ✻ **Alves de Carvalho,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790832).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Fernandes Borges, R C, 3, lote 300 (311091) ✻ **Central dos Olivais,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais Norte (315539)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, Rua D Pedro V, 23-125 (327880).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (733728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R do Poço dos Negros, 88-90 (679453).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25
MOSCAVIDE—Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (251234)

● **Linha de Cascais**

ALGÉS — Combatentes — Av Comb. G Guerra, 166 (Telefone 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (T 2430058).
PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — S. João — S João do Estoril (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da G Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Estrada de Alvide — Fontainhas.

● **Linha de Sintra**

AMADORA—Melo—P D João I—Lote 196 — Bairro Janeiro (T. 932756); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, Loja X-1 — Reboleira (Tel. 938424).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 83 (Tel. 950045); **Correia** — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● **Outra Banda**

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge 5 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa 8 (Telefone 224250)
ALMADA — Magalhães — Rua Capitão Leitão, 8-A (T 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional 20[illegible]-B (Tel. 224[illegible])
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48 (T 2273207).
COVA DA PIEDADE — Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Higiene, R José Joaquim Marques, 42 (T 230370)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229471)
SETUBAL — Costa — L da Misericórdia (Tel. 227660); **Brasil** — P. do Brasil (Tel 24788)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Te [illegible])

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla, idem e feriados 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 Voluntários, 538524
POLICIA e G N. R — Serviços de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 71169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.
TRANSPORTES—Aeroporto, 720111 ✻ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✻ Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 ✻ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✻ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

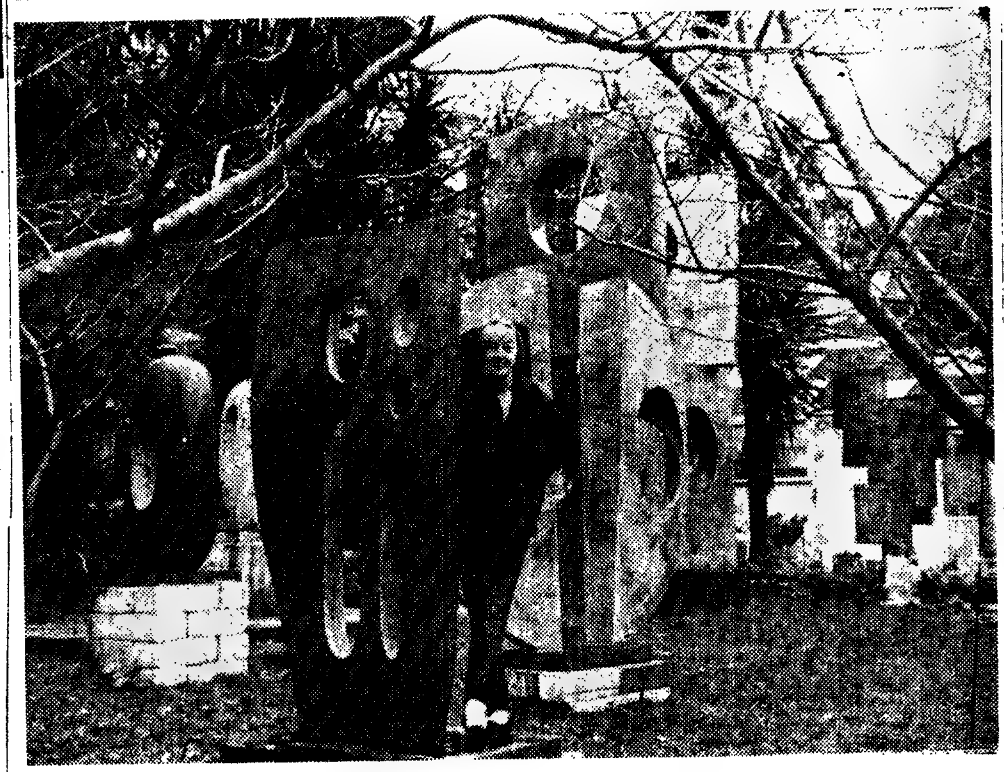
RESTAURANTE
antónio
AMANHÃ
Feijoada à moda de Viseu
4.ª-FEIRA
Arroz de cabidela
R. Tomás Ribeiro, 63

RESTAURANTE
O POSTO SHELL
AZEITÃO
Telef. 228243/4—Na Estrada Lisboa, Setubal e Algarve
ABERTO DAS 7 ÀS 2 DA MADRUGADA
PASSE UM CARNAVAL DIVERTIDO E ALEGRE
MARQUE JÁ A SUA MESA

Música, muita música,
UM CARNAVAL ALEGRE!
UM CARNAVAL completo num ambiente DISTINTAMENTE FAMILIAR
VARIEDADES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 79 02 11
DIAS 7 8 9 10 Fevereiro
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
—— Parque privativo para automóveis ——
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

INVESTIGAÇÕES EM LISBOA LIGADAS COM O CASO DO PINTOR DESAPARECIDO



BARBARA HEPWORTH junto das suas enormes esculturas no jardim de sua casa em St. Ives, Cornwall. As obras vão ser brevemente expostas em Londres e no Japão, o que eliminará um dos problemas com que Barbara se debate; dado o tamanho das suas obras, a artista dificilmente encontra espaço para novas criações. O facto de o estudio de Barbara se situar junto de uma rua estreita causa por outro lado, dificuldades á Polícia, pois sempre que se verifica uma entrega de pedra para as esculturas há um engarrafamento de transito

Continuam a resultar infrutíferas as buscas até aqui desenvolvidas pela P. S. P. de Cascais e do Estoril para encontrar o pintor australiano Thomas Reginald Wood, que desapareceu de sua casa, no Estoril, no passado dia 24.

O comandante da P. S. P. de Cascais, tenente Salvador Neto, continua a dirigir as investigações, e ele próprio velo hoje a Lisboa mostrar a fotografia e interrogar pessoas que poderiam, eventualmente, conhecer o pintor, que assinava os seus quadros como Rex Wood.

Entretanto, o chefe do posto da P. S. P. do Estoril selou, hoje, o pavilhão da Casa dos Platanos, pertencente á família Saïn, onde Rex Wood habitava desde 1961. Este acto foi feito na presença do vice-cônsul da Grã-Bretanha, autoridade diplomática que está ligada á Polícia, neste caso.

Por outro lado, o tenente Salvador Neto procederá, ainda, a uma diligência junto das autoridades militares no sentido de investigar o militar identificado com o número-código SPM 9864, com o qual Rex Wood trocou volumosa correspondência.

Também o facto de na agenda do pintor, assinalado no espaço destinado a (sábado 24) em letra miúda, constar a palavra «*Henrique*» pode levar a supor tratar-se do primeiro nome do militar.

Tem-se posto em evidência o facto de o artista se mostrar muito abatido, ultimamente, pela morte de sua mãe, na Austrália, aventando a hipótese de um suicídio. Mas, amigos do pintor, entre as famílias nacionais e estrangeiras com quem estava relacionado, dizem não acreditar que alguma vez Thomas Wood cometesse suicídio.

Thomas Wood tem 64 anos e vive há 40 em Portugal, habitando desde 1961 o pavilhão agora selado.

O caso ainda não foi entregue á Judiciária.

De vez em quando

Lembram-se dos labirintos de parque que intrigavam a nossa imaginação infantil — aquela série de infindáveis corredores em que nos metíamos com o único objectivo de encontrar a saída? Brincadeira de crianças. Pois para homens, há agora, em Lisboa, muito melhor, talvez superior ao clássico labirinto de Creto. «Por favor, diz-me onde é a Rua B, Zona N» — pergunta-se ao polícia. O primeiro não sabe. Sequer tem a certeza onde se localiza a Zona Norte. O segundo já sabe que Zona N (é assim que vem na lista telefónica) não é Zona Norte, mas sim Zona Nascente (uma ova). Mas também desconhece onde fica. O terceiro afirma categórico: «Isso é lá para os lados da Encarnação». Não era. O quarto e o quinto (estavam juntos) pouco mais acrescentaram. Tal como nos tempos da nossa meninice, descobrimos a «saída» por acaso, ao cabo de meia hora de buscas desesperadas. O novo tipo de labirinto — o tal para gente crescida — fica em Olivais, às portas de Lisboa.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, caíam chuviscos em algumas regiões, em especial no litoral ao norte do Tejo. Havia nevoeiro em alguns locais e o vento era fraco do quadrante Oeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 12º; Penhas Douradas, 4º; Coimbra, 11º; Portalegre, 8º; Lisboa, 12º; Faro, 15º; Funchal, 15º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14º; na água do mar, 13º,8

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do Tejo céu muito nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste, períodos de chuvisco ou chuva fraca em especial no litoral e durante a madrugada e manhã. A sul do Tejo céu pouco nublado e vento fraco. Em todo o território condições favoráveis á ocorrência de nevoeiros mantinais.

Amanhã
Nasce ás 8 e 42
Ocaso ás 19

Dia 6 Dia 13 Dia 21 Dia 1

MARÉS.

PREIA-MAR: **Hoje** — 0 e 20 (3,3 m); 18 e 04 (3,3 m). **Dia 3** — 1 e 35 (3,5 m); 14 e 11 (3,5 m). **Dia 4** — 2 e 38 (3,8 m); 15 e 10 (3,7 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 6 e 30 (1,5 m); 19 (1,4 m). **Dia 3** — 7 e 37 (1,3 m); 20 (1,2 m). **Dia 4** — 8 e 36 (1,0 m); 20 e 52 (1,0 m)

Boutique Jo

SALDA
O RESTO
DAS COLECÇÕES
PREÇOS DE LIQUIDAÇÃO

Rua Serpa Pinto, 14, 1.º
Telef. 320843
Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 673077

Quatro ingleses implicados num massacre de chineses há 21 anos na Malásia

(Continuação da 1.ª página)

objecto de várias perguntas na Câmara dos Comuns feitas por um deputado comunista, Phil Piratin, em Janeiro de 1949 A resposta dada então foi que os 25 chineses eram guerrilheiros.

Dois deputados trabalhistas anunciaram que vão levantar hoje o assunto nos Comuns e pedir a abertura dum inquérito

Segundo o «People» o «massacre» teve lugar precisamente em 12 de Dezembro de 1948 numa pequena aldeia da Malásia onde soldados das «Scots Guards» teriam separado as crianças dos homens. Estes ultimos, em numero de 25 foram, então fuzilados e a aldeia incendiada.

O «Daily Telegraph» ao tempo contou a operação mas descrevendo os chineses como bandidos e dizendo que estes foram mortos quando fugiam.

Há tempos, Brown, «leader» adjunto do Partido Trabalhista, disse ao «Dailly Mirror» a propósito do massacre de My Lai: «Se procurarmos bem, também havemos de encontrar um numero considerável de esqueletos nos nossos armários». O «People» desafiou então Brown a apresentar provas e foi nessa altura que apareceram os quatro antigos soldados com a sua revelação.

Os Institutos Científicos Capilares «Saint-Antoine de Paris»

Especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 560272 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma ás senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2, 7.º—Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq.º—Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA — SEVILHA
MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

Treze totalistas no Totobola de ontem

No Totobola de ontem registaram-se treze totalistas — 9 de Metrópole, 3 de Angola e 1 de Moçambique. A cada um dos premiados cabe a quantia de 243 923$80.

Com doze resultados certos há trezentos e cinquenta e três concorrentes — trezentos e dois da Metrópole, trinta e um de Angola e vinte de Moçambique. Estes foram premiados com 8983$00.

Tito matou dois leões

DAR-ES-SALAAM, 2 — (R.) — No decorrer da viagem ao Norte da Tanzânia, o presidente Tito foi a uma caçada e matou dois leões. A esposa matou uma zebra.

Segundo um dos membros do grupo, um dos leões foi morto com um unico tiro.

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

Com o titular da pasta do Ultramar, estiveram reunidos, esta manhã, os subsecretários e directores-gerais que trataram de assuntos daquele departamento.

No Carnaval vai melhor com Hertz

De sexta-feira à tarde a quarta-feira de manhã, quer esteja no Porto, em Lisboa ou em Faro, alugue um Ford Escort ou um Volkswagen por 980$00 (quilometragem ilimitada) ou 720$00 (incluindo 200 km. grátis).

Escolha a modalidade que lhe convier e reserve o seu carro Hertz pelos telefones:
Lisboa: 32 82 47 - Estoril: 28 13 04 - Porto: 33 4 55 - Faro: 23 5 37
Hertz
vai melhor com Hertz

O PROF. MILLER GUERRA ORIENTA UM COLÓQUIO SOBRE A REFORMA DA UNIVERSIDADE

A reforma da Universidade é o tema de um colóquio que esta noite, ás 21 e 30, se realiza no Colégio Universitário Pio XII, á Avenida 28 de Maio.

O colóquio é orientado pelo prof. Miller Guerra, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e deputado á Assembleia Nacional.

HEITOR DE MORAIS
(MORRIS-COOPER S)
FOI O VENCEDOR DO III «RALLYE» TARGA

No seco e com bom tempo, «todos» guiam mais ou menos rápido. Porém, quando a chuva não deixa ver muitos palmos fora além do vidro e a lama torna as estradas em «leitos de manteiga», o pé já não vai tão ao fundo, na «impossibilidade» do uso do travão, há que andar mais devagar para prever... imprevistos.

Porém, daqueles «todos» há «alguns» para quem a chuva e a lama são o seu «meio ambiente». Pilotos como o eng.º Heitor de Morais, vencedor do III «Rally» Targa...

(Página 8)

****

MUITO ANIMADO O CAMPEONATO DE BASQUETEBOL

Decorre com grande interesse o campeonato nacional de basquetebol (fase metropolitana), sendo de salientar a excelente carreira do Benfica, que comanda a classificação só com vitórias. Entretanto, o Sporting reafirmou a sua força, voltando triunfante do «fim-de-semana» nortenho.

(Página 7)

****

«Nacionais» de corta-mato

Carlos Lopes (n.º 53) foi o vencedor do corta-mato para seniores. Aqui o vemos, quando ainda acompanhado por Morujo Júlio, também do Sporting, e Anacleto Pinto, o ex-benfiquista agora no Académico de Viseu. Entretanto, no Porto disputaram-se as provas femininas e, na corrida de seniores, o Benfica marcou superioridade

(página 7)

Campeonato Nacional de Futebol

COIMBRA: GOLOS «OFERECIDOS» E GOLOS PERDIDOS

O Benfica foi ontem uma equipa de certo modo afortunada, ao vencer a Académica, em Coimbra, por resultado (2-0) que sugere facilidades. No entanto, os campeões nacionais passaram um mau bocado até à obtenção do segundo golo, pois os estudantes dominaram quase sempre as operações. E só a partir desse tento, marcado por Eusébio, as coisas se tornaram de certo modo fáceis para os benfiquistas, pois a vitória ficou pràticamente assegurada. Ambos os tentos foram «oferecidos», pois o defesa Artur tornou possível o primeiro e, no segundo, Brassard não se opôs ao remate de Eusébio. Entretanto, os estudantes criaram e perderam muitas oportunidades de marcar. Ao fim e ao cabo, uma vitória que deixa ainda sobreviver uma réstia de esperança «encarnada» relativamente à questão do título.

(Crónica de MANUEL UMBELINO na página central)

SPORTING: DOMINGO MAGRO

Domingo magro para o Sporting? De certo modo, sim. Vencedor no Barreiro por 3-0, o «leader» contaria, sem dúvida, derrotar agora o Barreirense com mais clareza. Ao fim e ao cabo, apenas um golo de Peres — e esta foto mostra-nos o marcador (sentado) a festejar a proeza. Deve reparar-se no entanto que o Barreirense vem a desempenhar um bom papel no Campeonato e tomou as suas precauções para não levar má recordação de Alvalade.

(Francisco Camilo, página central)

O BOAVISTA JÁ TEM COMPANHIA

O Boavista já não está só no ultimo lugar. Mercê da sua vitória sobre o conterraneo F. C. Porto, os «axadrezados» igualaram o Tomar. O sol da esperança raiou sobre o Bessa. O êxito do Boavista abre-lhe uma possibilidade de permanência na I Divisão. A tarefa é árdua mas a proximidade de vários adversários na tabela classificativa corresponde a um estímulo.

(Lobo da Rocha — p. central)

2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE

O TIRSENSE ESCORREGOU EM LAMAS

Menos mal que o Beira Mar empatou em Vizela — menos mal para o Tirsense evidentemente, o qual, com a inesperada derrota sofrida em Santa Maria de Lamas, apenas perdeu um ponto. Analisando os acontecimentos por outro prisma, igualmente válido, poder-se-á dizer que os aveirenses ganharam um ponto

Como quer que seja, a turma de Santo Tirso, com a folgada vantagem de que desfrutava, mantém o comando da classificação. O desaire sofrido no campo do União de Lamas, mercê do tento consentido logo nos primeiros momentos do desafio num lance fortuito, reduziu para quatro pontos o seu avanço sobre a turma de Aveiro, cujo comportamento nesta segunda volta parece traduzir nítida melhoria, pois ainda não perdeu, tendo empatado os dois encontros disputados fora. Assim, sucedeu ontem mais uma vez e com mérito para a sua defesa, uma das menos batidas do campeonato.

Entretanto com o Salgueiros parece passar-se o mesmo fenómeno. Nos quatro encontros desta segunda volta cedeu apenas um empate — e mesmo esse em casa, contra o Beira Mar. Ontem voltou a triunfar em despique com o Leça, tendo vincado nítida superioridade. Alcançou, assim, a Sanjoanense que foi derrotada em Torres Novas, após três jornadas vitoriosas.

Francamente desafortunado no encontro de ontem contra o Famalicão, o Académico de Viseu perdeu uma bela oportunidade de se libertar da «lanterna vermelha». Desafortunado por duas razões. Primeiro porque o Lamas logrou derrotar o «leader». E depois porque acabou por empatar uma partida que esteve á beira de vencer quando no último minuto do primeiro tempo, o seu defesa Fonseca desperdiçou um «penalty» que lhe teria valido o 2-0, vindo a consentir o empate a escassos quatro minutos do final.

O Espinho tem as honras da jornada ao ser a única equipa que logrou vencer fora de casa — 2-1, na Marinha Grande.

No lote dos que ganharam em casa inclui-se ainda o Penafiel, o qual, depois de uma primeira parte sem golos, veio a triunfar por 3-0.

Jogada de apuro para o guardião sintrense Gomes, que sai ao encontro da bola e de um adversário

CURIOSIDADES

■ **O Tirsense sofreu a sua terceira derrota desta época, todas elas em ambiente estranho. A primeira em Torres Novas (1-3), a segunda em Aveiro (0-3), e a terceira em Lamas (0-1). E pela terceira vez também não conseguiu marcar, como já havia sucedido no empate com o Famalicão e na derrota em Aveiro.**

■ **Registaram-se ontem três «penaltys» — todos eles contra as equipas visitantes. Apenas um não foi convertido — aquele de que beneficiou o Ac. Viseu. Os dois restantes foram convertidos. O do Salgueiros, por Iauca, o do Penafiel, por Silva Pereira.**

■ **A jornada ficou ainda assinalada por duas expulsões, uma delas devido a agressão de que resultou grave lesão do jogador atingido. Este incidente ocorreu em Torres Novas. Foi seu autor o defesa da Sanjoanense Caneira. O agredido, o extremo torrejano Real deu entrada no Hospital com uma clavícula fracturada. O outro expulso do dio foi o defesa Redol, do Lamas.**

■ **Tirsense e Sanjoanense, têm as defesas menos batidas, pois até agora sofreram apenas 14 golos. No entanto, o Beira Mar, que tem o ataque mais realizador (35 golos), nos últimos cinco encontros só sofreu um golo contando mais dois tentos (16) que aqueles dois grupos.**

■ **O Gouveia tem vindo a baixar sensivelmente de rendimento, com uma única vitória na segunda volta, depois de ter vencido os últimos três desafios da primeira metade da prova.**

■ **O primeiro golo desta segunda volta marcou-o ontem o Académico de Viseu. Ao todo foram quatro as jornadas consecutivas em que ficou em branco...**

CLASSIFICAÇÕES

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Tirsense	17	12	2	3	30-14	26
Beira Mar	17	9	4	4	35-16	22
Sanjoan.	17	8	5	4	26-14	21
Salgueiros	17	8	5	4	33-23	21
Vizela	17	6	5	6	19-23	17
Famalicão	17	5	7	5	29-25	17
Gouveia	17	7	2	8	23-25	16
Espinho	17	6	4	7	23-31	16
T. Novas	17	7	1	9	21-36	15
Marinhen	17	4	6	7	22-24	14
Penafiel	17	5	4	8	23-27	14
U. Lamas	17	5	4	8	14-26	14
Leça	17	2	9	6	15-23	13
Ac. Viseu	17	3	6	8	15-25	12

Zona Sul

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Torrien.	16	11	—	5	44-17	22
Portim.	17	7	8	2	22-14	22
Atlético	17	9	4	4	26-14	22
Farense	16	8	4	4	37-17	20
Montijo	17	9	2	6	20-18	20
Sesimb.	17	7	5	5	26-19	19
Peniche	17	8	1	8	24-21	17
Oriental	17	6	5	6	17-17	17
Luso	17	5	5	7	15-26	15
Santar.	17	6	3	8	20-36	15
Sintren.	17	5	4	8	21-24	14
Seixal	17	3	8	6	13-25	14
Tramag.	17	4	5	8	15-26	13
Lusit.	17	2	2	13	13-39	6

A. F. L.

Juniores: uma final Benfica-Sporting

Com os jogos correspondentes á décima segunda jornada prosseguiram os «Distritais»

I DIVISÃO — Villafranquense-Palmense, 1-0; F. Benfica-Vitória, 2-0; Loures-Bucelenses, 3-0; D. Olivais-Santa Iria, 2-1; Alverca-Olivais, 1-2; Vialonga-E. Amadora, 3-1; Ericeirense-I. Cruzeiro, 0-0.

CLASSIFICAÇÃO — Vilafranquense, 30 pontos; S. L. Olivais, 27; Santa Iria, Loures e Vialonga, 26; Vitória, 25; Bucelenses e Ericeirense, 24; E. Amadora 23; Alverca e D. Olivais, 22; I. Cruzeiro e F. Benfica, 21; Palmelense, 19.

Juniores da I Divisão

O interesse da antepenúltima jornada da fase inicial do «Distrital» de juniores da I Divisão residia nos encontros susceptíveis de influir nos lugares de honra em qualquer das séris já que o Benfica e Sporting, vencedors dos respectivos agrupamentos, têm assegurada de antemão a sua presença, como finalistas do campeonato.

Assim, revestiram-se de particular interesse os jogos em que intervieram as equipas do Atlético, Belenenses, Casalense e Casa Pia, na séri A, enquanto na série imediata as atenções recaíam, naturalmente, no Odivelas, Loures, Alverca e Torriense.

Juvenis

Em relação ao «Distrital» de Juvenis de que ficou práticamente concluída a primeira fase, o Sporting (9-0), Vialonga (12-1) Benfica (7-1) e Palmense (7-0) formaram o grupo da vanguarda dos goleadores da jornada que totalizou 77 golos.

Comandam as respectivas séries, os seguintes clubes: Belenenses, 53 pontos (A); Sporting, 54 (B); Benfica, 54 (C); Atlético, 46 (D).

2.ª DIVISÃO — ZONA SUL

ALGARVIOS EM MARÉ DE AZAR

Farense e Torriense têm um problema difícil para resolver no jogo em atraso. Ontem esse problema adquiriu verdadeira gravidade com a derrota que os algarvios sofreram no campo do Luso, numa partida renhida como o exprime a marcha do marcador. Gravidade que resulta ainda do facto de o Torriense ter vencido o encontro com os escalabitanos, e por margem substancial.

A conjugação destes dois resultados teve como consequência a subida da turma de Torres Vedras ao primeiro lugar, igualando a pontuação do Portimonense e do Atlético, com a vantagem de ter um jogo a menos, como já referimos.

E para que as perspectivas do Torriense se apresentassem mais animadoras, não só ganhou dois pontos ao Farense, como beneficiou ainda da derrota do Portimonense em Sesimbra.

Temos, pois, cinco equipas envolvidas em encarniçada luta pelo comando da classificação. E são perfeitamente válidas as pretensões desse quinteto...

Os representantes algarvios (Farense e Portimonense) tiveram uma jornada fatalista. O grupo de Faro não foi nada feliz na sua deslocação ao Barreiro. A turma de Portimão experimentou dificuldades inesperadas em Sesimbra — inclusivamente no «penalty» que provocou proporcionando ao adversário a consolidação de uma vitória que chegou a estar em dúvida.

Como únicos vencedores fora de casa (2-1 em Évora), os alcantarenses revalidaram a sua candidatura ao primeiro lugar. Este jogo tornou-se muito quesilento para o final, com algumas agressões que o árbitro não soube reprimir.

O estado emocional dos jogadores com o marcador em 1-1, recomendava mais autoridade por parte do juiz de campo. Os eborenses abriram o activo logo no começo. O Atlético empatou pouco antes do intervalo. E no segundo tempo as coisas azedaram-se... Até que o Atlético lá conseguiu a vitória já no último quarto de hora.

O Montijo, que apesar de tudo continua a figurar entre os candidatos ao primeiro lugar, perdeu uma excelente oportunidade de reforçar essa candidatura ao consentir no seu campo um empate frente ao Seixal, numa partida em que exerceu acentuado domínio, só não o concretizando por manifesta infelicidade.

Também o Oriental não teve a sorte pelo seu lado no encontro com o Sintrense. Em todo o caso o grupo de Sintra foi o primeiro a ser perseguido pelo azar quando a seguir a uma espectacular «perdida» de Sérgio, o Oriental conseguiu abrir o activo com culpas para o guardião sintrense.

Mas o azar havia de voltar-se depois contra o Oriental quando o seu defesa Canário «deu» o empate ao adversário numa intervenção infeliz que introduziu o esférico nas suas próprias redes.

O Tramagal alcançou uma excelente vitória sobre o Peniche, mesmo levando em conta que teve o factor casa pelo seu lado.

CURIOSIDADES

■ **Com os sete golos marcados ontem ao Santarém, o Torriense ultrapassou o Farense nesse capítulo, estando agora o ataque de Torres Vedras cotado como o mais realizador — mais sete tentos que os algarvios.**

■ **O Seixal igualou o Portimonense em empates. Agora ostentam ambos o título de «reis» do empate. «Os seixalenses fizeram ontem o quinto empate consecutivo. E desses cinco o de ontem foi o único em que não se registaram golos. Ao todo já são quatro os resultados de zero-zero.**

«Dois «penaltys». Um em Sesimbra contra o Portimonense. A turma local transformou-o no golo que consolidou a sua vitória. O outro em Torres Vedras, que valeu o sétimo golo ao grupo da casa.

■ **O Montijo, depois da vitória sobre o Farense, há já dois domingos que não consegue marcar.**

■ **Embora marcando um golo todos os domingos desde que se iniciou a segunda volta o Oriental apenas conseguiu uma vitória nestes últimos quatro domingos. Nos restantes empatou.**

«Nacional» da 3.ª Divisão

NO COMANDO DA ZONA C PORTALEGRENSE

Disputaram-se ontem os jogos correspondentes á 14.ª jornada do «Nacional» da III Divisão (primeira fase).

Há a registar um acontecimento, na Zona C: o Portalegrense isolou-se no comando da classificação ao bater os conterraneos do Estrela e beneficiando do empate entre Estoril Praia e Sacavenense.

Resultados dos jogos de ontem e classificações:

ZONA A — Chaves-Vila Real, 1-0; Rio Ave-Sp. Lamego, 0-3; Aves-Riopele, 1-1; Vianense-S. Pedro da Cova, 6-0; Bragança-Mirandela, 1-2; Moncorvo-Gil Vicente, 1-1; Fafe-Limianos, 5-0; Régua-Avintes, 1-2.

Classificação:

Riopele, 21 p. e 35-15; Fafe, 20 p. e 26-7; Sp. Lamego, 19 p. e 29-12; Gil Vicente, 18 p. e 21-13; Limianas, 17 p. e 22-18; Vianense, 17 p. e 28-12; Chaves, 16 p. e 20-13; Avintes, 15 p. e 23-27; Aves, 15 p. e 18-15; Mirandela, 14 p. e 16-18; Régua, 12 p. e 20-21; S. Pedro da Cova, 10 p. e 19-26; Vila Real, 9 p. e 15-20; Bragança, 8 p. e 15-29; Moncorvo, 7 p. e 10-50; e Rio Ave, 4 p. e 8-29.

(Continua na pág. seguinte)

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

BELENENSES, 1-GUIMARÃES, 0

BOM FUTEBOL, MAU REMATE

Triunfo da crença e da vontade. Vitória duma equipa excelentemente «montada» e mentalizada por um responsável ponderado, consciente, sabedor, experiente e dotado de boa dose de equilíbrio e de sensatez. É tarde? Talvez não. Os adeptos belenenses jamais deram mostras de desconfiança (quanto ao mérito incontestado (e incontestável) de que Mário Wilson é possuidor.

Quinze dias antes «um-zero» sobre o sensacional Varzim. Uma semana depois meio jogo na Luz com «zero-zero» aos 43 minutos. Jogo e resultado bem discutido no reduto e frente ao campeão nacional.

O Vitória de Guimarães equipa bem esquematizada, recheada de elementos experientes, «sabidões», «matreiros», magnificamente preparados — física e psicològicamente — não resistiu. Ou melhor: resistiu setenta e sete minutos. Como decorreram esses 77 minutos? Com equilíbrio? Não. Os «azuis» exerceram em todo o tempo e em todos os compartimentos flagrante superioridade.

... Mas, faltaram os golos para materializar a evidenciada supremacia. Defesa bem escalonada, atenta, vigorosa como que a constituir um verdadeiro «dique granítico» a recusar facilidades na penetração (procurada em estilo venenoso de contra-ataque) dos «arietes» vimaranenses. No «miolo», bem, aí saliente-se a notória e muito positiva integração do talentoso Carmo Pais o qual com excelente visão do jogo, sobriedade, eficiência no desarme e objectividade nas «entregas», veio suprir uma lacuna que há muito teimava em existir na equipa.

Uma palavra de muito apreço para o jovem Carlos Serafim que, com energia e vivacidade demonstra estar ali um excelente «armador». Estêvão e Laurindo foram magníficos colaboradores do sector intermédio, demonstrando que o futebol moderno, de que ora tanto se fala, terá de possuir elementos capazes de dar aos «sistemas» a elasticidade de que eles carecem. Extremos a auxiliar o «miolo» e defesas a apoiar o ataque. Manobra elástica. Futebol em «leque». Movimento constante. Jogaram assim os lisboetas. Falta um «homem-golo».

Tudo certo. Equipa bem ordenada e bem mentalizada mas na zona nevrálgica, onde os pontos se conquistam, falta audácia. Há, na turma de Mário Wilson, humildade, espírito de cooperação, mas para que o rendimento se possa considerar frutífero falta «artilharia» no «exército» de Belém.

E o Vitória? Não, não foi «pera doce». Em Guimarães (e o Benfica que o diga) existe uma magnífica equipa. Defesa sólida — excelente na necessidade obrigatória de acorrer ás «dobras» — com Joaquim Jorge em plano de boa evidência e os restantes a fazerem «boa companhia». No meio-campo — Artur, Osvaldinho e Peres — há intuição, experiência e «matreirice» e um ataque — Zézinho, Mendes e Manuel — possuidor de bons rematadores, mas que, Quaresma, Freitas, Murça e Rodrigues souberam dominar.

Foi um bom jogo de futebol. Disputado com ardor e calculismo. Isento de casos disciplinares dado o excelente comportamnto dos seus intervnientes.

Trabalho muito facilitado do muito acreditado árbitro algarvio Rosa Nunes. Arbitragem certa? Decididamente, não acreditamos em erros premeditados. Rosa Nunes teve lapsos.

Certa a decisão em não atender os protestos (pouco veementes) dos locais a exigir uma grande penalidade para crédito dum pretenso derrube de Costeado a Estêvão. Lance de «corpo a corpo» pela disputa do esférico ao alcance de ambos. Estêvão não suportou a carga (legal) e caiu. Sobre a «mão» na bola» de Joaquim Jorge sobre o risco fatal, que causou efervescência — dentro e fora do relvado — pareceu-nos — estávamos longe do lance — que a razão pertencia aos lisboetas... Mas Rosa Nunes estava «dentro da jogada» e julgou de forma diferente.

ALVES HENRIQUES

Dois habilidosos — Carlos Serafim e Zézinho — encontram-se a meio campo. O vimaranense leva a bola

Bola bem segura por Benje. Fernando chegou tarde...

C. U. F., 1-VARZIM, 1

EMPATE, ESPELHO DO JOGO

A partida C. U. F.-Varzim, não deu lugar a lamentações, em relação à objectividade do resultado final. De verdade, a igualdade a um golo, não foi mais do que o desfecho justo do jogo, correspondendo ao comportamento das duas equipas, e sistemas tácticos empregados por cada uma delas.

Em cada trecho do encontro, os contendores empregaram sistemas distintos, e, nas primeiras arrancadas os cufistas levaram vantagem territorial, naturalmente lembrando-se de que a sua posição na classificação era (e é...) ameaçadora. Por isso, lutaram diante duma formação defensiva que destruiu os seus intentos, até que num golpe de cabeça de Capitão-Mor, aos dezasseis minutos, alcançaram vantagem, embora um golo de diferença fosse pouco tranquilizador. A partir daquele momento, a equipa entrou numa fase de apatia transformando a vivacidade inicial em lentidão de movimentos.

O Varzim, no entanto, embora descortinando a menor velocidade do adversário, não se atreveu a organizar outra coisa, que não fosse a defesa da sua área, continuando a deixar postados Sousa e Nuno Pinto, em «pontas-de-lança», na esperança de desencadear o contra-ataque. E, assim, passaram-se os primeiros quarenta e cinco minutos para, após o recomeço, surgir a equipa visitante, mais afoita a medir forças, esquecendo o d se nho anterior e, iniciando outra estruturação de molde a aventurar-se no ataque, embora com certa hesitação, que revelava, ao mesmo tempo, paragem de passes ou resistência, para obrigar Vitor Cabral a trabalho mais acentuado.

Foi graças a porfiados esforços (não confundir com técnica) que o Varzim, do sr. Meirim, precisamente aos setenta e cinco minutos, anulou a vantagem do adversário, saindo o golo dos pés de Valdir, que tinha então substituído Pena.

Depois.. depois seguiu-se mais vincadamente, a monotonia do jogo, os passes imprecisos, o descontrole da urdidura dos lances e, a conformação do resultado.

Esteve ausente do relvado, a *garra* dos contendores, a vontade de produzir bom futebol, descendo portanto, a nível medíocre uma partida que se podia esperar melhor. À parte dessa cinzenta movimentação, houve, porém, alguns elementos que não se deixaram contagiar pelos restantes, e, com justiça, salientamos o bom trabalho de Serrão (que o técnico mandou substituir por Rico aos sessenta e um minutos), a atenção de Benje, com um punhado de defesas valiosas a descontracção de Aleixo e, a utilidade de Marques, na equipa do Varzim.

Quanto á C. U. F., Pedro teve o seu melhor período na primeira parte, agarrando-se depois demasiadamente á bola, durante os trinta e três minutos que jogou na ultima parte, sendo substituído por Louro. Arnaldo, outro esforçado jogador e, Madeira, que alinhou no trecho final da contenda, a impulsionar os seus colegas para o ataque embora infrutiferamente...

A arbitragem esteve a cargo do lisboeta Henrique Silva, que mereceu nota positiva. Acompanhou a movimentação das jogadas anulou muito bem o lance de remate directo de Marques — a bola colou-se ás malhas da baliza de Victor Cabral — quando assinalou claramente o livre-indirecto, como também não consentiu no tento obtido por Nunes Pinto, aos quatro minutos por aquele se encontrar fóra-de-jogo. Em síntese: boa arbitragem.

MÁRIO FRANCO

O «Nacional» da 3.ª Divisão

(Continuação da pág anterior)

ZONA B — Gonçalense-Oliveirense, 1-5; Mortágua-União de Coimbra, 1-4; Ala-Riba-Lusitano de Vildemoinhos, 4-2; Lusitania de Lourosa-Marialvas, 2-0; Celoricense-Guarda, 1-1; Pinhalense-Sp. Covilhã, 1-1; Alba-Feirense, 3-1; Penalva do Castelo-Vale-cambrense, 1-0.

Classificação:

União de Coimbra, 24 p. e 42-16; Alba, 23 p. e 44-11; Sp. Covilhã, 22 p. e 39-12; Lusitania, 21 p. e 29-11; Oliveirense, 18 p. e 28-13; Marialvas, 17 p. e 18-12; Vale-cambrense, 16 p. e 19-13; Ala-Riba, 15 p. e 21-14; Guarda, 13 p. e 19-27; Feirense, 12 p. e 26-21; Lusitano, 12 p. e 17-30; Penalva do Castelo, 11 p. e 21-32; Celoricense, 8 p. e 10-38; Pinhalenses, 5 p. e 12-27; Mortágua, 4 p. e 6-33; e Gonçalense, 3 p. e 10-51.

ZONA C — Estrela de Portalegre - Portalegrense, 1-3; Caldas-Naval, 2-3; Alcanenense-Ferroviários 2-0; Estoril Praia-Sacavenense, 0-0; Casa Pia-Alhandra, 2-2; Castelo Branco-União Leiria, 1-3; U. Almeirim-Calipolense, 5-0; Odivelas-Nazarenos, 3-0.

Classificação:

Portalegrense, 22 p. e 26-14; União de Leiria, 21 p. e 30-7; Sacavenense, 21 p. e 17-9; Estoril Praia, 19 p. e 30-16; Odivelas, 17 p. e 27-16; Naval, 15 p. e 24-17; Nazarenos, 15 p. e 21-15; Estrela, 15 p. e 19-21; Ferroviários, 14 p. e 20-19; Caldas, 12 p. e 21-18; Almeirim, 12 p. e 20-21; Casa Pia, 11 p. e 15-12; Alcanenense, 11 p. e 13-30; Alhandra, 8 p. e 16-26; Calipolense, 5 p. e 10-34 e Castelo Branco, 4 p. e 10-44.

ZONA D — Amora-Cova da Piedade, 0-1; Beja-União Sport, 3-0; Lusitano V. R.-U. Algés, 1-1; Grandolense-Vasco da Gama, 1-1; Olhanense-Aljustrelense, 7-1; F. Benfica-Despertar, 2-2; Almada-Juventude, 2-0.

Classificação

Olhanense, 21 p. e 4-10; Beja, 20 p. e 20-6; Vasco da Gama, 18 p. e 23-13; Almada, 16 p. e 21-11; Cova da Piedade, 16 p. e 17-13; União Sport, 14 p. e 20-14; Grandolense, 15 p. e 24-14; U. Algés, 13 p. e 18-25; Lusitano, 13 p. e 16-19; Juventude, 13 p. e 16-14; Silves, 9 p. e 9-16; Aljustrelense, 9 p. e 12-23; Amora, 8 p. e 11-21; F. Benfica, 7 p. e 16-33 e Despertar, 4 p. e 6-41.

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P	J.	V.	E.	D	G	P.
Sporting	9	9	—	—	25- 4	18	8	5	2	1	13- 5	12	17	14	2	1	38- 9	30
Benfica	7	7	—	—	32- 0	14	9	4	1	4	9- 8	9	16	11	1	4	41- 8	23
V. de Setúbal	9	7	1	1	25- 7	15	8	2	3	3	12-12	7	17	9	4	4	37-19	22
Varzim	8	2	4	2	11- 8	8	9	5	2	2	9- 7	12	17	7	6	4	20-15	20
Barreirense	9	4	3	2	18-11	11	8	3	1	4	10-12	7	17	7	4	6	28-23	18
F. C. Porto	9	6	2	1	17- 6	14	8	1	2	5	8-17	4	17	7	4	6	25-23	18
Belenenses	8	5	1	2	10- 5	11	8	2	3	3	7-13	7	16	7	4	5	17-18	18
Guimarães	8	5	1	2	15- 6	11	9	2	2	5	9-18	6	17	7	3	7	24-24	17
Leixões	9	6	—	3	18- 9	12	8	1	—	7	5-23	2	17	7	—	10	23-32	14
Académica	8	3	1	4	12-13	7	9	1	4	4	11-18	6	17	4	5	8	23-31	13
Braga	9	4	3	2	14-10	11	8	—	1	7	4-25	1	17	4	4	9	18-35	12
C. U. F.	8	3	1	4	9-11	7	9	1	2	6	6-18	4	17	4	3	10	15-29	11
U. Tomar	9	2	3	4	9-13	7	8	1	1	6	4-21	3	17	3	4	10	13-34	10
Boavista	8	3	4	1	14-11	10	9	—	—	9	7-32	0	17	3	4	10	21-43	10

Mais um lance em que triunfou a defesa do Boavista

LEIXÕES, 1-V. SETÚBAL, 3

NICOLAU, UM «MÃOS-ROTAS»...

Pedroto ao pensar na partida de Matozinhos elaborou a lista dos jogadores que fariam a deslocação e ministrou-lhes a lição que iriam dizer, na ponta da lingua, no Estádio do Mar. Mas certamente o conceituado técnico nunca se lembrou do «reforço» para a sua equipa que estaria nas balizas do Leixões. O infeliz guardião local foi bem o «anjo» que permitiu que Arcanjo abrisse o caminho para a vitoria do Vitória. A facilidade com que Nicolau escancarou a sua baliza para o primeiro e segundo golos foi bem o estimulante que atirou os setubalenses para uma exibição quase no estilo de recreio e que lhes deu um triunfo saboroso. É verdade que o potencial técnico e até fisico dos sadinos não colocavam em grande duvida o nome do vencedor, mas se não fossem tantas as benesses recebidas talvez tudo fosse mais dificil, aliás, facto demonstrado no decorrer da partida pelos leixonenses após o largo momento de desnorte que invadiu a equipa. Também é verdade que Wagner contrariou o 3-0 ao mandar o esférico para as mãos do aflito Nicolau na marcação de um «penalty» a castigar falta grave de Geraldo sobre Jacinto João, mas depois disso o «onze» de Matozinhos mostrou um pouco do que pode e sabe, muito embora nunca conseguisse disfarçar o tom do seu trabalho. Tinha sido em demasia os destemperos do seu guarda-redes. No primeiro golo ficou a ver o salto de Arcanjo e no segundo sentiu a bola fazer-lhe cócegas nos rins e a fugir-lhe sobre o corpo. Era «handicap» demasiado para quem já não precisava dele para pensar lógicamente no triunfo.

Ainda apareceu o 2-1 mas logo os pupilos de Pedroto recolocaram a vantagem e depois disso — e foi todo o segundo tempo — assistiu-se a um recuo dos visitantes para recrearem no «congelar» da bola e no viver dos juros do capital amealhado anteriormente. Bem tentaram o tudo por tudo os leixonenses mas esbarraram sempre na defesa vitoriana e como aqueles só têm Horácio com gosto pela baliza e este jogou em condições fisicas deficientes, fácil se apercebe do sossego que acompanhou os setubalenses na parte final do jogo.

Foi uma tarde negra para a equipa de Matosinhos, que muito embora sabendo do peso do seu adversário — que já ali não perde desde 1965 — não contaria com o «azar» do trabalho do seu guardião Nicolau II, até agora o seu «terceiro» guarda-redes mas que por impedimento de Ferreira e Tibi teve de regressar ás balizas. Ele que já não contava que ninguém falasse dele...

Os sadinos acabaram por vencer prestigiadamente e deixaram a perceber que se não fossem as «dádivas» de Nicolau também teriam procurado por outros meios o êxito. Mas em face das gentilezas, aceitaram e decidiram-se por não consumirem muitas energias, actuando a «meio gás», lutando sim contra os ponteiros do relógio. Aqueles 15 minutos iniciais tinham sido de uma facilidade espantosa...

Jacinto João, Geraldo — e a bola

Na equipa da casa poucas caras se reconheceram. Raul Machado, Raul Oliveira, Bené e algumas vezes Horácio é que estiveram perto do seu real valor. Todos os outros foram arrastados pela infelicidade de Nicolau I. Coisas que acontecem — mas que não deviam acontecer pensam os matosinhenses...

Quanto aos vencedores todos colaboraram no êxito. Entretanto, Cardoso, José Maria, Wagner, Vitor Baptista e Jacinto João foram os mais brilhantes.

A arbitragem teve muitas falhas e no aspecto disciplinar deixou muito a desejar. Urge que os árbitros abram bem os olhos para este aspecto.

PINTO QUEIRÓS

BOAVISTA, 3-F. C. PORTO, 2

A VITÓRIA DA VONTADE

Na vida (e o futebol é também vida) a vitória é sobretudo dos que lutam, dos que querem, dos que confiam... ás vezes quando só eles confiam.

Ontem foi assim. O Boavista pôs o coração na luta. Fez um golo aos 3 minutos. Golo bonito na sequência de um canto. Houve muitos mas só neste Zeca Pereira esteve lá para de cabeça bater Vaz.

Depois, e durante meia hora, fôlego inteiro apregoou outros que sabe-se lá porquê não chegaram a aparecer.

Vaz negou alguns, a barra um, também. Osvaldo em remates de longe, com força, rasando a barra ou os postes era carrasco.

Bola pelo ar, corridas loucas a todo o lado pondo a cabeça onde o pé seria perigo os «axadrezados» mandaram, abrindo várias vezes a defesa «azul-branca».

Mas veio o cansaço. Primeiro foi Nóbrega que foi agarrado e depois foi a igualdade. Obteve-a Gomes aos 31 minutos num remate hábil.

As pernas já não obedeciam ao coração. E o Porto sem alardes mandou no último quarto de hora. Nóbrega atrasou-se, Pinto foi mais extremo e Rolando apareceu menos no flanco. Mas os remates de Osvaldo eram mesmo assim — perigo. Depois do intervalo saiu Zeca Pereira — o mais exausto — entrou Augusto para trocar mais tarde com Germano. No Porto, Ronaldo deu o lugar a Seninho.

Foi a vez de mandarem os portistas. O 3x3x4 «azul-branco» impunha o assédio á baliza de Luz que na sua frente tinha a equipa em cauteloso 4x4x2 ás vezes mesmo 5x4x1. Vieira Nunes adiantou-se e Seninho logo a seguir ao quarto de hora rematou mais em jeito que em força mas a barra disse não.

O trigésimo primeiro minuto voltou a ser «drama» para os da casa. Gomes, ele de novo, fez o golo.

1-2 espevitou os que não podiam perder. Eles queriam ganhar e confiaram. Com 14 minutos para jogar, dois foram de festa, o trigésimo oitavo, quando Osvaldo «braço-dado» com a barreira mal feita e Vaz encoberto fez de um livre rasteiro 2-2, e o quadragésimo quarto quando Germano quis e pôde dar razão aos que afirmam que querer é poder.

E o Porto? O Porto voltou a ser equipa sem poder atacante. Fez dois golos é certo mas à parte o tal remate à barra quase foi inofensivo, mesmo quando foi superior.

A defesa oscilou no início e no final quando a vontade do Boavista teve velocidade. Os laterais perturbaram-se, primeiro Acácio, depois Leopoldo. Vieira Nunes foi o melhor. Valdemar com bons toques, alguns em perigo seguiu-se-lhe com aquele senão. O meio-campo perdeu na luta com a bola pelo ar, ele que gosta de a ver pelo chão.

Os últimos são os primeiros. Valeram pelo que quiseram, às vezes com aspereza. Mário João, Osvaldo, Moura, Zeca Pereira, Pinha, Moinhos e Barbosa estiveram mais na razão do triunfo.

Rogério Moreira, o juiz bracarense, teve erros — quem os não tem? Mas dividiu-os. Na grande área em lances sem espavento «protegeu» os defesas. Critério errado mas critério igual.

LOBO DA ROCHA

ACADÉMIC 0-B

UM «FESTIVAL» DE OPORTUNIDADES PERDIDA

Não nos é possível enumerar as ocasiões de golo perdidas, incrivelmente, pelos avançados da Académica, no jogo que ontem disputaram no Estádio Municipal de Coimbra contra o Benfica, o qual perderam por 2-0.

Na verdade, elas foram tantas que parece estranho que jogadores de primeiro plano do futebol nacional e técnicamente evoluídos possam desperdiçar ocasiões de baliza aberta que tão bem souberam criar mas que por infelicidade ou má pontaria não conseguiram finalizar. Houve na verdade pouca sorte nalguns lances mas parece-nos que isso só por si não explica a inoperancia da turma de Coimbra. Julgamos que a má «forma» de alguns elementos justifica o resto, pois na altura de desferirem o remate falta-lhes força, serenidade e tranquilidade para o fazer com êxito.

Uma defesa de José Henrique

A Académica impôs um andamento bastante rápido desde as primeiras jogadas feitas intencionalmente, sem pontapés á toa, procurando trocar a bola entre os seus jogadores, o que fez oscilar todo o sistema defensivo do Benfica. Os seus jogadores tinham de correr atrás da bola e atrás dos elementos de Coimbra, o que de certo modo perturbou a sua maneira de jogar.

Tomando conta do jogo a meio-campo, por influência da boa exibição de Gervásio, que apoiava muito bem o ataque, a Académica pôde impor a sua supremacia, dominando técnica e territorialmente, mas perdendo a cada passo possibilidades de inaugurar o marcador por imperícia e infelicidade dos seus avançados até que, aos 37 minutos, o Benfica, num contra-ataque rápido, fez o seu primeiro golo com a colaboração do defesa escolar Artur. Apesar disso, a turma de Coimbra não se perturbou, continuou a fazer o seu jogo e a falhar os golos.

No segundo tempo, o jogo manteve as mesmas características: domínio da Académica, embora aqui e além os benfiquistas tenham dado ligeiros e muito breves apontamentos da sua capacidade, sobretudo com algumas arrancadas de Eusébio, sem o fulgor de outros tempos. É certo que os lisboetas fizeram contra-ataques mas sem continuidade, mas o que prevaleceu foi o «onze» de Coimbra que continuava a jogar mais mas não sabia marcar. Assim, aos 30 minutos (2.° tempo), apareceu o segundo golo do Benfica, com um remate de Eusébio de muito longe da área. Brassard, sem esboçar defesa, ficou a ver o sar...

Estava acabado o jogo, ape dores não terem pensado assi no ultimo quarto de hora p algumas ocasiões de golo.

O Benfica foi muito feliz, tificou em jogo a diferença

Artur Jorge em Coimbra, n can da». Ei-lo, em despiq om

marcador. Toda a equipa jogo lentidão e sobretudo sem aleg

A Académica, pelo que jog recia sair derrotada do Estád bra. Foi superior ao adversári todos os capítulos de jogo, me remate.

Apesar dos protestos do publ gostámos da actuação do árbi Leite, do Porto.

MANUEL L

SPORTING, 1-BARREIRENSE, 0

O «GUIA» VÊ O TÍTULO COM BONS OLHOS...

Com bons olhos, com olhos de ver, assim avista o Sporting o título. Não é que ele já esteja conquistado — todos o sabem. Mas que os «leões» se agarraram ao lugar cimeiro com garras e dentes, disso ninguém duvida.

Vêm estas considerações a propósito da vitória ontem obtida pelo «guia» contra o Barreirense, pela magra margem de 1-0? Não, em absoluto. Nesse caso, seria, de certo modo, a despropósito... Mas, relativamente, sim.

É que sem jogar bem, acusando mesmo as dificuldades que o Barreirense trazia engendradas para lhe oferecer, a equipa lisboeta demonstrou, apesar de tudo, a consistência e a forma que a conduziram ao comando. Achamos que houve, principalmente, por parte do visitante, muito mérito no labor defensivo que adoptou, no semear de obstáculos que espalhou pelo seu meio-campo, obrigando os «leões» a terem de ultrapassar várias linhas antes de atingirem a zona da verdade.

Há que atender na qualidade deste Barreirense actual, distante da turma sobe-e-desce, bisonha e frouxa das últimas épocas. Para além disso, a formação da Outra Banda utilizou muitos homens traquejados nas tarefas defensivas, decididos no desarme e hábeis no corte.

O Sporting procurou resolver o desafio nos lances iniciais, antes que as complicações surgissem e o adversário confiasse no êxito das suas pretensões. Conseguiu um golo, que ficaria isolado, sem companhia na partida, mas construiu ocasiões bastantes para chegar mais longe.

Como os barreirenses não tivessem, pràticamente, extremo-esquerdo, e os dianteiros se houvessem com a marcação cerrada e eficaz dos seus opositores directos, os sportinguistas chamaram Pedro Gomes, livre de compromissos no sector a que pertencia, a colaborar nas jogadas de ataque. E o n.º 2 do Sporting não se fez rogado, adiantou-se no rectângulo e tão depressa era «back» como ponta.

Contudo, entrar numa defesa combativa e firme não é missão que se desempenhe sem insistência permanente e sem variedade de lances. Não terá escasseado imaginação aos visitados na concepção e no desbobinar das tentativas efectuadas. Faltou, porém, concentração e pontaria no acabamento dos empreendimentos «leoninos», nas raras vezes em que a barreira do Barreiro concedia algumas folgas.

Não irá pensar-se que os forasteiros da Outra Banda se contentaram em suportar o 0-1. O Barreirense nunca deixou de pensar em ir até à área de Damas. Todavia, como Farias era, frequentemente, um homem só no despique com os defensores «leoninos», o guarda-redes dos donos do campo passou uma tarde sossegada, com excepção de dois momentos, um em cada parte, em que se viu na contingência de mergulhar aos pés de Farias e Cepêda para obstar ao remate.

De olhos postos na bola, com o corpo a «gingar», pronto a fintar o adversário, aí vai Màrinho a caminho da baliza do Barreirense

Tal como tinha procedido no princípio do encontro, o Sporting reatou-o com decisão igual à desse período. Celestino entrou para o lugar de Gonçalves certamente por causa do seu chuto forte, que, por vezes, não faz caso da distância a que é despedido. Goradas, no entanto, várias oportunidades, sucedeu que o Barreirense cresceu, já sem as centelhas da primeira metade, e revelou, sobre a relva de Alvalade, ser «team» compenetrado e bem preparado.

A manutenção do 1-0 criou certa expectativa, mas a verdade é que o Sporting, após uma fase de equilíbrio territorial, tornou ao assalto das redes contrárias. Contudo, ao passo que o Barreirense confiava já na segurança do último reduto, o Sporting desconfiava de que ficaria por aí.

O resultado não é, no fim de contas, explícito, já que mais um golo «verde» estaria mais cerca da veracidade dos factos. Sem ter, realmente, apanhado um susto, o Sporting não pôde, como se calcula, dar um passeio dominical. O que — insistimos — depõe, sem dúvida, a favor do conjunto adversário, pormenor que serve de elogio a ambos os contendores.

Não se assistiu a exibições individuais de grande tomo. Mesmo assim, José Carlos jogou em plano de relevo, acompanhado de Peres e, por vezes, de Màrinho.

Dado o modo como decorreu a partida, a defesa barreirense teve fartas oportunidades para se evidenciar. Conseguiu-o. Outros elementos em destaque: João Carlos e José João.

Se descontarmos alguns benefícios ao infractor, consideramos perfeitamente aceitável a arbitragem de José Alexandre.

FRANCISCO CAMILO

...O-BENFICA, 2

...DAS...

...ver o esférico pas-
..., apesar dos joga-
... assim, pois ainda
...ra puderam criar
...eliz, pois não jus-
...nça alcançada no

... camisola «encarna-... ...om Alhinho

... jogou com muita
... alegria.
...e jogou, não me-
... Estádio de Coim-
...ersário em quase
..., menos num: no
... publico, não des-
... árbitro Fernando

...EL UMBELINO

U. TOMAR, 1-BRAGA, 1

OS MINHOTOS MERECIAM MELHOR...

Jogo de grande importancia para qualquer das equipas, foi disputado como se previa: com energia e sem tréguas. O Braga bateu-se, no entanto, com mais arreganho e revelou sempre melhor ligação.

Contudo, a contrabalançar a técnica bracarense, o Tomar exerceu maior domínio, manifestando uma tendência atacante que os visitantes não adoptaram.

Paradoxalmente, embora actuasse em toada cautelosa, foi o Braga que esteve, com maior frequência á beira de marcar. E veio a estar em vantagem quando, aos 8 m do segundo tempo, Mário obteve um golo com largas culpas da defesa tomarense, guarda-redes incluído.

A reacção dos nabantinos levou a equipa a igualar o «placard» aos 15 m, num golpe de cabeça de Alberto.

Assinale-se que o lance foi irregular, pois Armando foi impedido de chegar á bola por um jogador do Tomar.

O primeiro ponto conquistado pelos bracarenses fora do seu campo bem poderia ter sido acompanhado de outro, dado que, a dois minutos do fim do jogo, o árbitro perdoou uma grande penalidade ao Tomar (derrube de Barnabé a Sobral).

Os melhores elementos em campo: Faustino, Barnabé, Manuel José e, especialmente Ferreira Pinto, no Tomar.

No Braga todos contribuíram para o resultado obtido, com realce para Palmeira e Mário.

O trabalho do árbitro foi deficiente

N. F. L.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Leixões-Setubal	2
U. Tomar-Braga	X
Boavista-Porto	1
C. U. F.-Varzim	X
Académica-Benfica ...	2
Belenen.-Guimarães .	1
Penafiel-Gouveia	1
Vizela-Beira Mar	X
T. Novas-Sanjoan.	1
A. Viseu-Famalicão ...	X
Luso-Farense	1
Sesimbra-Portim.	1
Tramagal-Peniche ...	1

Marcadores

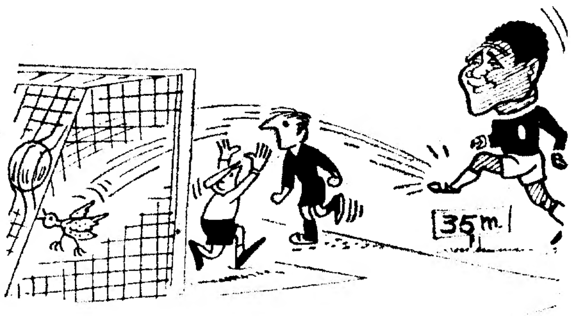
Com o golo ontem marcado em Coimbra, Eusébio igualou o seu colega Torres no comando da tabela dos melhores marcadores da I Divisão, que ficou assim ordenada:

Torres (Benfica)	12
Eusébio (Benfica)	12
Horácio (Leixões)	10
Nelson (Sp.)	10
M. António (Acad.) ...	10
Pinto (F. C. Porto) ...	9
Màrinho (Sp.)	9
Manuel (Guim.)	9
Moura (Boavista)	8
Nené (Acad.)	7

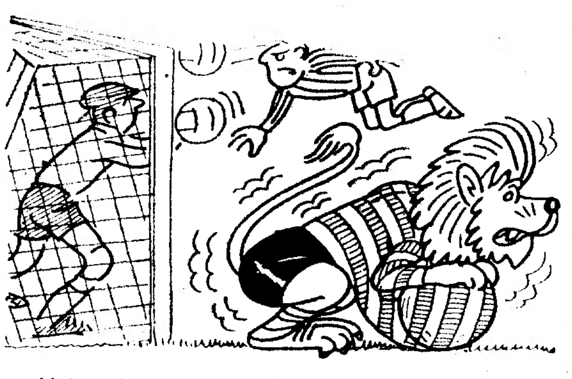
COM 6 GOLOS — Tomé, Vágner e Arcanjo (Setúbal), Mendes (Guimarães); COM 5 GOLOS — Fernando (C. U. F.), Seninho (F. C. Porto), Tito (Tomar); Peres (Sporting). COM 4 GOLOS — Farias, João Carlos, Mira e Serafim (Barreirense), Camolas (Belenenses), Artur Jorge (Benfica), Monteiro (C. U. F.), Esteves (Leixões), Figueiredo, Guerreiro e Jacinto João (Setubal), Nunes Pinto, Sousa e Valdir (Varzim), Dinis e Lourenço (Sporting), Germano e Osvaldo (Boavista).

Bonecronica

Os Juniores foram para conquistar a Vitória mas foram mal sucedidos...



Os estudantes foram muito gentis para o Benfica... mas o Eusébio quis mostrar que estava lá...


— Mais vale uma no «papo», que duas no «saco»... do Damas

— Aqui em Belém, agora «reina» a Juventude!...

Um «rato» bateu o pé a um «elefante»...

Os nossos miúdos terão mais sorte na quinta-feira?!...

60 000 obrigações no valor nominal de 1 000$00 para fomento do turismo. Dec.-Lei n.os 48 449 de 24-6-1968 e 49 017 de 22-5-1969.
Preço de subscrição: 1 000$00.
— Vida máxima: 11 anos — Vida média: 7 anos (cerca de).
— Isenção dos impostos complementar, de capitais e de selo. — Taxa de juro líquido: 5 ½ % (cerca de). — Pagamento dos juros: semestralmente a partir de 30 de Junho de 1970.

Amortização: Ao par, em 10 sorteios anuais, com início em 30 de Junho de 1972.

As obrigações estão equiparadas a títulos da Dívida Pública Portuguesa para as Companhias de Seguros. A admissão à cotação das Bolsas será requerida até à data do pagamento do primeiro cupão. Subscrição pública, sujeita a rateio, de 29 de Janeiro a 5 de Fevereiro, nos seguintes estabelecimentos de crédito que a tomaram firme:

Caixa Geral de Depósitos
Montepio Geral
Banco Agrícola e Industrial Visiense
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Bank of London & South America, Ltd.
Crédit Franco Portugais.
Crédito Predial Português
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & Companhia
Pinto de Magalhães, Banqueiros

sonarte

LUTA

EXCELENTE VITÓRIA (5-2) DO ATENEU

A jovem equipa do Ateneu que, esta época, tem demonstrado um notável crescendo de capacidade técnica e atlética foi a grande figura da ultima jornada do Nacional de Luta greco-romana por equipas.

Jogando no «tapete» dos «encarnados» venceu por 5-2 a equipa benfiquista,

Desportivo Mercês, 1-Sporting, 7

Como era de esperar os «leões» foram ás Mercês vencer fácilmente os lutadores locais.

Baixa da Banheira, 3-Belenenses, 5

No Barreiro, o Ginásio da Baixa da Banheira e o Belenenses tiveram o embate mais equilibrado e emocionante produzindo bom espectáculo.

Amadora, 0-Runa, 7

Apesar da boa vontade e da combatividade dos lutadores amadorenses, a fortíssima equipa de Runa não teve dificuldade em ganhar o encontro, vencendo todos os combates. Apesar da ausência de Galantinho os homens de Runa constituem a mais forte formação nacional.

Devido ao Carnaval o campeonato sofrerá a habitual interrupção

P. A.

ATLETISMO — «Nacionais» de Corta-Mato

O SPORTING DOMINOU NA COMPETIÇÃO MASCULINA

• Entretanto, no Porto, a vantagem pertencia às atletas do Benfica

A jornada de ontem no que se refere a corta-mato foi pródiga em dificuldades, pois, como se sabe, os atletas além de lutarem contra o adversário e o cronómetro, têm de enfrentar os obstáculos da natureza — valas, lama, frio e chuva.

Enfim, um conjunto de factores que servem para ditar a «qualidade» dos concorrentes e avaliar das suas possibilidades nas provas das suas especialidades em pista.

As duas principais cidades do País foram, assim, ontem, cenário de competições que chegaram a entusiasmar os adeptos. Em Lisboa, a cor foi toda «verde». Nem um salpico de «vermelho» a contrariar o poderio dos «leões», no aspecto masculino; no Porto, o reverso do que afirmamos — a cor teve toda a influência «vermelha», na categoria de seniores (femininos).

Isto quer dizer que houve, portanto, contentamento entre rivais, pois nestas andanças os «carolas dos clubes» em despique não gostam de dar o flanco.

Para outros — os mais evoluídos em matéria de desporto — poderão apresentar razões diferentes. Avaliaram, por assim dizer, os progressos que alguns atletas evidenciaram, em especial Carlos Lopes, do Sporting; Manuela Simões, do Benfica; Morujo Julio, do Sporting; Maria do Céu, do Sporting; Eduardo Simões, do Sporting e Branca Seabra, do Benfica, para não falarmos de outros que demonstraram estar no bom caminho, como o caso, especial, da rapariga do Vit. de Setubal — Irene Cruz, que ainda não perdeu uma competição esta época de Inverno.

Em Lisboa e no aspecto colectivo os «leões» não tiveram problemas com adversários. O principal ponto residiu em saber quais eram os homens do Sporting, que entre si lutavam para formar a equipa.

No Porto, caso curioso, sucedeu o mesmo, mas com os seniores femininos. As benfiquistas só tiveram problemas entre si no aspecto colectivo, já que sòmente uma sportinguista poderia interferir — Maria do Céu Lopes.

No individual de juniores (femininos) foi atraente o despique e a perseguição movida a Irene Cruz, do Vitória de Setubal, por parte da portuense Maria Pinhel; da sportinguista Maria Carrilho e da leixonense Maria Vitória. Se houvesse, porém, uma classificação colectiva, as sportinguista teriam ditado a lei e, certamente, o titulo não lhes escaparia.

Numa apreciação-base, podemos afirmar que entre os atletas masculinos, confirmaram o seu poder na modalidade — Carlos Lopes (Sp.); Morujo Julio (Sp.); Anacleto Pinto (A. Viseu); Eduardo Simões (Sp.); Armando Aldegallega (Sp.); Carlos Tavares (Ind.) e José Lourenço (Sp.).

No âmbito feminino — Manuela Simões (Bf.), Maria do Céu Lopes (Sp.), Branca Seabra (Bf.), Fernanda Pinto (Bf.), Odete Graça (Bf.), Anabela Santos (Bf.), Irene Cruz (Vit. Setub.), Maria Pinhel (F. C. Porto), Maria Carrilho (Sp.) e Maria Vitória (Leixões).

Na prova extracampeonato — para veteranos — uma das glórias do atletismo das décadas de 40/50, não deixou os seus créditos por mãos alheias — José Araujo, do Benfica, ganhou com aquele á-vontade que lhe era tão peculiar quando jovem. Bello exemplo de dedicação á modalidade.

Campeões nacionais de ciclo-cross: Manuel de Sousa (profissionais) e Manuel Soeiro (amadores), ambos do F. C. Porto

CICLISMO

O F. C. PORTO EM EVIDÊNCIA NOS «NACIONAIS» DE CICLO-CROSS

O ciclo-cross, uma variante do ciclismo que tem a maior aceitação nos países em que a modalidade é dos desportos mais adiantados, teve ontem no Porto, nas imediações do Palácio do Cristal, a sua «jornada-portuguesa». Disputaram-se os Campeonatos Nacionais para profissionais e amadores.

Como se esperava, dado o desinteresse verificado pelas competições regionais (Lisboa e Faro, lamentávelmente, primaram pela ausência), a prova reuniu um reduzido numero de ciclistas, em representação de um ainda menos numero de clubes.

Mas o ciclo-cross é uma variante verdadeiramente apaixonante e as várias dezenas de espectadores que se deslocaram ás imediações do Palácio de Cristal não deram por mal empregue o seu tempo.

Na prova inicial, os amadores António Castro (Ambar) e Manuel Soeiro (F. C. Porto) que cedo se destacaram dos restantes, travaram um empolgante duelo, só decidido na ultima centena de metros, quando o corredor da Ambar dera uma queda e perdeu as derradeiras esperanças, de qualquer modo, um despique curioso e em que a dureza do ciclo-cross esteve bem patente.

Na prova de profissionais também dois corredores se destacaram muito cedo dos restantes, Venceslau Fernandes, da Ambar e Manuel de Sousa, do F. C. Porto. O portista, que teve de defrontar seis adversários do mesmo clube que, aliás, se comportaram como se fossem representantes de diversas equipas, foi mais expedito na arrancada para a meta, conseguindo assim o seu primeiro título nacional na categoria.

Boa organização numa prova em que apenas houve falta de muitos e bons corredores nacionais.

O Conselho Jurisdicional deu parecer favorável ao protesto do F. C. Porto

O Conselho Jurisdicional da Federação apreciou no sábado um protesto do F. C. Porto quanto á classificação colectiva na ultima «Volta a Portugal». O respectivo acórdão foi favorável aos «azuis e brancos», restando agora saber se o Sporting recorrerá ou não da decisão para a assembleia geral da F. P. C. Tem dez dias para exercer esse direito.

Domingos Claudino na presidência da Federação?

Confirmado o próximo abandono dos actuais dirigentes federativos, vários são já os nomes referidos para ocupar o lugar da presidência. Domingos Claudino, antigo dirigente do Benfica, parece reunir boas possibilidades. Mas como o Congresso só se realiza a 21 de Fevereiro...

RÂGUEBI — Campeonato Nacional

O BENFICA (AO VENCER O TÉCNICO) ISOLOU-SE NO PRIMEIRO LUGAR

O Benfica, com o difícil triunfo alcançado sobre a categorizada equipa do Técnico, ficou como «guia» invicto do Campeonato Nacional de Râguebi. Na verdade, só os «encarnados» e os «engenheiros» não tinham perdido em jogos a contar para a competição. O Benfica com as pedras mais bem distribuídas alcançou o justo triunfo do seu bom jogo.

O C. D. U. P. confirmando a sua melhoria venceu folgadamente por 17-3 o «quinze» de Económicas. Em Coimbra, a Académica não teve a menor dificuldade em derrotar por 27-5 a equipa de Direito.

II DIVISÃO

Com o seu claro triunfo sobre Agronomia, Medicina veio dar novo interesse ao campeonato da divisão secundária. Este parecia vir a tornar-se uma questão a dirimir entre Belenenses e Agronomia, mas agora Medicina veio, também, candidatar-se à subida.

O Belenenses bateu a Amadora por 25-0 e os Regentes de Santarém venceram os seus colegas de Coimbra por uns confortáveis 21-3, provando bem a vantagem do campeonato ser disputado em «poule» de todos contra todos em duas «mãos».

RESERVAS

As equipas mais fortes venceram, sendo o triunfo do C. D. U. L. o mais claro, 18-6, frente ao Belenenses, no Restelo. Lamentável a falta de comparência de Direito e digna de menção a vitória do Benfica sobre o Técnico.

JUNIORES

Os juniores do C. D. U. L. foram ao Campo Grande vencer o Benfica por 8-3, mas o Belenenses não conseguiu passar o obstáculo de Coimbra onde perdeu por 11-9. Os Regentes Agrícolas de Coimbra vieram a Lisboa vencer o Técnico por 3-5. Este triunfo será um incentivo para os jovens de Coimbra.

JUVENIS

O Belenenses voltou a confirmar a sua força ao vencer por 30-0 a equipa do Liceu P. António Vieira. No entanto, o mais robusto triunfo foi para o C. D. U. L. que derrotou por 39-3 a Escola Emídio Navarro.

P. A.

Metelo, Gaspar Ramos e Trindade sobem para a bola

Campeonato Nacional de Basquetebol

BENFICA: SEXTA VITÓRIA

Em Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal e Figueira da Foz realizaram-se ontem os jogos correspondentes á 6.ª jornada do campeonato metropolitano da I Divisão, tendo-se verificado estes resultados:

Benfica-F. C. Porto, 97-87; C. U. F.-Vasco da Gama, 79-73; B. P. M.-Barreirense, 76-36; Académica-Belenenses, 106-56; Ginásio Figueirense-Marinhense, 104-26; Académico-Sporting, 55-69.

Classificação: Benfica, 12 pontos; Sporting, 11; B. P. M. e Académica, 10; F. C. Porto, Ginásio Figueirense, Belenenses e C. U. F., 9; Académica e Barreirense, 8; Vasco da Gama, 7; Marinhense, 6.

Notas salientes da jornada: o Benfica, que vem a demonstrar excelente capacidade, averbou o sexto triunfo consecutivo. Este êxito não só o coloca na vanguarda da pauta classificativa como ainda reforça as suas aspirações ao título.

O outro grande favorito — o Sporting — deslocou-se ao Norte e recompôs-se do desaire sofrido frente ao Belenenses, arrecadando duas preciosas vitórias, que lhes permitiram manter os olhos fixados no primeiro lugar.

Os estudantes, que ainda não tinham dado um ar da sua graça, tiveram duas jornadas altamente positivas, pois conseguiram ultrapassar a casa dos 100 pontos. Quer isto dizer que se avizinha uma possível reabilitação da Académica?

Os campeões nortenhos vieram de novo ao Sul, mas desta vez regressaram ao seu burgo com resultados negativos, o que lhes deve ter tirado algumas hipóteses de discutir o título.

Os outros dois representantes do Norte, B. P. M. e Académico, actuaram perante o seu publico e averbaram uma vitória e uma derrota. Os seus desaires verificaram-se, no entanto, frente ao Sporting, que procura não perder terreno.

O Vasco da Gama veio também de abalada até ao Sul e somou dois desaires, que afectaram a sua posição.

Os conjuntos da região setubalense tiveram sorte diferente: enquanto o Barreirense não fugiu a mais duas derrotas — ambas na capital do Norte — os cufistas, que jogaram em Setubal, averbaram dois preciosos triunfos, que lhes trarão maior confiança.

O Belenenses, que, na quarta jornada, tinha surpreendido o Sporting, não repetiu o feito, ante as equipas do Centro, onde foi vencido por margens concludentes.

O Ginásio Figueirense, não habituado ás andanças da Divisão maior, tem procurado corresponder e parece capaz de progredir.

Resta o Marinhense, o «lanterna vermelha», que, este ano, com uma equipa remodelada, parece destinado á descida de divisão.

HEITOR DE MORAIS
(MORRIS-COOPER S)
FOI O VENCEDOR DO III «RALLYE» TARGA

No seco e com bom tempo, «todos» guiam mais ou menos rápido. Porém, quando a chuva não deixa ver muitos palmos fora além do vidro e a lama torna as estradas em «leitos de manteiga», o pé já não vai tão ao fundo, na «impossibilidade» do uso do travão, há que andar mais devagar para prever... imprevistos.

Porém, daqueles «todos» há «alguns» para quem a chuva e a lama são o seu «meio ambiente». Pilotos como o eng.º Heitor de Morais, vencedor do III «Rally» Targa...

(Página 8)

★★★★★★★★★★★★★★★★

MUITO ANIMADO O CAMPEONATO DE BASQUETEBOL

Decorre com grande interesse o campeonato nacional de basquetebol (fase metropolitana), sendo de salientar a excelente carreira do Benfica, que comanda a classificação só com vitórias. Entretanto, o Sporting reafirmou a sua força, voltando triunfante do «fim-de-semana» nortenho.

(Página 7)

★★★★★★★★★★★★★★★★

«Nacionais» de corta-mato

Carlos Lopes (n.º 53) foi o vencedor do corta-mato para seniores. Aqui o vemos, quando ainda acompanhado por Morujo Júlio, também do Sporting, e Anacleto Pinto, o ex-benfiquista agora no Académico de Viseu. Entretanto, no Porto disputaram-se as provas femininas e, na corrida de seniores, o Benfica marcou superioridade

(página 7)

Campeonato Nacional de Futebol

COIMBRA: GOLOS «OFERECIDOS» E GOLOS PERDIDOS

O Benfica foi ontem uma equipa de certo modo afortunada, ao vencer a Académica, em Coimbra, por resultado (2-0) que sugere facilidades. No entanto, os campeões nacionais passaram um mau bocado até à obtenção do segundo golo, pois os estudantes dominaram quase sempre as operações. E só a partir desse tento, marcado por Eusébio, as coisas se tornaram de certo modo fáceis para os benfiquistas, pois a vitória ficou pràticamente assegurada. Ambos os tentos foram «oferecidos», pois o defesa Artur tornou possível o primeiro e, no segundo, Brassard não se opôs ao remate de Eusébio. Entretanto, os estudantes criaram e perderam muitas oportunidades de marcar. Ao fim e ao cabo, uma vitória que deixa ainda sobreviver uma réstia de esperança «encarnada» relativamente à questão do título.

(Crónica de MANUEL UMBELINO na página central)

SPORTING: DOMINGO MAGRO

Domingo magro para o Sporting? De certo modo, sim. Vencedor no Barreiro por 3-0, o «leader» contaria, sem dúvida, derrotar agora o Barreirense com mais clareza. Ao fim e ao cabo, apenas um golo de Peres — e esta foto mostra-nos o marcador (sentado) a festejar a proeza. Deve reparar-se no entanto que o Barreirense vem a desempenhar um bom papel no Campeonato e tomou as suas p r e c a u ç õ e s para não levar má recordação de Alvalade.

(Francisco Camilo, página central)

O BOAVISTA JÁ TEM COMPANHIA

O Boavista já não está só no ultimo lugar. Mercê da sua vitória sobre o conterraneo F. C. Porto, os «axadrezados» igualaram o Tomar. O sol da esperança raiou sobre o Bessa. O êxito do Boavista abre-lhe uma possibilidade de permanência na I Divisão. A tarefa é árdua mas a proximidade de vários adversários na tabela classificativa corresponde a um estímulo.

(Lobo da Rocha — p. central)